



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



ARQUITETURA E URBANISMO

UNICRUZ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**

**Cruz Alta – RS
2018**

Reitora

Prof.^a Dr.^a Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Me. José Ricardo Libardoni dos Santos

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Prof.^a Me. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Núcleo Docente Estruturante

Prof.^a Me. Angélica Kohls Schwanz

Prof.^a Me. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Prof. Dr. Gil Eduardo Guimarães

Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler

Prof. Me. Mateus Veronese Correa da Silva

Cruz Alta, 2018

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	9
2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região.....	15
2.3 Contexto Histórico-Social da Universidade	16
2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	19
2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	21
3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....	24
3.1 Bases teórico-conceituais.....	24
3.1.1 Fundamentos filosóficos.....	25
3.1.2 Fundamentos teórico-metodológicos	27
3.2 Objetivos do Curso	31
3.2.1 Objetivo Geral	31
3.2.2 Objetivos Específicos.....	32
4 PERFIL PROFISSIONAL	33
4.1 Perfil do Curso.....	33
4.2 O profissional e seus saberes.....	33
4.3 Perfil do Egresso.....	34
4.4 Mercado de Trabalho	37
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	38
5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	38
5.2 Representação gráfica do perfil de formação	40
5.3 Estrutura Curricular	41
5.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares	42
Profissionais	42
5.3.2 Grade Curricular 2017/1	44
5.5 Ementário.....	51
5.6 A Prática como Componente Curricular.....	51
5.7 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	53
5.8 Atividades Complementares	55
5.9 Trabalho de Curso (TC).....	57
5.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo.....	57

6	RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI	59
6.1	Pós-Graduação	61
6.2	Pesquisa.....	63
6.3	Extensão	71
7	GESTÃO ACADÊMICA.....	76
7.1	Coordenação do Curso.....	76
7.2	Colegiado de Curso.....	78
7.3	Núcleo Docente Estruturante.....	81
7.4	Recursos Humanos.....	82
7.4.1	Corpo Técnico-Administrativo	82
7.4.1.1	Corpo Técnico-Administrativo e Docentes na Gestão Acadêmica.....	83
7.4.2	Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz.....	83
7.4.2.1	Situação Funcional do Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	84
7.4.2.2	Programa de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo e Docente	84
7.4.2.3	Sistema de alocação do corpo docente e técnico-administrativo.	84
8	AVALIAÇÃO	86
8.1	Avaliação Institucional.....	86
8.1.1	Avaliação Interna - Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	87
8.1.2	Avaliação externa	88
8.2	Articulação da avaliação institucional com as ações do curso.....	90
8.3	Avaliação da Aprendizagem	91
9	PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES	93
9.1	Formas de acesso	93
9.2	Programa de apoio pedagógico e financeiro.....	94
9.2.1	PROUNI e PROIES.....	94
9.2.1.1	PROENEM	95
9.2.2	Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN.....	95
9.2.3	Universidade para Associados – SICREDI/UPA	96
9.2.4	Bolsa de iniciação científica.....	96
9.3	Descontos	97
9.3.1	Descontos convênios.....	97

9.4 Convênios reembolsáveis	97
9.4.1 Convênios com prefeituras da região.....	97
9.4.2 Convênios empresariais.....	97
9.5 Financiamentos.....	97
9.5.1 FIES.....	97
9.5.2 FUNDAPLUB.....	98
9.5.3 CrediUni.....	98
9.6 Estímulo à permanência.....	98
9.6.1 Programa de nivelamento.....	99
9.6.2 Atendimento psicopedagógico.....	100
9.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP).....	101
9.6.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	102
9.6.5 Programa de Mobilidade Acadêmica.....	104
9.7 Organização estudantil.....	105
9.8 Acompanhamento dos egressos.....	105
9.9 Secretaria acadêmica.....	106
9.10 Centros de ensino.....	106
9.11 Salas de professores em regime de tempo integral.....	107
9.12 Espaços de convivência.....	107
10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE.....	108
10.1 Pedagogia Universitária.....	108
10.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor.....	109
10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação.....	110
10.4 Formação docente através da licença para qualificação.....	110
11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO.....	112
11.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	112
11.2 Divisão de Registros de Diplomas.....	113
11.3 Biblioteca Visconde de Mauá.....	113
11.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento.....	116
11.4 Rede de Comunicação.....	118
11.5 Unicruz TV.....	118
11.6 Laboratórios.....	119

11.7 Apoio Financeiro	119
11.8 Outras dependências e serviços	120
11.8.1 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - Nucart.....	121
11.9 Infraestrutura Física do Curso de Arquitetura e Urbanismo	122
11.9.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI	122
11.9.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos.....	123
11.9.3 Sala de professores	123
11.9.4 Salas de aula	123
11.9.5. Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPARq	124
11.9.6 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.....	124
11.9.7 Laboratórios de Formação Básica.....	124
11.9.8 Laboratórios de Formação Profissionalizante	125
ANEXOS.....	128
ANEXO A – Ementário.....	129
ANEXO B - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo	195
ANEXO C – Regulamento Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo	213
ANEXO D- Regulamento do Trabalho de Curso	221
ANEXO E - Portarias Núcleo Docente Estruturante	242
ANEXO F - Tabela de Regime de Trabalho e Titulação.....	243
ANEXO G - Regulamento do Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.....	244
ANEXO H - Regulamento de Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo	248
ANEXO I – Regulamento das Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	260

1 APRESENTAÇÃO

A educação é um dos importantes caminhos para mudar posturas e desencadear novas maneiras de olhar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o ensino superior se apresenta como um dos maiores vetores do processo de transformação da realidade, exigindo, portanto, um compromisso com a comunidade onde está inserido, por meio de ações educacionais que garantam a sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela Instituição.

Neste contexto, a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, enquanto Instituição filantrópica, de caráter comunitário, comprometida com a comunidade local e regional, por meio do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus alunos.

Este Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se a partir da resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e demais documentos pertinentes ao curso.

Considerou-se, nesta proposta a necessidade de que todas as disciplinas que contemplam a formação do Arquiteto e Urbanista sejam ministradas tendo o comprometimento com a realidade social, cultural e política, para que o futuro profissional possa atuar no planejamento e na construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional e, otimizada sua relação com o homem e o meio ambiente, uma vez que este profissional se configura como generalista.

Nesta perspectiva, além das disciplinas específicas, a partir das quais o aluno constrói o conhecimento prático e teórico das áreas da Arquitetura e Urbanismo também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos, conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro- Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Além disso, foram consideradas as necessidades de uma sólida formação

geral, importantes para que o futuro Arquiteto e Urbanista possa vir a superar os desafios do exercício profissional, como também, oferecer autonomia para que cada aluno seja o principal agente de sua própria formação acadêmica em função dos seus objetivos e possibilidades.

A Universidade de Cruz Alta, agência promotora de desenvolvimento da região do Alto Jacuí, considera de relevante importância a participação do profissional de Arquitetura e Urbanismo na implementação de políticas urbanas de incentivo ao desenvolvimento sustentável das cidades.

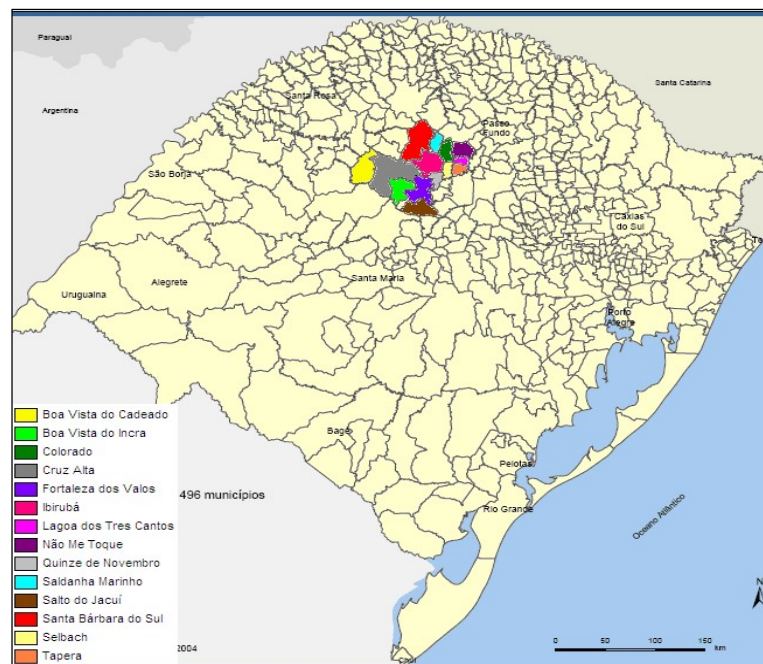
2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes também de municípios de outras regiões. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações; comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 159.329 habitantes (FEE/2016) em uma área de 6.893,8 km² (FEE/2016). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera, conforme visto na figura 1.

Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Na figura 1 e no quadro 1, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

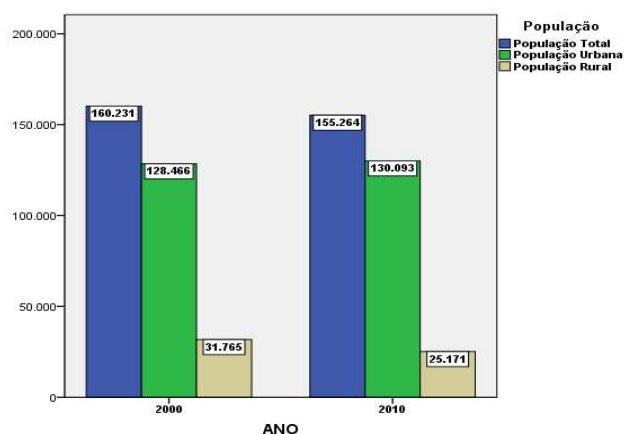
Quadro 1: População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
2010	130.093 (83,8%)	25.171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte: IBGE (2010).

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total, conforme Figura 2.

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

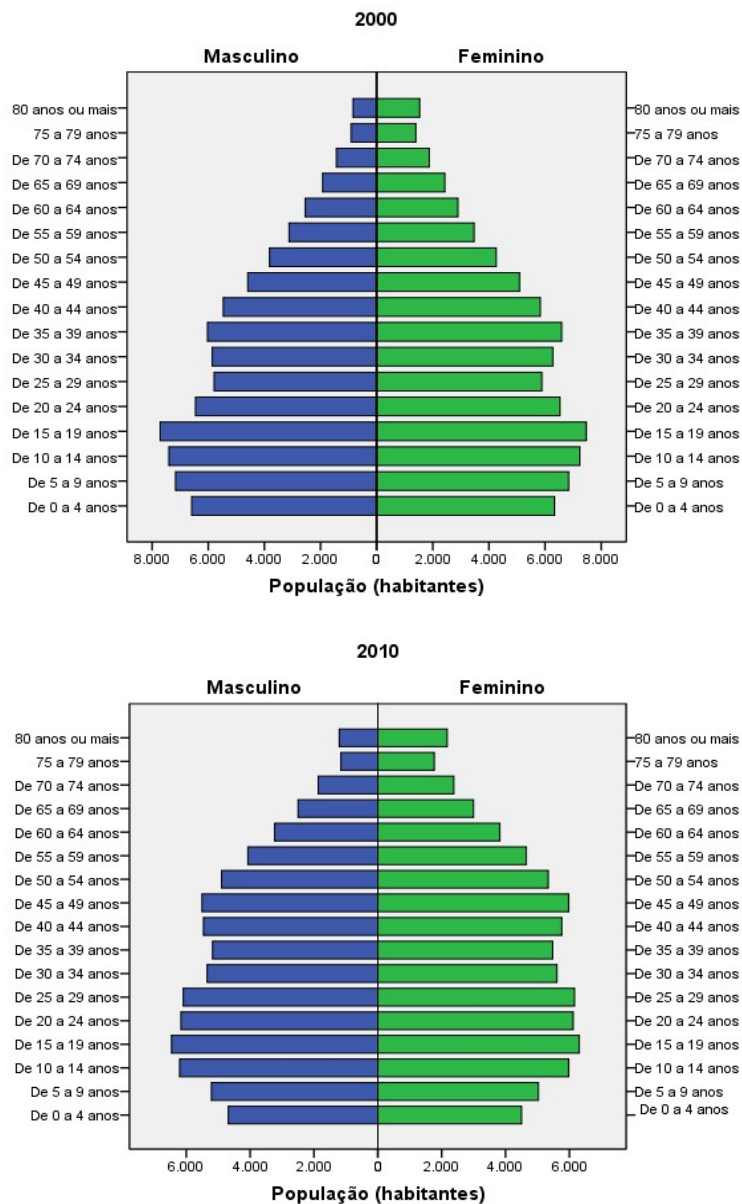
A Figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente à faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de

crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010)

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (Edital PROBIN¹).

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão às relacionadas aos aspectos geográficos. O clima subtropical, com as quatro estações bem definidas, os solos de boa fertilidade e o relevo suavemente ondulado permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural, o que está diretamente relacionado ao meio ambiente conservado e conseqüente qualidade de vida.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de maior relevância são: falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em

¹ Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos.

processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados, bem como a diminuição da população rural.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

A Universidade de Cruz Alta, sintonizada com a realidade social de seu contexto de abrangência, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento sócio-econômico-cultural da região, através de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

Pensando a Arquitetura e Urbanismo como um recurso de integração das comunidades que colabora para o seu desenvolvimento, humanizando realidades sociais economicamente desfavorecidas, preservando, através do patrimônio urbano, a história de um povo, o Curso contribui para a formação de recursos humanos capazes de propor soluções aos problemas relativos à utilização do espaço físico numa visão humanista. Valendo-se da criatividade aliada à tecnologia, o desempenho profissional confere significação estética e funcional aos mais diversos espaços, que otimiza sua relação com o homem.

A formação do Arquiteto e Urbanista proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos, essenciais ao desempenho profissional. Desta forma abrange saberes relativos às áreas social, histórica, artística, tecnológica e ambiental, que possibilitem ao arquiteto e urbanista desenvolver e analisar o conforto, a forma e funcionalidade, planejar e racionalizar os espaços dos edifícios e da cidade, além dos projetos ligados à valorização da cultura e à preservação da obra arquitetônica e urbanística.

Ao associar as atividades curriculares à realidade social, o Curso oportuniza atividades de investigação científica que dão significado à aprendizagem e sustentação às ações profissionais futuras.

O eixo norteador ético da ação pedagógica possibilita ao acadêmico o

desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade social e técnica, tendo como princípios:

- a) qualidade de vida para os habitantes dos assentamentos humanos;
- b) uso tecnológico que respeite as necessidades sociais e culturais dos povos;
- c) equilíbrio ecológico e desenvolvimento urbano sustentável;
- d) valorização da Arquitetura e do Urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.

2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

O município de Cruz Alta, sede da Instituição, está localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à Região do Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Alto Jacuí.

A história do povoamento do município de Cruz Alta está ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do Continente Sul-Americano, destacando-se:

- I. Atuação das Missões Jesuíticas (séculos XVII e XVIII) catequizadoras de índios;
- II. a construção do “Caminho das Tropas” pelo qual a região se ligava ao restante do país;
- III. a colonização da região por imigrantes europeus, principalmente italianos, poloneses e alemães.

Esses acontecimentos, ocorridos nas zonas de campos próprios da pecuária extensiva, contribuíram para a definição da base econômica agropecuária que até hoje caracteriza o município de Cruz Alta, pertencente à Região do COREDE Alto Jacuí que abrange 14 municípios com características socioeconômico-culturais aproximadas, cujos interesses sociais, relativos à educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, comunicação, urbanismo, ecologia, transporte, entre outros, são acolhidos pela Instituição e concretizados em ações político-pedagógicas, dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão. A Instituição, abriga o Pólo de Modernização Tecnológica do Alto Jacuí, um espaço de (re)elaboração e divulgação

do conhecimento tecnológico, coordenado pela Instituição.

Comprometida com o processo de desenvolvimento das comunidades da região, a Universidade participa, assim, das ações propostas pelas lideranças sociais através da oferta de recursos técnico-científicos para análise das questões e fundamentação às alternativas traçadas. Nesse sentido, a construção de políticas urbanas em função do crescimento das cidades abre espaço para o profissional Arquiteto e Urbanista.

Cruz Alta possui uma longa trajetória histórica, sendo o município mais antigo da região, pólo geoestratégico importante na formação do Estado do Rio Grande do Sul. No início do século XVII, a prosperidade do trabalho missioneiro e da criação de gado, proporcionou o estabelecimento de caminhos que interligavam esta região com o centro do país. Historicamente, esses caminhos foram o ponto de partida para a formação dos primeiros povoados onde se fixaram os estancieiros.

Com a incorporação definitiva do território missioneiro ao domínio Português a partir de 1801, intensificou-se a ocupação desse espaço, especialmente, pela concessão de sesmarias a tropeiros paulistas e paranaenses, confirmando desta maneira a raiz histórica da formação dos grandes latifúndios de criação de gado. Que, até os dias atuais, predominam na região, todavia com a inclusão da produção de grãos, inclusive para exportação.

Geograficamente, o primeiro traçado da cidade de Cruz Alta aconteceu em 1821, no dia 18 de agosto desse mesmo ano, deu-se oficialmente, a fundação do povoado. Imigrantes italianos e alemães chegaram ao município no fim do século XIX constituindo núcleos, que deram origem a outros municípios na região.

As manifestações artístico-culturais ligam-se, fortemente, ao histórico da região, destacando-se nos últimos anos a contribuição das etnias ligadas ao contexto de formação regional. Nesse contexto, a produção arquitetônica da região compõe um mosaico estilístico sinalizando, através das construções, a presença dos grupos étnicos da colonização, potencializando a ação pedagógica do Curso.

2.3 Contexto Histórico-Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta", iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por faculdades isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado.

A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a

dívida trabalhista e implementou-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição esteve, neste período, estruturada em quatro centros (Centro de Ciências Humanas e Comunicação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra) os quais congregavam cursos por afinidades, considerados as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Nos anos seguintes, 2012, 2013 e 2014 a Universidade continua o seu processo de reorganização universitária através da reorganização administrativa especialmente pela viabilidade financeira e por isso houve uma nova atualização do seu Estatuto permitindo a alteração da estrutura institucional passando a ser constituída por dois centros de ensino: Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Também houve neste período o fortalecimento das bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei fez, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta foi qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A atualização permanente do PDI, e conseqüentemente do PPC do Curso, contemplam o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região

O contexto regional de inserção do Curso configura as linhas formadoras da graduação para a Arquitetura e Urbanismo, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional nas áreas de planejamento arquitetônico e urbano.

O desenvolvimento integrado de projetos das Universidades Comunitárias do Estado, consorciadas através do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul), possibilita a ação acadêmica direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e da tecnologia. Desse modo, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e escolas para pessoas com deficiência, bem como de cursos e/ou programas direcionados para a Educação Profissional e Ensino de Jovens e Adultos - EJA, a região promove o atendimento dessa clientela em parâmetros de qualidade compatíveis com a formação desejada.

Nesse sentido, ao concluírem essa etapa de escolarização a Universidade de Cruz Alta possibilita a continuidade dos processos educacionais com o ingresso ao ensino superior e a uma profissionalização qualificada.

Como alternativa de escolha profissional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita o conhecimento específico da área, aí compreendidos os projetos do espaço urbano, do edifício, paisagístico, de arquitetura de interiores e comunicação visual. Procura também valorizar o patrimônio arquitetônico da região onde são encontrados exemplares de estilos característicos de diferentes épocas.

A partir destas considerações, a Universidade de Cruz Alta constitui-se em espaço institucional apropriado para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

A Universidade de Cruz Alta, em seu Projeto Pedagógico Institucional objetiva seu compromisso com o processo histórico de desenvolvimento técnico-científico e cultural de sua realidade regional. Com esse propósito, concebe o Homem como agente de transformação, comprometido com sua comunidade por meio:

- do estabelecimento e visão do mundo;
- de sua competência técnica; e
- da consciência crítica da realidade.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na formulação das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo amplia a oferta de graduação, na área das Ciências Sociais Aplicadas, objetivando contribuir para a solução dos problemas relativos à ocupação urbana, através de ações articuladas e multiprofissionais. Dentre os objetivos do Curso a serem alcançados, no campo social, está o de proporcionar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo o conhecimento e a vivência dos processos de produção do espaço urbano em âmbito local, nacional e universal.

Nesse sentido, o acadêmico deverá ter condições de compreender e estabelecer programas para o atendimento das necessidades das populações, propondo alternativas de projetos arquitetônicos e urbanísticos que considerem a diversidade dos processos construtivos, levando em consideração os anseios dos usuários, as características locais e as tendências técnico-construtivas.

Por se caracterizar como um Curso generalista, os objetivos são relacionados com as diversas temáticas que orientam a atividade curricular para o estudo e a pesquisa relativos às questões arquitetônicas, urbanísticas, econômicas e tecnológicas e ambientais. Para tanto, torna-se importante canalizar os interesses e demandas internas do Curso, através de laboratórios, núcleos de pesquisa e Escritório

Escola, bem como as demandas externas em sua relação com a comunidade, por meio de atividades de extensão e convênios com órgãos e instituições sociais.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta foi criado pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio da Resolução nº 06/1996 de 11 de setembro de 1996, iniciando suas atividades em março de 1997.

A proposta inicial de grade curricular enfatizava a ação criadora do arquiteto e urbanista, voltada não apenas para a área urbana, mas também para o meio rural, expressa na arquitetura como uma resposta adequada ao momento, contribuindo para o bem comum. Buscava assim, a formação de um profissional consciente que considerasse, entre outras, as políticas do meio ambiente, que pensasse nos locais de vivência do homem que necessita de transformações em seu espaço, considerando suas vivências social, econômica e cultural.

Após a avaliação das condições de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, mantida pela Fundação Universidade de Cruz Alta, com sede no Município de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, teve seu reconhecimento através da Portaria nº 1.060, de 9 de abril de 2002, publicada no D.O.U em 11/04/2002.

A partir do ano de 2007, em função de percepções de mercado, foi iniciado o estudo da possibilidade de redução da carga horária do Curso de maneira a contemplar sua concretização em um prazo mínimo de 05 anos (cinco), período noturno, obedecidas todas as exigências e diretrizes pertinentes. Em decorrência dessas análises, verificação de possibilidades, da legislação e discussões no âmbito do Curso e junto à Vice-Reitoria de Graduação (atualmente Pró-Reitoria de Graduação) foi feita, no ano de 2009, a proposição de alteração da Base Curricular então vigente para a Base Curricular 2010/1, proposta essa encaminhada via Câmara de Graduação e de Legislação ao Conselho Universitário o qual acatou a demanda do Curso originando a Resolução Nº 49/2009 de 16 de dezembro de 2009.

No sentido de acompanhar os avanços da profissão e das novas Diretrizes Curriculares o Curso observa a Resolução nº 2 de 17/06/10, quando alteram os dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

Houve uma Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 495 de 12 de maio de 2010, publicada no D.O.U. em 13 de maio de 2010. No ano de 2012, através da Portaria nº 286/2012 de 21 de dezembro de 2012, publicada no D.O.U em 27 de dezembro de 2012, ocorreu uma nova Renovação do Reconhecimento.

No ano de 2014 o Curso, a partir da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obteve nota dois no Conceito Preliminar de Curso - CPC. A partir da análise do Relatório de Curso ENADE/2014, percebeu-se que os discentes apresentaram fragilidades no que se refere à forma diferente de abordagem dos conteúdos na prova, principalmente os específicos. Assim, o Colegiado de Curso buscou meios de sanar estas dificuldades, como forma de possibilitar um melhor rendimento acadêmico, estabelecendo metas e ações descritas no Protocolo de Compromisso.

No ano de 2017 houve readequação da Grade Curricular com alteração de nomenclatura de algumas disciplinas e tornando outras passíveis de aproveitamento como disciplinas de Núcleo Comum com o Curso de Engenharia Civil.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Cruz Alta procura corresponder aos avanços tecnológicos e culturais da sociedade atual, assegurando níveis qualitativos de produção do futuro profissional da área. Estudos teóricos, experimentos, atividades de pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas temáticas, fazem parte do currículo, consolidando o conhecimento acadêmico. No contexto das atividades curriculares destaca-se, também, a importância dos laboratórios, tendo em vista a investigação e os experimentos em aprendizagem, bem como a extensão de serviços à comunidade.

3 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Bases teórico-conceituais

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Instituição identifica-se com a ideia contemporânea de Universidade como participante direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos a partir dos princípios institucionais, filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão.

Os princípios institucionais constituem a ação da Universidade e determinam a prática pedagógica na Instituição. São princípios institucionais, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- I.garantia de autonomia institucional;
- II.indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III.efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;
- IV.promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V.interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- VI.integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- VII.garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;
- VIII.liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;
- IX.garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;
- X.busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

- XI. capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;
- XII. preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;
- XIII. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIV. adoção de um padrão unitário de qualidade;
- XV. gestão democrática e colegiada;
- XVI. eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII. racionalização no uso dos recursos da Instituição;
- XVIII. valorização profissional dos trabalhadores em educação.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteadada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

3.1.1 Fundamentos filosóficos

Os princípios filosóficos da Instituição são fundamentados pelos principais elementos presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição. Os conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica-política, ambiental e cultural;

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de

desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir discontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

e) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;

f) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está à ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

g) Ciência: conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na Unicruz, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

Especificamente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, trabalham-se ainda os

princípios conforme determina a Resolução CNE nº 02/2010, de maneira que perpassem as concepções de:

- a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Ainda, os princípios éticos que norteiam a prática político-pedagógica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso, são:

- postura ética para intervir no espaço com responsabilidade social;
- preocupação com o meio ambiente e a importância de projetos e planos para soluções de problemas que agridem direta e indiretamente o homem;
- participação na construção dos rumos e normas que determinam as relações na coletividade;
- observância da postura ético-política a partir do código de ética profissional.

3.1.2 Fundamentos teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão.

a) Currículo: comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo contextualizado na história, na política, integrado e articulado de forma transdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade. Um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades;

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como formação integral do cidadão;

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula. Seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizado/ensino capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) Práxis pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/ação, na reflexão, num contínuo movimento educativo dialético;

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática. A qual adota os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Arquiteto e Urbanista.

j) Acessibilidade plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa

atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

Ainda, os princípios didático-pedagógicos do Curso como orientadores de suas atividades mantêm, em grande medida, relação com os demais princípios. Consistem basicamente:

- competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado do saber técnico-científico;
- uso de tecnologias atualizadas no processo de ensino e aprendizagem em função das necessidades do meio social;
- trabalho docente, formador de profissionais da área de arquitetura e urbanismo, pressupondo articulação com outros campos do conhecimento;
- atividades de práticas embasadas em teorias científicas e teorias do sujeito/sentido, produzidas e articuladas aos efeitos histórico-sociais;
- ênfase na interdisciplinaridade nas várias dimensões do projeto de formação profissional.

Em sua proposta pedagógica, o Curso, orienta-se pelos princípios definidos no Projeto Institucional/Unicruz, embasado na Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.43, que trata da educação superior bem como nas demais normas legais vigentes - Port. MEC nº 1770/94, Lei nº 5194/96, Resolução nº 2 de 17/06/10 e da Decisão nº 47 do CONFEA.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz é formar profissionais generalistas comprometidos com a realidade social, capacitados a atuar

no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Valorizar a identidade cultural da região na área da arquitetura e urbanismo, com vista à compreensão das relações entre as pessoas e as criações arquitetônicas e a função destas face às necessidades sociais.
- Instrumentalizar o acadêmico para o efetivo desempenho profissional, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, resguardando, na construção dos espaços, a dimensão da arte e da tecnologia em função das necessidades humanas.
- Dar condições para que os futuros profissionais sejam capazes de propor e realizar mudanças transformadoras, comprometidas com a realidade, asseguradas por um ensino que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, proporcionando ao futuro Arquiteto e Urbanista o domínio do conhecimento e habilidades específicas necessárias a sua atuação.
- Oportunizar aos acadêmicos experiências de aprendizagem que orientem na busca do conhecimento em processos construtivos, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo.

4 PERFIL PROFISSIONAL

4.1 Perfil do Curso

A preocupação com o desenvolvimento sustentável permeia a formação do profissional Arquiteto e Urbanista da Unicruz, generalista e comprometido com os princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe deem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere. Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do arquiteto e urbanista. Dessa maneira, compreendendo os elementos e processos concernentes aos assentamentos humanos e sua relação com o ambiente construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Arquitetura e Urbanismo, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional. Por isso, o curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento, através da integração dos componentes curriculares, por meio de metodologias ativas que orientem atividades interdisciplinares, cujo processo de trabalho possa ser creditado ao futuro exercício profissional como um recurso alternativo em situações reais que demandem ações inovadoras e sustentáveis.

4.2 O profissional e seus saberes

A atividade mais relevante do arquiteto é a projetual, permitindo-lhe transformar uma abstração em fato concreto, pela via do projeto. Através dela, são estabelecidas diretrizes que orientam para as melhores soluções do ponto de vista do arquiteto, do cliente e do usuário.

Com o desenvolvimento da sociedade, há uma maior especialização das atividades profissionais relacionadas ao habitar. Decorrente disso, surge a necessidade de um meio de comunicação que garanta fidelidade entre o que se pretende e o executado, o projeto arquitetônico. Este, além de garantir a comunicação

das decisões relativas à construção, é requisito para a legalização e para o registro da edificação.

As modificações de ordem econômica e política, ocorridas no país, a partir dos anos 1940 trouxeram novas oportunidades de trabalho para os arquitetos brasileiros. Era necessário portanto, então, um profissional com competência específica para a concepção dos lugares, diferente dos projetistas - desenhistas, sem formação de nível superior, e dos engenheiros, mais familiarizados com os aspectos técnicos. A profissão do Arquiteto e Urbanista no Brasil, passa ,então, a vigorar com habilitação única, com responsabilidades técnica e social específicas, conforme regulamentação legal (Lei nº 5194/96, Res. 218 e Decisão 47 do CONFEA) com abrangência nacional, conferindo aos profissionais o direito ao exercício da profissão em qualquer parte do país. Enfatiza-se, então a necessidade de atendimento às diretrizes curriculares, promulgadas pelo órgão próprio do sistema federal de educação (MEC/CNE), sob pena de prejuízos e impedimento ao exercício profissional.

A luta pela afirmação profissional, implicava, a necessidade de formar mais arquitetos que tornassem esta categoria, quantitativamente, mais significativa, à medida em que se dava a expansão de vários centros urbanos do país e que surgiam novas oportunidades de trabalho, na área de construção. Esta luta remetia à ampliação da capacidade das agências formadoras de profissionais na área, através de um ensino específico e diferenciado, que legitimasse as reivindicações dos arquitetos quanto às suas atribuições profissionais.

Portanto, a criatividade, sensibilidade e interesse pelas artes, capacidade de observação, análise e síntese visualização espacial são algumas características inerentes ao profissional, além da aptidão para o trabalhar com números, a exatidão e a meticulosidade, habilidade manual, bem como a facilidade de trabalhar em equipe.

4.3 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta deverá ser um profissional generalista comprometido com a realidade social, cultural

e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem. Deverá contribuir com recursos que promovam o desenvolvimento da comunidade regional, construindo a identidade da Arquitetura e Urbanismo com o seu povo, centrada na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltada às demandas da sociedade. Deve ser um profissional comprometido com a inovação, as novas tecnologias e o pensar em novas maneiras de morar e viver com mais qualidade. Sua formação humanística deverá proporcionar-lhe a busca pela construção de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada.

Visando complementar esse perfil o egresso deverá apresentar as seguintes habilidades e competências, conforme DCN 02/2010:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de

infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Portanto, o profissional de Arquitetura e Urbanismo deverá estar apto a trabalhar de forma interdisciplinar com responsabilidade técnica e social nas diversas atividades referentes à profissão no sentido de qualificar o ambiente construído.

4.4 Mercado de Trabalho

A área da Arquitetura e Urbanismo é uma profissão em evidência e expansão no mercado de trabalho, uma vez que este profissional se configura como generalista, comprometido com a realidade social, cultural e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem e o meio ambiente. Assim, o profissional egresso da Unicruz deverá estar apto à atuação nas seguintes áreas: da arquitetura e urbanismo, interiores, paisagismo, do patrimônio histórico cultural e artístico, do planejamento urbano e regional e do conforto ambiental.

O mercado de trabalho para o Arquiteto e Urbanista é constituído por Empresas Públicas, Privadas, Órgãos Governamentais nas três esferas de governo, além de organizações sociais de interesse público e Organizações não Governamentais.

Suas atribuições profissionais são requeridas tanto na iniciativa pública quanto na privada. Em geral os arquitetos procuram manter o exercício de sua profissão de forma liberal.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

Em sua organização e dinâmica, o Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está adequado à DCN - Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que propõem a operacionalização das disciplinas e atividades em áreas de concentração de estudos, visando a atualização às propostas pedagógicas atuais. O currículo do curso possui carga horária total de 3.780 h/a, com integralização mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).

Visando a aquisição do saber de forma articulada, a dinâmica curricular contempla o desenvolvimento de habilidades e atitudes formativas quando, então, a interdisciplinaridade flui entre as áreas de concentração e enriquece o produto da ação pedagógica, priorizando a total integração da teoria com a prática.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz se organiza a partir de cinco áreas:

I) Área de Projeto – Abrange as sub-áreas de projeto de arquitetura, projeto de urbanismo e projeto paisagístico.

II) Área de História e Teoria – Engloba os conteúdos do campo da Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

III) Área de Expressão e Representação – Abrange as disciplinas de Expressão e Representação, Perspectiva e Desenho, utilizando computador, com o objetivo de desenvolver a representação gráfica.

IV) Área de Tecnologia – Engloba as sub-áreas de estrutura, construção e controle ambiental.

V) Área de Humanas e Sociais – Englobam os conteúdos de caráter ético e social.

Ainda, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz tem sua organização curricular organizada em dois núcleos e o Trabalho de Curso (TC).

O **Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação** é composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

O **Núcleo de Conhecimentos Profissionais** é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso.

O **Trabalho de Curso** é orientado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso (TC I – 9º semestre e TC II – 10º semestre).

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas das várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;
- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência necessária para iniciar a sua carreira profissional;
- análise crítica da Arquitetura no contexto social;
- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas, seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e

de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção. Uma das adequações realizada na base foi à oferta de disciplinas sob a forma de Núcleos Comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessária para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa e Sociologia passaram a ser oferecidas conjugadas com outros cursos da mesma área.

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho, instituindo na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo. Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização.

5.2 Representação gráfica do perfil de formação

A representação gráfica do Curso foi trabalhada a partir das letras A e U, de Arquitetura e Urbanismo, unidas pela linha do horizonte, que representa o TC (Trabalho de Curso) que perpassa por todo o curso. Neste conceito, de forma estilizada, as cores representam os núcleos de formação. A cor azul representa o Núcleo de Conhecimentos Profissionais, a cor laranja representa o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e a cor verde representa o TC, conforme figura a seguir:



5.3 Estrutura Curricular

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: Estética e História das Artes; Expressão e Representação Gráfica; Geometria Descritiva; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Estudos Sociais e Ambientais; Sociologia; Metodologia da Pesquisa; Ética Profissional e Legislação.

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais: Introdução à Arquitetura e Urbanismo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II - Panorama Contemporâneo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III - Panorama Brasileiro; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV - Panorama Rio-grandense; Técnicas Retrospectivas; Desenho Digital I; Desenho Digital II; Desenho Digital III; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Perspectiva e Sombras; Tecnologia da Construção I; Tecnologia da Construção II; Tecnologia da Construção III; Tecnologia da Construção IV; Orçamento e Planejamento de Obras; Resistência dos Materiais I; Resistência dos Materiais II; Análise Estrutural; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Sistemas Estruturais III; Sistemas Estruturais IV; Conforto Ambiental I (Térmico); Conforto Ambiental II (Lumínico); Conforto Ambiental III (Acústico); Topografia; Projeto de Arquitetura I; Projeto de Arquitetura II; Projeto de Arquitetura III; Projeto de Arquitetura IV; Projeto de Arquitetura V; Projeto de Arquitetura VI; Projeto de Arquitetura VII; Projeto de Arquitetura VIII; Projeto de Paisagismo I; Projeto de

Paisagismo II; Reciclagem e Reforma da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Projeto de Urbanismo I; Projeto de Urbanismo II; Projeto de Urbanismo III; Arquitetura de Interiores; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Optativas I e II.

III- Trabalho de Curso - Trabalho de Curso I; Trabalho de Curso II.

5.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares

Áreas de Conhecimento		Habilidades e Competências
Fundamentação	Estética e História das Artes	Adequado conhecimento da História das Artes, das Belas Artes e da Estética, com ênfase às manifestações ocorridas no Brasil, enquanto fatores susceptíveis de influenciar a qualidade da concepção do projeto de Arquitetura Urbanismo.
	Sociologia	Adequado conhecimento das ciências humanas e dos fatores econômicos, sociais e políticos do país nos aspectos vinculados à Arquitetura e Urbanismo, assim como o conhecimento das metodologias de pesquisa.
	Estudos Ambientais	Compreensão das questões ambientais, das relações entre pessoas e construções, entre construções e seu entorno, e da necessidade de relacionar as construções e os espaços entre elas às necessidades e à escala humana.
	Desenho	Conhecimento da geometria e suas aplicações e todas as modalidades expressivas como modelagem plástica e outros meios de expressão e representação.
Profissionais	História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo	Adequado conhecimento da história e das teorias da Arquitetura e Urbanismo envolvendo o contexto da produção teórica, tecnológica e projetual da área, e, abrangendo os aspectos de fundamentação, conceituação, metodologia e resolução construtiva.
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo	Habilidade para conceber projetos de arquitetura e urbanismo que satisfaçam as exigências estéticas, técnicas e dos usuários das construções. Habilidade de

		apreender as relações entre os seres humanos e as construções, entre elas e o seu entorno, bem como a necessidade de relacionar as construções e os espaços em função das necessidades e da escala humana. Fatores de custo, especificações e regulamentos.
	Técnicas Retrospectivas	Habilidade para manter o acervo construído e o patrimônio cultural. Conhecimento teórico, de resolução tecnológica e de projeto de técnicas de conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos. Reabilitação urbana.
	Tecnologia da Construção	Habilidade para projetar e construir edifícios e atuar em bairros e cidades. Conhecimento das novas técnicas e da adequação das tecnologias existentes; racionalização do uso de materiais. Conhecimento dos processos construtivos, e de instalações e equipamentos prediais. Organização da obra e do canteiro. Infraestrutura urbana.
	Sistemas Estruturais	Compreensão adequada dos sistemas estruturais, considerando os estudos de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Compreensão do projeto estrutural e de seus fundamentos. Experimentação intuitiva; elaboração de modelos estruturais. Domínio sobre a Concepção estrutural e materiais - madeira, concreto e metálica.
	Paisagismo	Habilidade para projeto de paisagismo e conhecimento da teoria e história do paisagismo no contexto dos projetos de arquitetura e urbanismo. A paisagem; conservação e proteção do ambiente natural.
	Conforto Ambiental	Conhecimento adequado das condições térmicas, acústicas, lumínicas e energéticas, dos fenômenos físicos e das técnicas apropriadas, como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço no sentido de dotar as construções de todos os elementos de conforto e de proteção climática.
	Topografia	Habilidade na interpretação de estudos topográficos utilizando-se de recursos de aerofotogrametria, topologia e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de

		Arquitetura e Urbanismo.
	Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo	Conhecimento do instrumental da informática, dos sistemas de tratamento da informação e representação do objeto e suas aplicações à Arquitetura e Urbanismo
	Planejamento Urbano e Regional	Habilidade nas atividades de concepção, estudos, análises e planos de intervenções no espaço urbano, metropolitano e regional, considerando: 1 - habilidades envolvidas no processo de planejamento; 2 – domínio do urbanismo e do desenho urbano; 3 – necessidade de relacionar os espaços à escala humana; 4 – fatores sociais, quando da elaboração de programas de intervenção; 5 - infraestrutura urbana.
Trabalho de Curso	TC I TCII	Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do acadêmico, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do Curso e após a integralização dos componentes curriculares mínimos.

5.3.2 Grade Curricular 2017/1

1º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	70%	30%	
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial	4	60	80%	20%	
Estética e História das Artes	4	60	80%	20%	
Expressão e Representação Gráfica	4	60	10%	90%	
Geometria Descritiva	4	60	50%	50%	
Desenho Arquitetônico I	4	60	20%	80%	
TOTAL	24	360			
2º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura I	4	60	10%	90%	- Desenho Arquitetônico I; - Introdução à Arquitetura e Urbanismo.

História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II – Panorama Contemporâneo	4	60	80%	20%	
Desenho Digital I	4	60	30%	70%	- Desenho Arquitetônico I
Desenho Arquitetônico II	4	60	20%	80%	
Resistência dos Materiais I	4	60	80%	20%	
Sociologia	2	30	80%	20%	
Estudos Sociais e Ambientais	2	30	80%	20%	
Metodologia da Pesquisa	2	30	50%	50%	
TOTAL	26	390			
3º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura II	6	90	10%	90%	- Projeto de Arquitetura I
Desenho Digital II	4	60	30%	70%	- Desenho Digital I
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro	2	30	80%	20%	
Perspectiva e Sombras	4	60	20%	80%	
Tecnologia da Construção I	4	60	50%	50%	
Resistência dos Materiais II	4	60	80%	20%	- Resistência dos Materiais I
TOTAL	24	360			
4º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura III	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense	2	30	80%	20%	
Tecnologia da Construção II	4	60	50%	50%	
Instalações Elétricas para Arquitetura	4	60	50%	50%	
Análise Estrutural	4	60	70%	30%	- Resistência dos Materiais I
Conforto Ambiental I (Térmico)	4	60	50%	50%	
Topografia	4	60	70%	30%	
TOTAL	28	420			
5º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura IV	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II
Técnicas Retrospectivas	2		40%	60%	- História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro;

		30			- História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense
Desenho Digital III	4	60	30%	70%	- Desenho Digital II
Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	4	60	50%	50%	
Tecnologia da Construção III	4	60	50%	50%	- Tecnologia da Construção II
Sistemas Estruturais I	4	60	70%	30%	- Análise Estrutural
TOTAL	24	360			
6º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura V	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura III; - Técnicas Retrospectivas; - Tecnologia da Construção III
Planejamento Urbano e Regional	4	60	70%	30%	- Estudos Sociais e Ambientais; - Sociologia.
Projeto de Paisagismo I	4	60	50%	50%	- Estudos Sociais e Ambientais
Tecnologia da Construção IV	2	30	50%	50%	
Sistemas Estruturais II	4	60	70%	30%	- Resistência dos Materiais II; - Sistemas Estruturais I.
Conforto Ambiental II (Lumínico)	4	60	50%	50%	
TOTAL	24	360			
7º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura VI	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura III
Projeto de Urbanismo I	4	60	30%	70%	- Planejamento Urbano e Regional
Projeto de Paisagismo II	4	60	50%	50%	- Estudos Sociais e Ambientais
Sistemas Estruturais III	2	30	30%	70%	- Sistemas Estruturais II
Conforto Ambiental III (Acústico)	4	60	50%	50%	
Orçamento e Planejamento de Obras	4	60	30%	70%	- Tecnologia da Construção III
Arquitetura de Interiores	4	60	30%	70%	- Conforto Ambiental II (Lumínico); - Projeto de Arquitetura III.

TOTAL	28	420			
8º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura VII	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II; - Projeto de Urbanismo I; - Instalações Elétricas para Arquitetura; - Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura.
Projeto de Urbanismo II	6	90	20%	80%	- Projeto de Urbanismo I
Estágio Supervisionado I	4	60	20%	80%	- Projeto de Arquitetura IV; - Tecnologia da Construção III.
Sistemas Estruturais IV	4	60	70%	30%	- Sistemas Estruturais II
Reciclagem e Reforma da Edificação	2	30	70%	30%	- Projeto de Arquitetura III; - Tecnologia da Construção III.
Optativa I	2	30			
TOTAL	24	360			
9º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura VIII	8	120	20%	80%	- Projeto de Arquitetura VI; - Tecnologia da Construção IV; - Sistemas Estruturais IV.
Projeto de Urbanismo III	6	90	20%	80%	- Projeto de Urbanismo I
Trabalho de Curso I	4	60	30%	70%	- Projeto de Arquitetura VII; - Projeto de Urbanismo I
Ética Profissional e Legislação	2	30	90%	10%	
Estágio Supervisionado II	4	60	20%	80%	- Estágio Supervisionado I; - Projeto de Arquitetura VII; - Orçamento e Planejamento de Obras.
TOTAL	24	360			
10º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Trabalho de Curso II	12	180	20%	80%	- Desenho Digital III; - Trabalho de Curso I; - Projeto de Arquitetura V;

					- Projeto de Arquitetura VIII; - Projeto de Urbanismo II; - Projeto de Urbanismo III; - Sistemas Estruturais IV.
Optativa II	4	60			
TOTAL	16	240			

Disciplinas optativas

OPTATIVAS					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Avaliação Pós-Ocupação	2	30	50	50	
Comunicação Visual Aplicada ao Projeto	2	30	30	70	
Vegetação Aplicada ao Paisagismo	2	30	30	70	
Ergonomia	2	30	70	30	
Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	2	30	30	70	
Humanismo e Tecnologia	2	30	90	10	
Programação Visual	2	30	30	70	
Empreendedorismo na Arquitetura	2	30	70	30	
Desenho Geométrico	4	60	30	70	
Edificações em Madeira	4	60	70	30	
Geometria Aplicada à Arquitetura	4	60	50	50	
Geoprocessamento	4	60	50	50	
Informática Aplicada ao Planejamento Urbano	4	60	30	70	
Oficina de Croqui e Cor	4	60	10	90	
Oficina de Maquetes	4	60	10	90	
Turismo e Patrimônio Cultural	4	60	50	50	
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	30	70	30	
Prática Desportiva	2	30	20	80	
Produção Textual	2	30	70	30	
Foto Publicitária	2	30	10	90	
Língua Espanhola	2	30	80	20	
Língua Inglesa	2	30	80	20	
Língua Portuguesa	2	30	80	20	

Língua Portuguesa	4	60	80	20	
-------------------	---	----	----	----	--

Total de disciplinas: **58**

Créditos: **242**

Carga Horária: **3630 horas**

Atividades Complementares: **150 horas**

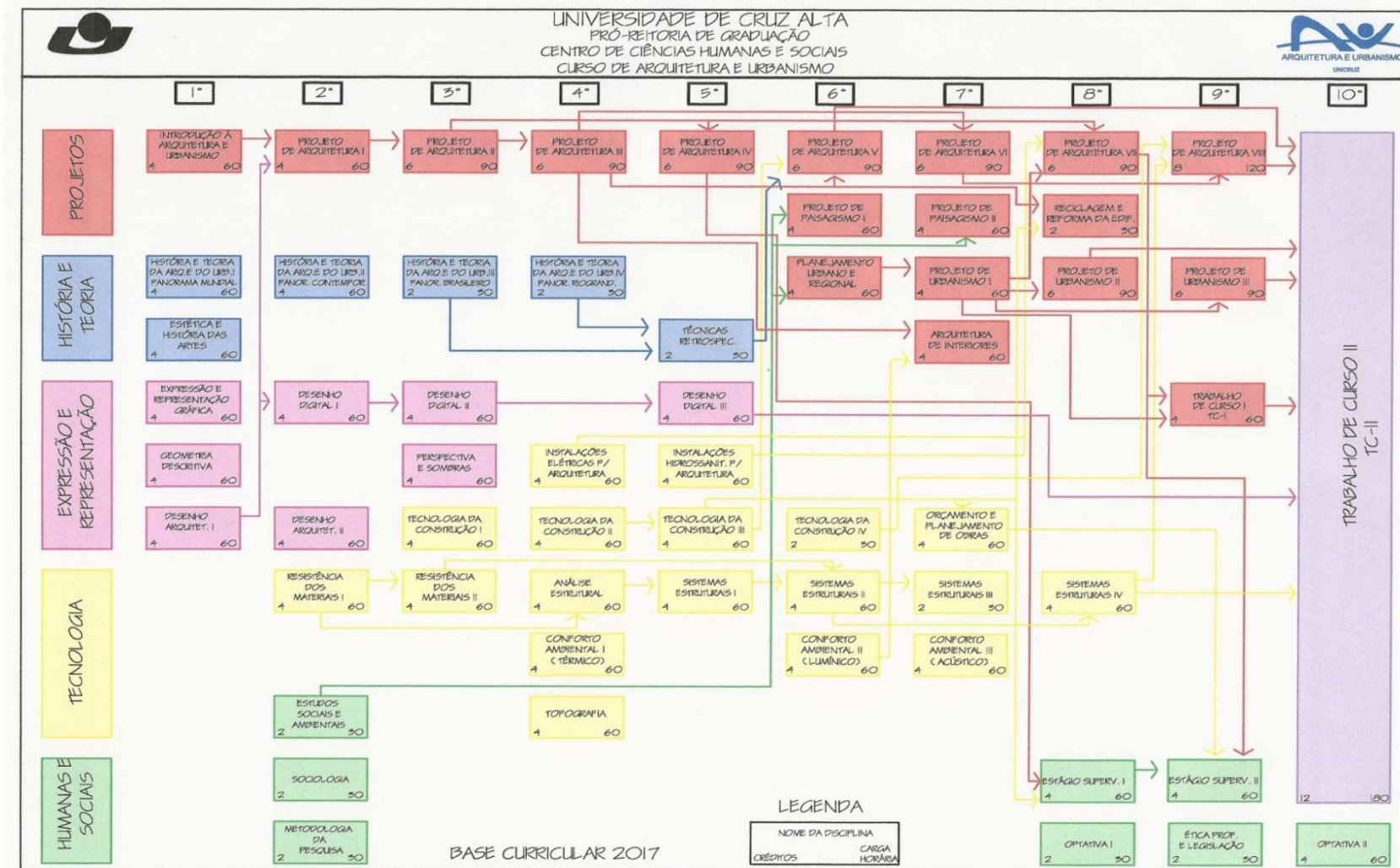
Carga Horária Estágio: **120 horas**

Carga Horária Total: **3780 horas**

Turno: **Noturno**

Duração: **10 semestres**

O currículo do curso possui carga horária total de 3.780 h/a, com integralização mínima de 10 semestres 5 (cinco anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).



5.5 Ementário

O Ementário do Curso encontra-se no Anexo A.

5.6 A Prática como Componente Curricular

As atividades desenvolvidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo buscam uma relação teórica e prática fazendo com que o aluno desenvolva sua criatividade e senso crítico frente às inúmeras situações que se configuraram na sua vida profissional e social. A formação universitária pressupõe a construção de um processo/ensino aprendizagem permeada por uma relação teórico/prática. Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o Curso utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino/aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. A metodologia curricular assegura o caráter interdisciplinar das áreas nas várias dimensões da formação profissional; a flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares e projetos.

Nas disciplinas, as atividades contemplam aulas expositivas, trabalhos em grupo, visitas técnicas, pesquisa em internet, aulas práticas em laboratórios, seminários, estágio extracurricular, palestras técnicas e correlatas complementares e atividades de campo. Cada disciplina deverá contemplar seu conteúdo de maneira que se use o maior número possível dessas diferentes formas de atividades. Deste modo, o Curso proporciona vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão; promove a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, oportuniza a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e de extensão em inovação e tecnologia na área da Arquitetura e Urbanismo. São oferecidas ainda atividades de Monitoria, Semana Acadêmica, Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural, Projeto Degrau, Oficinas com variados temas, Fórum de Sustentabilidade, Seminário do Mercosul, Seminário Interinstitucional de Ensino,

Pesquisa e Extensão, Exposições de Arte e Cultura e outros eventos técnico-científicos orientados.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla os componentes curriculares fixados em sua Diretrizes Curriculares Nacionais, desdobradas em disciplinas e atividades, acrescidas de outras complementares que objetivam a ampliação e aprofundamento de questões que singularizam a atuação do profissional na região conferindo-lhe maiores recursos no desempenho de sua função.

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, para além de suas especificidades ou de disciplinas que obrigatoriamente trabalham com Normas Técnicas de acessibilidade universal, desenvolve oficinas e cursos, para professores, funcionários e acadêmicos, sobre acessibilidade nos eventos realizados pelo curso. Além disso, a Instituição promove ações, para professores, acadêmicos e funcionários, por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIU) sobre as diferentes dimensões da acessibilidade (atitudinal, digital, comunicacional, pedagógica e arquitetônica) visando atingir a acessibilidade plena.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas nas várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;
- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência

necessária para iniciar a sua carreira profissional;

- análise crítica da Arquitetura no contexto social;

- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, deverá ser uma constante no Curso de Arquitetura e Urbanismo, provendo-se incentivos ao desenvolvimento da pesquisa de acadêmicos e professores, com vistas à produção em níveis quantitativos e qualitativos.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas, seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção.

Uma das adequações realizada na base foi à oferta de disciplinas sob a forma de núcleos comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessárias para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa e Sociologia passaram a ser oferecidas conjugadas com outros cursos da mesma área.

Além dos conteúdos específicos das disciplinas, também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Esses temas também são discutidos através do Fórum de Direitos Humanos, coordenado pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, cujas linhas temáticas são Direito Ambiental, Direito das Pessoas com Deficiências, Direito relacionado à Diversidade Sexual e identidade de Gênero, Diversidade Geracional (Envelhecimento), Direitos Étnicos-raciais. Essas questões são tratadas na forma de seminários, aulas abertas, oficinas, grupos de estudos, palestras e cursos oferecidos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo e para os demais cursos da IES.

5.7 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo oportunizar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo a vivência de experiências junto ao mercado de trabalho a fim de criar condições para construção de competências profissionais contextualizando a prática aos conteúdos curriculares. O estágio obrigatório foi institucionalizado em termos da Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, e da Resolução nº 44/2016 do CONSUN, da UNICRUZ e pelo Regulamento de Estágio Curricular Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Anexo B. O Estágio Supervisionado é obrigatório e abrange diversas áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista e complementa a sua formação profissional, sendo este um componente curricular obrigatório do oitavo e nono períodos do Curso com carga horária de 60 horas no Estágio Supervisionado I e 60 horas no Estágio Supervisionado II, totalizando 120 horas.

Nas atividades dos Estágios o acadêmico acompanha diversas etapas que envolvem a execução de obras nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo e os registros das atividades em documentação adequada, como diário de obras, registros fotográficos, croquis e documentos legais (cópias de Registro de Responsabilidade Técnica - RRT, cópias de Registro de Imóveis e cópia de projetos), elaborando ao final do Estágio, relatório das atividades realizadas que deverá ser apresentado ao professor responsável pela disciplina. Os Estágios possibilitam discutir os processos construtivos adotados na execução de obras, exercitando criticamente a metodologia utilizada em cada um deles e são orientados por professores da área e supervisionados por profissional habilitado vinculado à instituição conveniada. Os convênios para estágio são realizados com: Poder Público (prefeituras, secretarias), construtoras, lojas de móveis e decoração, e escritórios de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Além disso, os estágios podem ser realizados na própria Instituição de Ensino: no Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e na Administração do Campus Universitário, responsável pela gestão de obras de infraestrutura da IES.

5.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta terão carga horária total de 150 (cento e cinquenta) horas, tendo como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimular a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Dentre estas atividades destacam-se:

- **Monitorias:** são oferecidas semestralmente, por meio de edital específico lançado pelo Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que o acadêmico reforça os conhecimentos e a prática da relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário).

- **Estágios não Obrigatórios:** esta atividade poderá ser realizada em vários setores no contexto da atuação do arquiteto e urbanista. Os estagiários serão inseridos na rotina do local de estágio desenvolvendo atividades variadas. Essa modalidade oportuniza uma relação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois muitos são os setores que têm a comunidade como grupo-alvo, e todos trazem, com certeza, a complementação em termos de aprendizado para o discente. Os estágios não obrigatórios são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Anexo H.

- **Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Extensão:** os discentes do curso, para participarem dos programas de iniciação científica e de extensão (PIBIC, PIBIT, PIBEX, CNPq, FAPERGS) devem submeter-se às normas das agências de fomento e da própria Instituição. Os alunos podem ainda participar destas atividades como estagiários voluntários em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores pesquisadores e extensionistas.

- **Momentos de atualização:** correspondem palestras, conferências, seminários, congressos, simpósios, tais como o Fórum de Sustentabilidade organizado pela UNICRUZ, ou em outras instituições de ensino, destinados a abordar diversos temas ligados à Arquitetura e Urbanismo.

- **Viagens de Estudo:** ocorrem anualmente envolvendo os discentes do curso e servem como complemento de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes mostrando a realidade dos futuros locais de trabalho.

- **Semanas Acadêmicas:** tem como objetivo integrar acadêmicos, professores, profissionais de Arquitetura e Urbanismo e de áreas afins. O evento compreende, basicamente, palestras, mesas redondas, cursos e oficinas, cuja programação é resultante de projeto conjunto elaborado pela Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos do CCHS e alunos.

Estas atividades devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo na UNICRUZ. O aluno poderá realizar aproveitamento de atividades complementares realizadas no curso ou áreas afins, mesmo tendo realizado em outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. As atividades complementares são requisitos obrigatórios para a colação de grau. O devido aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso e da Resolução do CONSUN nº 43/2016, e Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme Anexo C.

As Atividades Complementares têm por objetivo dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional.

Nesta perspectiva, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades e atitudes do acadêmico, inclusive as

adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

5.9 Trabalho de Curso (TC)

Conforme a DCN 02/2010, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do acadêmico, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

O Trabalho de Curso - TC segue Regulamentação Institucional n. 45/2016 e Regulamentação própria do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Anexo D).

O desenvolvimento do Trabalho de Curso terá início no 9º semestre, por meio da disciplina de Trabalho de Curso I - TC I (60 h/a) e no 10º semestre por meio da disciplina de Trabalho de Curso II - TC II (180 h/a), com tema da área de atuação do Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

5.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho,

instituído na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo.

Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização de atividades e/ou disciplinas que complementem sua formação, assegurando-lhe através da opção individual a busca de saberes considerados indispensáveis para seu futuro desempenho profissional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo às necessidades específicas do processo pedagógico que envolve a formação do acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, através das disciplinas optativas propostas em dois momentos específicos do currículo, oferece alternativas na linha de flexibilização do currículo.

As disciplinas optativas estão colocadas como constitutivas do processo de permanente reconstrução do conhecimento e releitura dos conteúdos, tendo como finalidade o enriquecimento técnico e cultural do acadêmico.

6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação da pesquisa, extensão e ensino, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política, no processo de construção do conhecimento, facilitando o acesso aos conhecimentos gerados, no âmbito acadêmico, à comunidade científica e à sociedade.

Com isso, procurou-se também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica, na busca por resultados inovadores, que, além de atingir as metas institucionais, sejam instrumentos para suprir as demandas oriundas da sociedade contemporânea, convergindo para as áreas que demonstram a vocação institucional. Esses programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a transversalização dos conhecimentos que são gerados entre os diferentes grupos que atuam dentro de cada programa. Os programas e seus objetivos são:

Programa 1 – Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivos: Promover ações educativas que suscitem a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades, de forma coletiva e multidisciplinar, estimulando a pesquisa básica e aplicada em educação em saúde, interação saúde-doença-cuidado e processos químicos e biológicos aplicados à saúde.

Programa 2 – Desenvolvimento local e regional sustentável

Objetivo: Gerar, através da pesquisa, do ensino e da extensão, possibilidades para alavancar o desenvolvimento regional, de forma ética e sustentável, evidenciando o

progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao incremento e organização das cadeias produtivas locais, com pesquisas voltadas às Ciências Humanas e Sociais e também às Ciências Agrárias, esta última área especialmente em: Produção Vegetal, Produção Animal, Gestão Rural, Biotecnologia, Inovação e Sustentabilidade.

Programa 3 – Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais do mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas e práticas socioculturais necessárias e suscitadas, a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

Programa 4 – Educação, Políticas Públicas, Trabalho, Direitos Humanos e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação, através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática e de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos, visando ao desenvolvimento, como atores sociais autônomos e cidadãos capazes de atuar como agentes de transformação e melhoria dos diversos espaços em que se estabelecem as relações sociais.

Programa 5 – Desenvolvimento e difusão de tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da inovação, do desenvolvimento e da difusão de novas tecnologias, contribuindo com o olhar inovador no progresso e atendimento das demandas da comunidade local e regional.

O pensar e o fazer universidade consubstanciam-se na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária,

embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, pesquisa e de extensão encontram-se imbricadas e há uma explícita articulação entre elas na Instituição.

A consolidação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados, que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas essas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre o ensino, as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento social e institucional dos egressos e de toda a comunidade regional.

6.1 Pós-Graduação

Na Instituição as políticas de pós-graduação previstas para o período (2013-2017) são:

I Consolidação e ampliação dos programas *Stricto sensu*:

- ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* com foco nas demandas atuais da sociedade, ligadas às diversas áreas do conhecimento;
- ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na modalidade acadêmica, em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas de pesquisa e os demais apontamentos deste PDI;
- consolidar e qualificar os programas *stricto sensu* em funcionamento, permitindo seu progresso conceitual e a verticalização.

II Estabelecimento de condições necessárias à consolidação dos PPGs:

- manter o corpo docente qualificado e com adequação de carga horária para o desenvolvimento de orientações e pesquisas, de modo a garantir a sustentabilidade dos programas;
- fortalecer e ampliar o apoio à pesquisa institucional;
- estimular a pesquisa em grupos de trabalho ou redes interinstitucionais;
- incentivar os processos de divulgação da pesquisa e da participação em eventos;
- reestruturar o regulamento da pesquisa, com foco na pós-graduação;
- estimular e apoiar a realização de parcerias com empresas e demais instituições;
- dar continuidade ao processo de atualização do acervo bibliográfico e adequação/ampliação da infraestrutura física – área experimental, laboratórios;
- intensificar junto à comunidade regional a divulgação dos cursos de pós-graduação de importância regional;
- apoiar a liberação de professores para qualificação, através da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD).

III Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como resposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas:

- promover cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam às expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas, onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;
- oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Master Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

IV Articulação da graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*:

- promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação, junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior, por meio da organização de seminários e encontros abertos à comunidade, para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidos nos cursos de especialização;
- encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *lato sensu* em áreas de interesse da formação *stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos grupos de pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno, desde a graduação até a pós-graduação.

A Universidade de Cruz Alta, no que diz respeito aos cursos de Pós-Graduação tem se caracterizado pela oferta de cursos de diferentes áreas do conhecimento, implementando sua política de qualificação do quadro docente bem como a formação de profissionais que, no contexto regional contribuem na construção de alternativas para o desenvolvimento da cidadania.

O ensino de Pós-Graduação está agregado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, contando com um grupo de assessoria especial, e com estrutura física de salas de aulas e laboratórios. Neste sentido, a pós-graduação apresenta-se como oportunidade de formação continuada a todos os egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, já que a Instituição tem a oferta de cursos *Lato sensu* na área específica e de cursos *Stricto sensu* em áreas interdisciplinares.

6.2 Pesquisa

As atividades de pesquisa e extensão estão alocadas na Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, na qual funcionam suas assessorias. A pesquisa configura-se como atividade científica pela qual (re)cria-se conhecimentos que

permitem a revisão e o redimensionamento das práticas sociais, constitui-se base alimentadora da educação permanente e suporte científico da construção da cidadania.

A consolidação de uma cultura de pesquisa, na Unicruz, está, implicitamente, ligada à busca permanente dos objetivos que compõem a missão institucional. Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações, no ensino (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) e na extensão, aliada aos recursos humanos qualificados, quatro áreas são consideradas prioritárias no incentivo à pesquisa:

I) Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural, também ao desenvolvimento científico e tecnológico, nas ciências animal e vegetal;

II) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social;

III) Área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.

IV) Área de Ciências Sociais Aplicadas, ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento, aos direitos, à sustentabilidade e responsabilidade social.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *Stricto sensu*. Isso se configura nas seguintes políticas e ações:

I Qualificação da pesquisa institucional:

- fortalecer os programas institucionais de pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/Unicruz), o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT) e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PAPPCT), através de editais periódicos;

- ampliar e qualificar as comissões científicas, internas e externas, com pareceristas *ad hoc* para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa, de forma a atender a maior demanda de envio de projetos;
- promover a agregação e fixação, na Instituição, de docentes/pesquisadores de alta qualificação, buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias;
- estimular a formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;
- promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da Unicruz;
- acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos, como: FAPERGS, CNPq, ministérios, entre outras, estreitando canais de comunicação, no sentido de buscar maior participação das Instituições de Ensino Superior – IES comunitárias, nos editais de pesquisa;
- ampliar e estimular a busca por fomento externo para os projetos; aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa, a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos;
- qualificar a pesquisa institucional, através de editais de demanda induzida e criação de banco de projetos;
- incentivar as Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio;
- aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento, avaliação e registro das atividades institucionais de pesquisa, através da implantação de um gabinete de projetos;
- promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias;
- promover a informatização dos processos institucionais relacionados à pesquisa.

II Consolidação do Programa de Iniciação Científica:

- ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa, por meio da ampliação do número de bolsas de iniciação científica, provenientes de agências de fomento externo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FAPERGS/CNPq/Capes) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da Unicruz – PIBIC/Unicruz. Estimular e promover a permanente qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação, oficinas, encontros, e seminários sistemáticos;
- ampliar a participação voluntária dos alunos de graduação, nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa;
- estender a iniciação científica para o ensino médio (participação em editais PIBIC/EM e IC Junior).

III Implantação de programas de inovação e tecnologia:

- fomentar programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, auxiliando na construção de uma cultura inovadora, capaz de atender às demandas e necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;
- instituir o criação de um Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT – junto à Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia), incentivando o desenvolvimento das pesquisas com viés inovador, bem como a viabilização dos processos de registro e proteção de propriedade intelectual, com respaldo no tocante às questões legais;

- articular a criação de incubadoras tecnológicas e de serviços, capazes de contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação de negócios por parte dos acadêmicos da instituição;
- incentivar a consolidação de uma incubadora de tecnologias sociais e economia solidária, ancorada em processos que já vem sendo construídos e estão alicerçados na missão universitária e na promoção do desenvolvimento social da região;
- fortalecer o Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional, elaborado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí, dentro da linha de atuação do Polo (Biotecnologia em Agropecuária), conforme celebra o protocolo de intenções assinado pela Universidade de Cruz Alta e Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul;
- criar a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia que será responsável por articular as seguintes estruturas:
 - Núcleo de Captação de Recursos Externos;
 - Escritório de Empreendedorismo;
 - Núcleo de Inovação Tecnológica;
 - Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
 - Serviços Sociais e Tecnológicos;
 - Incubadoras;
 - Empresa Júnior.

IV Consolidação dos grupos de pesquisa da Unicruz certificados junto ao CNPq:

- estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação, bem como frente à missão institucional;

- qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa, visando congregiar potencialidades em áreas estratégicas importantes, no cumprimento de sua missão;
- promover redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos;
- estimular a integração entre pesquisadores dos grupos de pesquisa da instituição com pesquisadores de outras IES, na inclusão e desenvolvimento colaborativo de projetos e busca de fomento externo;
- realizar encontros periódicos dos grupos de pesquisa, objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados, dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas;
- adequar a infraestrutura necessária que possibilite uma maior integração entre os componentes dos grupos de pesquisa da Instituição;
- oportunizar espaços de divulgação das atividades de pesquisa, através de *sites*, *blog* e outros meios de divulgação.

V Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA):

- capacitar, permanentemente, os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês;
- intensificar a divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional;
- adequar os editais institucionais aos regulamentos do CEP e CEUA.

VI Integração da Unicruz com o Estado e municípios da região, de forma que o avanço da ciência, da tecnologia e inovação na Unicruz contribua para o desenvolvimento regional sustentável:

- acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social;
- ampliar a inserção do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí na região de abrangência do respectivo COREDE, atendendo às demandas elencadas pelo planejamento estratégico de desenvolvimento regional, dentro da área de atuação do Polo, de acordo com o protocolo de intenções;
- promover e apoiar parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento da pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição;
- consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

Na Universidade e no Curso de Arquitetura e Urbanismo a pesquisa é estimulada a ser produzida por professores e acadêmicos, articulando-se com o ensino e a extensão.

Atualmente a Unicruz, implementa núcleos e grupos de pesquisa embasados na interdisciplinaridade e determinados pelas linhas de pesquisa dos mesmos. As atividades de pesquisa do Curso estão vinculadas ao GPArq – Grupo de Pesquisas da Arquitetura, junto ao Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, visando desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão com trabalhos comunitários, voltados ao planejamento dos diferentes espaços utilizados pelo homem .

Projeto em Arquitetura e Urbanismo, Tecnologias da Construção e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo configuram as áreas de pesquisa para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, direcionadas na perspectiva das linhas traçadas pela Instituição para a pesquisa.

Para que se consolidem propostas que contemplem a formação do espírito científico, os projetos deverão captar recursos financeiros, em instâncias de fomento

à atividade científica, tais como FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras.

A Unicruz mantém o programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC para acadêmicos. A produção científica do corpo docente, estimulada através de uma política de publicações continuadas nos meios de divulgação, enriquece o acervo de recursos disponibilizados aos acadêmicos e professores no processo de ensino-aprendizagem, bem como à comunidade, atualizando seu universo de conhecimento ao promover sua veiculação por meio de:

- revistas, periódicos científicos;
- jornais;
- divulgação em eventos científicos;
- livros na área do conhecimento;
- anais, entre outros.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, prioriza as linhas de pesquisa definidas pelo Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (GPArq), assegurando a relação, ensino e pesquisa, bem como a qualidade do aprendizado acadêmico. No desenvolvimento do Curso, as realizações de projetos de pesquisa têm abordagens direcionadas às linhas:

- I) Projeto em Arquitetura e Urbanismo: linha direcionada a pesquisas e estudos que estimulem o desenvolvimento e inovação nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.
- II) Tecnologias da Construção: tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas que considerem as necessidades e inovações tecnológicas no ambiente da construção civil.
- III) Teoria e história da arquitetura e do urbanismo: Estudos e pesquisas do ambiente construído, considerando a produção histórico-social, cultural, política e econômica.

Procurando assegurar a divulgação de sua produção científica, o Curso trabalha no sentido de reeditar a Revista Arquitec, valorizando a produção científica de acadêmicos, professores e especialistas na área, a qual poderá contribuir como literatura a subsidiar estudos e ou pesquisas.

O acadêmico deverá ser levado a compreender a relevância da pesquisa em sua área de atuação profissional, seja como metodologia de aplicação prática, ou como aprofundamento de conhecimentos científicos.

As atividades de iniciação científica realizadas pelos acadêmicos deverão possibilitar a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento articulando e ampliando a visão de pesquisa.

6.3 Extensão

Servindo como instrumento de integração com a comunidade, a extensão articula-se com o ensino e a pesquisa desenvolvendo programas de interesse social para a região.

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a Unicruz assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho. Neste sentido, busca estender e divulgar, à comunidade, o conhecimento científico e tecnológico, visando ao aprimoramento profissional e cultural e a troca de saberes pedagógicos e sociais. Assim, as ações de extensão objetivam:

- aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social;

- responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;
- estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Tem como políticas:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:

- ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
- ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;

- otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico, e ambiental.

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:

- institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
- propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
- inserir as atividades de extensão nos PPCs;
- ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
- ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX Unicruz;
- aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:

- criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;

- implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da Unicruz, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;

- divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e anual de revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Da mesma forma que as atividades de pesquisa, a extensão no Curso de Arquitetura e Urbanismo são realizadas em duas grandes linhas:

- extensão entendida como forma da Universidade levar para a sociedade o conhecimento produzido;

- e extensão direcionada para o atendimento das demandas da comunidade.

A programação de atividades de extensão no Curso estabelece uma estreita vinculação com a comunidade regional, propondo novos caminhos onde a criação e as realizações práticas concretizam os avanços das forças produtivas e suas interações com o sistema cultural. Embasadas nas linhas de pesquisa definidas para o Curso, as atividades de extensão apontam especialmente para os enfoques: **Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Conforto Ambiental; Paisagismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; Fundamentos de Arquitetura; Arquitetura e Urbanismo de caráter social.**

Os princípios norteadores que perpassam o Curso de Arquitetura e Urbanismo pressupõem a não separação entre a teoria e a prática. Concebem o conhecimento em sua interação com a realidade humana e suas necessidades de vida, habitação e conforto ambiental. Desse modo, as relações entre ensino (graduação e pós-graduação) pesquisa e extensão, articulam-se de forma integrada, constituindo suportes científicos do processo de educação continuada.

Em sua implementação, o Curso deverá abrir espaços para a extensão, resguardando os enfoques - **Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento**

Urbano e Regional; Conforto Ambiental; Paisagismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo, podendo ser particularizados em atividades propostas, tais como:

- Curso de Paisagismo Básico
- Seminários de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo/Unicruz
- Seminários de conforto ambiental
- Semanas Acadêmicas – Palestras, Mini-Cursos, Painés.
- EXPOARQs – Oficinas, Exposição de Trabalhos Gráficos dos acadêmicos, Maquetes.
- Projeto DegrAU;
- Seminários de Tecnologia da Construção

Partindo da compreensão de que o conhecimento da realidade social possa desencadear um processo de ações transformadoras, o Curso e Arquitetura e Urbanismo da Unicruz através de disciplinas curriculares, deverá oferecer aos seus acadêmicos. Visitas Monitoradas como forma de enriquecer a aprendizagem do acadêmico através do contato direto com obras de relevância arquitetônica, entre as quais destacamos: Monumentos, Conjuntos Históricos, Cidades e Conjuntos Habitacionais.

A presença do professor nessas atividades resguarda a atenção dos objetivos de sua disciplina, na medida em que o acadêmico é capaz de reelaborar saberes pela apreensão de linguagens arquitetônicas facilitadoras para o desenvolvimento do seu trabalho.

As atividades relacionadas a eventos acadêmicos e científicos passam tanto pela perspectiva de organizar quanto de participar por meio da apresentação de trabalhos, os quais motivam o acadêmico a desenvolver-se na área de produção de conhecimento, como um futuro profissional que tem maneiras próprias de realizar ações projetuais que interpretem as necessidades humanas e sociais. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz realiza de forma sistemática eventos deste porte, valorizando a atividade acadêmica curricular.

7 GESTÃO ACADÊMICA

7.1 Coordenação do Curso

A implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dar-se-á através de gestão pedagógica, administrativa, institucional e política, dinamizadas pelo coordenador do Curso. Da gestão do Curso participam, de forma integrada, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Como se sabe, a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;

- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso por meio do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;

- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Atualmente a coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está a cargo da professora Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta – Unicruz e Mestrado em Geomática – Tecnologia de Geoinformação – UFSM. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS no Curso de Arquitetura e Urbanismo desde 2010 e no Curso de Engenharia Civil da Unicruz desde 2015.

7.2 Colegiado de Curso

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz

Alta. A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução n.º 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;

X – acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o

disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

No documento oficial é determinado que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

7.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi regulamentado pela Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e na Resolução n.º 04/2011 conforme consta no manual de Regulamentos e Regimentos da Pró-Reitoria de Graduação.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, conforme Portaria de Nomeação Anexo E.

As seguintes atribuições competem ao NDE:

- I) acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso;
- III) contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

IV) incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

V) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequências no âmbito institucional;

VI) zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.

7.4 Recursos Humanos

7.4.1 Corpo Técnico-Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação da Unicruz é feito pela Secretaria Acadêmica, que dispõe de um funcionário responsável pelo registro escolar dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a coordenação do Gestor dos Serviços Acadêmicos e supervisão da Secretaria Geral da Unicruz.

A Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) presta serviços necessários para o funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros. Os técnicos e assistentes de apoio aos laboratórios auxiliam os docentes e discentes na realização das atividades práticas.

O pessoal técnico do Centro Tecnológico da Informação (CTEC) realiza suporte necessário para o funcionamento dos sistemas utilizados pela IES (desenvolvimento de sistemas, suporte técnico, internet e telecomunicações).

7.4.1.1 Corpo Técnico–Administrativo e Docentes na Gestão Acadêmica

O quadro abaixo apresenta a estrutura técnico-administrativa responsável pelo suporte à gestão acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro: Estrutura Técnico-Administrativa

SETOR	TURNO DE TRABALHO
Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais	Tarde e Noite
PROGRAD – Assessoria Legislação	Manhã e Tarde
PROGRAD – Assessoria Pedagógica	Manhã e Tarde
Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor	Manhã, Tarde e Noite
Administração do Campus	Manhã e Tarde
Biblioteca	Manhã, Tarde e Noite
Secretaria Acadêmica	Tarde e Noite
Assessoria de Eventos	Manhã, Tarde e Noite
Laboratórios	Manhã, Tarde e Noite
Centro Tecnológico – CTEC	Manhã, Tarde e Noite

Fonte: Recursos Humanos–Unicruz.

7.4.2 Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas.

Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados.

O Corpo Docente é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas com condições que os qualificam para o exercício no Ensino Superior.

Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor se integra ao Plano de Carreira do Magistério da Unicruz podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD.

7.4.2.1 Situação Funcional do Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo

A tabela do corpo docente, com seus regimes de trabalho e titulação, conforme Anexo F.

7.4.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo e Docente

O empenho da Instituição em atingir o padrão de qualidade desejado não se restringe apenas à contratação de pessoal qualificado, mas na implementação de planos que qualifiquem e valorizem os profissionais em exercício. Nesse sentido o Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD vem sendo o aporte na concretização das metas institucionais aliado ao plano econômico-financeiro, bem como o Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo integra-se, plenamente, às ações que visam a qualificação de seus colaboradores, sejam professores ou técnicos administrativos, considerando o padrão de qualidade desejado para o seu quadro de colaboradores, assegurando, assim, a concretização dos objetivos de sua proposta pedagógica.

7.4.2.3 Sistema de alocação do corpo docente e técnico-administrativo.

O corpo docente é constituído por professores selecionados pela Pró-Reitoria de Graduação através de Processos Seletivos Públicos divulgados através de Editais publicados pela Instituição.

O corpo técnico-administrativo é selecionado através de Processos Seletivos Públicos com vistas ao preenchimento de vagas existentes nos diversos departamentos e ou setores da Instituição.

Os recursos necessários para o custeio dos gastos com o corpo docente e técnico-administrativo são provenientes das receitas constituídas com as parcelas de semestralidade, contratadas pelos acadêmicos e pagas mensalmente.

8 AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso orienta o trabalho de formação dos profissionais na área da Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Na dimensão da ação formativa proposta, busca-se formar profissionais cuja identidade configura-se não apenas na capacidade de (re) construção permanente do conhecimento, mas também em sólida formação humana e ética.

O acompanhamento à operacionalização do projeto passa pela constante interação com a comunidade do curso, através de seu NDE e colegiado, no acolhimento de sugestões que dinamizem, em um processo sistemático que identifica progressos e/ou lacunas no fluxo das ações programadas, bem como desafios e possibilidades para a retomada dos objetivos propostos pelo Curso. As conclusões emitidas nas avaliações dos diferentes níveis constituem-se em indicadores para o prosseguimento do processo avaliativo, tendo como vista a busca da melhoria do desempenho do curso.

8.1 Avaliação Institucional

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. A proposta de Autoavaliação Institucional tem os seguintes objetivos:

- I) Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integrada, que favoreçam aos processos de autogestão em todas as instâncias;
- II) Garantir um processo de autoavaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo os professores, os estudantes e os técnicos administrativos, estabelecendo um contraponto entre a missão, medidas que conduzam à execução de um projeto

socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral;

III) Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e, se necessário, o reordenamento de suas ações;

IV) Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

8.1.1 Avaliação Interna - Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de autoavaliação inclui o atendimento às 10 dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861.

Para tanto, a metodologia utilizada permite a toda comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica. Já que este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnicos administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

O processo é desenvolvido em três fases assim descritas: primeira, a construção e socialização do processo de avaliação; a segunda compreende a avaliação técnica formal, voltada para a coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa, bem como a análise das informações existentes nos bancos de dados da instituição. Esta fase analisa também as variáveis e os indicadores relativos ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, coletados dos documentos institucionais, do Cadastro Institucional do INEP, dos relatórios das comissões de avaliação externa

e do Censo do Ensino Superior; a terceira é caracterizada pelo retorno aos participantes das informações obtidas para que ocorra um planejamento de melhorias como co-responsabilidade da comunidade acadêmica.

As dimensões, a periodicidade da avaliação, a metodologia e os instrumentos estão detalhadas no Projeto Pedagógico Institucional.

A Comissão de Avaliação Institucional (CAI) é responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa na IES. Faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAI), sendo, portanto constituída por representantes de colaboradores, alunos e professores que se reúnem para:

- I – Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;
- II – Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- III – Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;
- IV – Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

Dentre as principais atribuições da CAI destacam-se o acompanhamento e assessoramento aos processos de avaliação na UNICRUZ e a articulação dos processos de avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA e a reitoria, e Fundação, para inclusão no planejamento institucional e a efetivação de estratégias que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ.

8.1.2 Avaliação externa

O Curso de Arquitetura e Urbanismo recebe, periodicamente, avaliação do MEC/INEP, através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante–ENADE, como mecanismo de avaliação do Curso quanto ao desempenho do aluno e à infraestrutura disponibilizada para que o mesmo tenha o melhor proveito em seu aprendizado.

Tal avaliação demonstra se o Curso atende aos requisitos estipulados pelo MEC para o bom andamento do aprendizado do aluno. Baseado nessa avaliação, o Curso procura melhorar, utilizando os resultados dos questionários para disponibilizar cada vez mais um ensino de qualidade, bem como toda a infraestrutura necessária para o satisfatório desenvolvimento das atividades na relação aluno/conhecimento. Assim, a orientação das ações pedagógicas e administrativas do Curso e da Instituição baseia-se na identificação das dificuldades e potencialidades dos alunos do Curso.

O resultado desse processo é a entrega de profissionais qualificados para a sociedade, primando pela qualidade e responsabilidade do aluno egresso com a função desempenhada. A concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, bem como o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC/INEP são aspectos considerados nesta avaliação.

O movimento formativo envolve a relação o aluno-professor no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cada disciplina curricular é avaliada pelo processo de construção do conhecimento e do saber, essenciais para o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, são utilizados instrumentos que contemplem a autoavaliação do aluno e atuação no coletivo do Curso.

O processo de avaliação toma como referência:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Atividades que compõem a formação pela ação-reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade do Curso.

Atendendo às novas diretrizes do MEC, para avaliação de Cursos no Brasil, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, realiza, sistematicamente, reuniões pedagógicas com a equipe docente e seus representantes discentes com o propósito de

fundamentar as dinâmicas didático-pedagógicas, de modo que, o processo de interação professor-aluno reflita em um melhor desempenho do estudante, para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e as suas competências, a fim de compreender os saberes no campo específico da sua área.

8.2 Articulação da avaliação institucional com as ações do curso

Há que ressaltar a preocupação da IES em relação ao desempenho dos acadêmicos, sendo, então realizadas avaliações semestrais pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A partir dos dados da CPA são realizadas reuniões do colegiado do Curso para análise, discussão e alteração de condutas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nos resultados da CPA avaliam-se também as metodologias de aula adotadas pelo professor, ressaltando a dinâmica do trabalho e o atendimento individual ao aluno, procurando sanar as dificuldades e incentivar o desenvolvimento de trabalhos extraclasse, pesquisas, estágios, entre outros.

Esta articulação entre o Curso e avaliação da CPA tem o objetivo de proporcionar aos estudantes melhora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura necessárias a uma reflexão aprofundada do saber aprender e ensinar. É imperioso ainda que se diga, que tal procedimento prima pela transparência e legitimidade junto à comunidade interna e a sociedade em geral, buscando consolidar o Curso de Arquitetura e Urbanismo como um curso comprometido com um aprendizado cada vez mais atento as necessidades de sua área de atuação e de suas perspectivas futuras.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas pela Universidade para atender os alunos da Arquitetura e Urbanismo. Ainda, adequações

metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

Além disso, a Universidade de Cruz Alta instituiu a Comissão Permanente do ENADE – COPEN e no curso o NUPEE – Núcleo Permanente de Estudos do ENADE. O objetivo é manter um grupo de professores envolvidos com ações permanentes que resultem em um melhor desempenho acadêmico no Curso.

8.3 Avaliação da Aprendizagem

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno pelos resultados por ele obtidos no processo de avaliação. A avaliação contempla diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem ser: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

Outras atividades poderão ser utilizadas mantendo-se, a coerência com os princípios norteadores do Curso e os da avaliação pedagógica.

A avaliação pedagógica, no Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá observar o expresso no Regulamento Institucional de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem, Resolução CONSUN nº 62/2016 de 26 de outubro de 2016, bem como o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, Resolução CONSUN nº 40/ 2014 de 26 de novembro de 2014. As determinações regimentais regulam o modo de expressão do rendimento do acadêmico e determinam critérios numéricos para a aprovação e reprovação. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, atendendo às normas da instituição através do Regulamento de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem, Resolução nº 62/2016.

Os critérios e os instrumentos expressos no plano de ensino de cada disciplina correspondem em linhas gerais, aos seguintes itens: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou em grupo, de modo a proporcionar a

retomada de objetivos não dominados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação, então configurada, atende ao planejamento do professor quanto a conteúdos programáticos a serem retomados e ao estabelecimento de horários que viabilizem o processo.

Nas disciplinas de atelier, de acordo com o Regulamento das Disciplinas de Atelier conforme Anexo I, a nota mínima para aprovação passa a ser 5,0 (cinco) dispensada realização de exame final, decisão esta justificada pela impossibilidade de refazer o trabalho de um semestre através de um único evento.

Nas demais disciplinas, o aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada, para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

9 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES

9.1 Formas de acesso

O processo seletivo para os cursos de graduação, Cursos Superiores de Tecnologia e curso sequenciais prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral (vestibular de verão e inverno) e a complementação. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

Os estudantes são registrados em sistema TOTVS, gerenciado pelo CTEC – Centro Tecnológico e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição: matrículas, notas, componentes curriculares.

9.2 Programa de apoio pedagógico e financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

9.2.1 PROUNI e PROIES

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salário mínimo e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas

exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

9.2.1.1 PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

9.2.2 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O referido programa é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelo corpo docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – *lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – *stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, do Regulamento.

9.2.3 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

9.2.4 Bolsa de iniciação científica

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda

financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

9.3 Descontos

9.3.1 Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

9.4 Convênios reembolsáveis

9.4.1 Convênios com prefeituras da região

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

9.4.2 Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

9.5 Financiamentos

9.5.1 FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

9.5.2 FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

9.5.3 CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-Graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Unicredi e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento e com encargos financeiros mais atrativos dos que os praticados pelo mercado.

9.6 Estímulo à permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da atual gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Outro fator preocupante é a evasão acadêmica. Para evitar essa evasão a Unicruz constituiu em 2016 o setor de Gestão de Permanência, voltado ao atendimento aos alunos visando sua permanência na Instituição. O setor atualmente conta com dois funcionários e está localizado no prédio 5 , próximo a secretaria acadêmica.

9.6.1 Programa de nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de partida. **Constitui-se de ações voltadas para a superação de** necessidades específicas dos estudantes e **parte do** diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O programa está estruturado em fases assim constituídas:

- 1-Acolhimento acadêmico;
- 2-Acompanhamento acadêmico;
- 3-Acompanhamento específico em:
 - 3.1- Conhecimentos em Química;
 - 3.2- Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 – Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5- Leitura e Produção Textual;
 - 3.6- Estudos de Iniciação Científica;
- 4- Avaliação de desempenho;
- 5 – Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 – Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros

programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EAD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos através do NEAD.

A universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo do plano de nivelamento da instituição. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. As Pesquisas sobre estilos de Aprendizagem e perfil dos estudantes são realizadas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

9.6.2 Atendimento psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Assistência aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e ao Professor (NAEP).

Neste programa, a Instituição procura incentivar uma prática pedagógica pautada pelo respeito à diversidade e à inclusão, considerando políticas sociais relativas, também, aos indígenas, descendentes afros, quilombolas e suas culturas.

São oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo. Oferece também o atendimento individualizado e em pequenos grupos, de apoio psicopedagógico, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição.

Comprometido com o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos universitários, o NAEP realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico. A partir dos dados levantados e do perfil do estudante, tem-se importante informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

9.6.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP)

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportuniza às pessoas com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da Universidade sobre a inclusão das pessoas com dificuldades de aprendizagens e outras questões psicopedagógicas. Para isso desenvolve acolhimento e orientações com os alunos, familiares e professores.

O acompanhamento dos alunos, com dificuldades de aprendizagem, ocorre mediante a realização de encontros semanais ou quinzenais, com vista a assegurar o sucesso acadêmico dos mesmos.

9.6.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

A partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade.

Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com vista à acessibilidade arquitetônica, as edificações da Universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações, a fim de vencer desníveis no interior e exterior das instalações, por meio de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes. Além disso, todas as edificações que possuem sanitários dispõem de, pelo menos, um banheiro adaptado para receber pessoas com deficiência. De forma geral, a Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (acadêmico, administrativo, convivência e lazer), e todas são constantemente adequadas às necessidades que se apresentam, no âmbito da locomoção e acessibilidade.

A acessibilidade atitudinal refere-se à atitude pessoal que cada sujeito tem diante das necessidades especiais, traduz-se também como solidariedade. Essa acessibilidade deve estar presente em todos os ambientes da Universidade, como: sala de aula; secretaria acadêmica; centro de convivência; biblioteca, e demais espaços universitários. Além de ser uma questão de educação, solidariedade, ser humano e fraterno, é também uma questão de direito, pois a Lei de Acessibilidade, garante a todos que têm necessidades especiais um tratamento digno e respeitoso, incluindo também alunos com dificuldades de aprendizagem, como: dislexia, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades por situações emocionais, entre outras. Acessibilidade atitudinal é superar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam removidas. Estas atitudes, muitas vezes, podem estar revestidas e, apesar de não ser manifestada qualquer atitude discriminatória, a pessoa pode estar indiretamente contribuindo para isso. Assim, é um dever de todos zelar pelo devido cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência. Por outro lado, a acessibilidade atitudinal pode ser impedida indiretamente, quando se realiza ações em dissonância com a intenção de inclusão. Também há todo um cuidado no que se refere a acessibilidade comunicacional por meio da página institucional, sinais sonoros e luminosos.

Cabe ressaltar que a Universidade de Cruz Alta também atua na oferta de cursos de formação para aprendiz especial com vistas a desenvolver as políticas de acessibilidade de forma concreta, já que os egressos desse curso passaram a ser colaboradores da própria IES.

Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade,

das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de duas educadoras especiais.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAIU também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O Núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O Núcleo agrega, ainda, trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

9.6.5 Programa de Mobilidade Acadêmica

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países

tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

9.7 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades.

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o DCE no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

9.8 Acompanhamento dos egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos.

A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

Uma das ações em execução é o trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação que acompanhará os egressos, por centro de ensino, durante três anos. Uma vez obtidas às informações, analisadas quantitativa e qualitativamente, estas

servirão de subsídios, tanto para a ampliação dos serviços educacionais prestados, como para o desenvolvimento de estratégias de avaliação e adequação dos currículos.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato e stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional. Alguns cursos também realizam pesquisas específicas sobre seus egressos e/ou realizam encontros festivos de ex-alunos, como o caso dos cursos de Educação Física e Direito.

9.9 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um espaço amplo, confortável e agradável, onde o estudante tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o aluno estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula.

A Secretaria Acadêmica possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos (cadernos de chamada) e a documentação dos alunos dos diferentes cursos. Também é na Secretaria Acadêmica que se realizam-se os registros acadêmicos da pós-graduação.

9.10 Centros de ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam dois secretários e uma secretária pedagógica, para oferecer informações e dialogar com os alunos. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas

das coordenações de cursos, a sala de professores e dos professores de regime integral.

9.11 Salas de professores em regime de tempo integral

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral nos dois centros de ensino. Há a disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

9.12 Espaços de convivência

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE

10.1 Pedagogia Universitária

O programa Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Cruz Alta se constitui num processo de formação continuada dos docentes envolvidos nos diversos cursos, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo no Ensino Superior enfocando o desenvolvimento de saberes e a formação pedagógica numa perspectiva dialética e interdisciplinar.

A participação no programa permite o diálogo entre os professores, independente do curso/centro onde atuam, onde a base para as reflexões constituem-se de suas práticas docentes e avaliação de práticas pedagógicas a partir dos resultados da autoavaliação pela CPA.

Dentre os objetivos do programa, encontram-se:

- refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, suas estratégias metodológicas e avaliativas, na educação superior, em uma perspectiva teórico-prática e crítico-reflexiva;
- possibilitar espaços-tempos de discussão/reflexão, numa perspectiva dialética e interdisciplinar sobre a complexidade da docência universitária, nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta;
- instrumentalizar o corpo docente com subsídios teórico-metodológicos necessários à ressignificação constante da prática pedagógica, no viés da criatividade e da criticidade;
- refletir sobre a docência superior, no espaço-tempo de aceleradas transformações, tendo em vista a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- promover trocas de experiências, vivências, reflexões e interlocuções sobre o fazer educativo, nas diferentes áreas do conhecimento;

- consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas, sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

Ainda, dentre as ações e atividades desenvolvidas podem ser citadas palestras e debates, oficinas pedagógicas, cursos de atualização didático-pedagógica, encontro com professores recém-contratados, encontros sobre o ENADE, reuniões periódicas com Diretores de Centro e Coordenadores do Fórum Permanente de atualização do PPC, dentre outras.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com seus princípios, desenvolvendo programas de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “pedagogia universitária” de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário.

10.2 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, além de oportunizar apoio psicopedagógico e pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, bem como aos demais professores como suporte metodológico e dos processos de avaliação ensino e aprendizagem.

É um espaço destinado a acompanhar os professores em seus processos pedagógicos, especialmente com ações voltadas a questões pedagógicas, como as metodologias de ensino e de avaliação. Geralmente, os professores do ensino superior não apresentam formação pedagógica em sua formação inicial e também não são preparados para ser professor, quando frequentam a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), mas sim para serem pesquisadores. Essa lacuna em sua formação deixa espaço para ações contraditórias, como, por exemplo, conceber a avaliação como algo punitivo ou excludente, sem compreender que a avaliação, sob o ponto de vista pedagógico, deve ser emancipatória, inclusiva, processual e, nesse sentido, é necessário acompanhar o crescimento intelectual do aluno.

Outro objetivo do NAEP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação, realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças em aspectos em que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES.

10.3 Assessoria Pedagógica e Legislação

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção e de transformação no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita conhecer as principais necessidades educacionais da Instituição. Através do Fórum de Pedagogia Universitária as demandas pedagógicas são priorizadas, visando à revitalização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Assessoria de Legislação é responsável pelo apoio ao coordenador na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como colabora nos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Ainda é responsável pelas informações do Censo da Educação Superior e cadastros no sistema e-MEC.

10.4 Formação docente através da licença para qualificação

O estímulo à qualificação se dá também através do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), cujo objetivo é oportunizar a formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

Contemplando as modalidades atualização pedagógica, eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização, mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral a IES busca, através desse programa, estimular e qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão. Através de programas de

qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 de 30/098/2015 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação stricto sensu em nível doutorado e pós-doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

O Programa Institucional de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 39/2015 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação stricto sensu e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO

11.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

O apoio às atividades acadêmicas é exercido nas diversas instâncias da estrutura organizacional e de decisão. Ao nível do Conselho Universitário – CONSUN, essa estrutura, conforme dispõe o artigo 11 do Estatuto da Universidade, é composta pelas Câmaras de natureza consultiva: Graduação; Educação Continuada lato sensu, Extensão e Assuntos Comunitários; Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa. Cada câmara elegerá dentre seus membros o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução; § 2º - A constituição e o funcionamento das Câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário.

A Reitoria, conforme o Artigo 16 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, agrega três Pró-Reitorias: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administração. A Pró-Reitoria de Graduação tem como órgãos de apoio a Secretaria Acadêmica, Biblioteca, a Assessoria Pedagógica, a Comissão de Avaliação Institucional e o NIFPI. Compreendendo ainda o Núcleo de Apoio ao Professor – NAP, Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Núcleo de Ensino à Distância, Comissão de Vestibular, Diplomas e Registros Acadêmicos e Legislação. Estão ligados ainda, à Pró-Reitoria de Graduação o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Eles são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de Cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. Na Pró-Reitoria de Administração estão ligadas as Assessorias de Planejamento e Operações, Assessoria Financeira e de Controladoria, além do Hospital Veterinário, o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC e os demais setores administrativos. No âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, os órgãos de apoio acadêmico incluem a Comissão Editorial e o Gabinete de Projetos. A Pós-Graduação compreende o Lato Sensu e o Stricto Sensu; a pesquisa abrange os grupos de pesquisa, CEPs - Comitê de Ética em Pesquisa; o CEUA - Comitê de

Ética para Uso de Animais, a Comissão Científica e os programas que são: os internos - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e, ainda, os externos: o PIBIC/CNPq; PROBIC/FAPERGS; PROCOREDES; FDRH/FAPERGS. Faz parte também a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, o Núcleo de Captação de Recursos Externos, o Escritório de Empreendedorismo, Núcleo Inovação e Transferência de Tecnologia, o Polo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí, Serviços Sociais e Tecnológicos e as Incubadoras. Além disso, é responsável pelo Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD e pelo PIPPCT. A extensão compreende a Comissão Permanente de Extensão – COPEX e Programas e Projetos.

11.2 Divisão de Registros de Diplomas

O **Setor de Diplomas** de caráter regulador expede diplomas da Universidade de Cruz Alta, na observância do amparo legal e aos atos da Instituição. O setor tem as seguintes atribuições:

- Analisar e expedir certificados dos Cursos de Graduação, referentes a monitoria e acadêmico apoiador;
- Analisar e expedir os certificados do exame de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola da IES;
- Analisar e expedir os diplomas dos cursos de Graduação;
- Analisar e expedir diplomas dos Programas *Stricto sensu*.

11.3 Biblioteca Visconde de Mauá

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 09h30min às 13h. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e seis funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

QUADRO 3: Dependências da Biblioteca (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
SALAS DE ESTUDOS	17	84,15
SANITÁRIOS	04	25,52
RECEPÇÃO E BALCÃO DE ATENDIMENTO	01	19,47
SALA DO SERVIDOR	01	6,38
GUARDA-VOLUMES	01	18,16
CIRCULAÇÃO INTERNA	-	330,61
CIRCULAÇÃO EXTERNA	-	421,19
ESPAÇO BRAILLE	01	84,15
ESCADA INTERNA	02	8,83
TOTAL	27	998,46

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Quadro 4: Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	-	913,73
SALA DE PROCESSAMENTO DE LIVROS E PERIÓDICOS	01	55,92
SANITÁRIOS	02	20,22
TOTAL	03	989,87

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 5: Dependências centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
MEMORIAL DA UNICRUZ	01	77,95
EXPOSIÇÃO DE PERIÓDICOS	01	173,82
LOUNGE E PESQUISA	01	77,95
TOTAL	02	329,72

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 6: Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
COZINHA	01	22,11
SALA DE ARQUIVO PERMANENTE	01	36,69
TOTAL	02	58,80

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

QUADRO 7: Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA CD e DVD
ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO	06	10 dias corridos	03 dias corridos

ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO	07	15 dias corridos	03 dias corridos
PROFESSORES	09	15 dias corridos	03 dias corridos
FUNCIONÁRIOS	06	10 dias corridos	03 dias corridos

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

A Biblioteca oferece serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB.

11.3.1 Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

QUADRO 8: Livros

ÁREA	LIVROS		
	TÍTULOS	VOLUMES	MONOGRAFIAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2.792	5.945	457
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1.291	2.652	301
CIÊNCIAS DA SAÚDE	4.052	8.131	1.399
CIÊNCIAS EXATAS E DA TECNOLOGIA	2.230	4.285	347
CIÊNCIAS HUMANAS	8.352	12.365	989
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	14.451	25.401	2.311
LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	6.825	8.997	363
ENGENHARIAS	168	317	0
OUTROS	60	89	1

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 9: Periódicos

ÁREA	PERIÓDICO NACIONAL	PERIÓDICO ESTRANGEIRO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	301	117
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	152	128
CIÊNCIAS DA SAÚDE	478	99
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	98	61
CIÊNCIAS HUMANAS	392	59
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1027	59
LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	166	34
ENGENHARIAS/GERAL	266	17

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 10: CD-ROM

ÁREA	CD – ROM / DVD
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	336
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60
CIÊNCIAS DA SAÚDE	153
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	143
CIÊNCIAS HUMANAS	199
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	461
LINGÜÍSTICAS LETRAS E ARTES	240
ENGENHARIAS	8

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

QUADRO 11: Total do acervo de periódicos dividida por áreas e grandes áreas

ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREA	TOTAL
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA	3.420
	MEDICINA VETERINÁRIA	651
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BOTÂNICA	203
	CIÊNCIAS	246
	BIOLOGIA	295

	MEIO AMBIENTE	107
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	298
CIÊNCIAS DA SAÚDE	EDUCAÇÃO FÍSICA	778
	ENFERMAGEM/ MEDICINA	2.253
	FARMÁCIA	1.115
	FISIOTERAPIA	201
	NUTRIÇÃO	237
	TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	135
	CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
ESTATÍSTICA		13
FÍSICA		46

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2016.

11.4 Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

11.5 Unicruz TV

O Setor de Mídias da UNICRUZ conta com o Complexo de Laboratórios de Comunicação e dispõe de recursos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Integram o Complexo de Comunicação os Laboratórios de TV e Vídeo, Fotografia e Rádio. A UNICRUZ TV é um espaço de campo de ação dos acadêmicos e presta serviços de informação e lazer à comunidade.

O Complexo de Laboratórios de Comunicação dispõe de equipamentos que permitem a montagem de programas radiofônicos, televisivos e jornalísticos. Dessa

forma, pode oferecer aos alunos possibilidades de organizarem textos cuja composição envolva outras linguagens, além da verbal.

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

11.6 Laboratórios

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, são utilizados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. O complexo de laboratórios é utilizado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo como suporte ao desenvolvimento das aulas práticas e projetos de pesquisas.

11.7 Apoio Financeiro

O orçamento da Universidade de Cruz Alta se adequa ao planejamento estratégico de acordo com as necessidades do curso. Ele é elaborado de forma participativa, no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se às necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. No Curso de Engenharia Civil, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

11.8 Outras dependências e serviços

A Instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que abriga a maior parte das atividades do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Prédio 5, que possui elevador, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, onde funciona o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da Instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, Centro de Convivência Universitário, foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interna quanto externamente.

Com relação às demais instalações da Universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um para PCD's.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a Universidade está atenta às modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

De acordo com as normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos, a IES disponibiliza extintores de incêndio e sistemas de alarmes sonoros nos prédios. Também existem normas de trafegabilidade de veículos, com terminal próprio para ônibus, no Campus Universitário.

A Instituição conta com os serviços de segurança através de uma empresa terceirizada permanente nos diversos turnos de funcionamento do Campus Universitário, durante vinte quatro horas, em todos os prédios. Com o aumento da demanda acadêmica, a ampliação da estrutura física da IES fez-se necessária. Os equipamentos atendem aos padrões exigidos pelas Normas Técnicas, constituindo-se em recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A IES utiliza serviços especializados de manutenção e conservação dos equipamentos. Existe pessoal específico para os serviços de limpeza permanentes.

11.8.1 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - Nucart

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta e do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade e no curso com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade e no curso nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música,

cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

11.9 Infraestrutura Física do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Arquitetura e Urbanismo reúne condições que favorecem o desenvolvimento curricular de forma a se constituir em real experiência de aprendizagem não só pelos conhecimentos (re)construídos, como pela metodologia operacionalizada, favorecida pela infraestrutura física disponibilizada. A localização do prédio integra-se ao complexo de edificações da Instituição, no Campus Universitário.

O prédio apresenta uma área total de 1.614,22 m², com adequadas condições de ventilação, iluminação natural/artificial e atende às normas vigentes de segurança e manutenção de espaços e equipamentos: prevenção contra incêndio, instalações elétricas e hidrossanitárias, de telefonia, computadores e comunicação via internet.

Além dos espaços que servem especificamente ao Curso, outros serão utilizados, em comum com os demais cursos da Universidade: salão nobre, biblioteca, salas de serviços gerais (tesouraria, protocolo, almoxarifado), instalações sanitárias, quadras de esporte, ginásio poliesportivo, áreas de circulação e lazer.

O curso ainda conta com a seguinte estrutura:

11.9.1 Gabinetes para professores Tempo Integrais - TI

A Universidade disponibiliza salas de estudos amplas, arejadas e climatizadas para os professores em regime de tempo integral do Curso de Arquitetura e Urbanismo, localizadas no Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS. Há a disposição dos professores, computadores, redes de internet *wi-fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. Atende plenamente às necessidades dos professores.

11.9.2 Coordenação do Curso e serviços acadêmicos

A coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com gabinete de trabalho, sala de reunião equipada com computadores, telefone, acesso à Internet e impressora. Esta sala está alocada no prédio 2, no Campus. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica; é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. A área total do espaço é de aproximadamente 45,00 m².

11.9.3 Sala de professores

Os professores do Curso têm à sua disposição salas de trabalho devidamente equipadas com mesa para atendimento, cadeiras, mesa com computador ligado à internet e acessórios. Uma sala está localizada no Centro de Ciências Humanas e Sociais, no Prédio 12 e a outra no Prédio 2 junto à Coordenação do Curso. A sala do Prédio 12 apresenta dimensões de 50,00m² e a sala do Prédio 2 apresenta a dimensão de 23,60m². Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

11.9.4 Salas de aula

As salas destinadas às aulas do Curso de Arquitetura e Urbanismo localizam-se no Prédio 2 e no Prédio 13. Estas salas de aula têm a capacidade de atendimento para 60 alunos, medindo aproximadamente 88,00m². Oferecem excelente espaço e comodidade. As salas possuem cadeiras, mesas e lixeiras, no Prédio 2, todas as salas de aula contam com tela de projeção e equipamento multimídia. Além disso, as salas de aula são amplas, arejadas e climatizadas, havendo a disposição dos alunos e

professores redes de internet *wi-fi* e toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, seja presencial ou à distância.

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

11.9.5. Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPARq

O GPARq está localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 28,00m², e abriga as atividades de pesquisa desenvolvidas no curso. Está equipado com mesa de reuniões, mapoteca e arquivos.

11.9.6 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

O Escritório Escola localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m², é constituído como um grupo de extensão universitária, de iniciativa e gestão estudantil, assessorado por grupos de pesquisa, laboratórios universitários, docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, com finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento à questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade e, de maneira prioritária, à comunidades de interesse social, conforme regulamento (Anexo G). Está equipado com mesas de reunião, bancadas para computador, plotter, impressora A3 e computador.

11.9.7 Laboratórios de Formação Básica

a) Laboratório de Informática

A Unicruz dispõe de sete laboratórios de informática, localizados nos prédios 8 e 12, sendo cinco no Prédio 8 com áreas de, aproximadamente, 58,00m² e dois no

Prédio 12, com área aproximada de 62,00m². Foram previstos para atender as disciplinas de Desenho Digital I, II e III, com práticas que dependem diretamente da interface computacional, outras disciplinas podem se beneficiar de tais ambientes. Todos equipados com computadores com acesso a internet em rede, softwares atualizados, *wi-fi*, com acessibilidade e climatizados.

b) Laboratório de Física

O laboratório de Física encontra-se localizado no segundo pavimento do Prédio 1, com área de aproximadamente 68,00m², atendendo ao curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como os cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção. O laboratório é utilizado como sala de aula e encontra-se equipado com bancadas usadas para atividades práticas, placas solares, trenas, paquímetro, multímetro, entre outros.

c) Laboratório de Desenho Técnico

Os laboratórios de Desenho Técnico encontram-se localizados nos Prédios 2 e 13, com área de aproximadamente 90,00m². Também conhecidos como Ateliers atendem ao curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como aos cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombra, Desenho Arquitetônico I e II, entre outras. Encontram-se equipados com mesas de desenho e régua paralelas.

11.9.8 Laboratórios de Formação Profissionalizante

a) Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais

O Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 90m², serve de apoio, principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção I, II, III e IV, Resistência dos

Materiais I e II, Análise Estrutural e Sistemas Estruturais I, II, III e IV, proporcionando ao aluno melhor aprendizado e incentivo à pesquisa. Encontra-se equipado com bancadas de trabalho, equipamentos de ensaio de materiais tais como, capela de aquecimento, agitador de peneiras elétrico, betoneira, estufa elétrica, prensa hidráulica, entre outros.

b) Maquetaria

A Maquetaria também chamada de Oficina de Maquetes, localizada no Prédio 2, com área de aproximadamente 90,00m², constitui-se em um espaço complementar às aulas das disciplinas curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como: Projetos de Arquitetura, Projetos de Urbanismo, Paisagismo, Conforto Ambiental, entre outras que necessitem desse tipo de aporte. A oficina está equipada com bancadas de trabalho, equipamentos de uso permanente como, serras circular de mesa e tico-tico, furadeira, parafusadeira, pistola de pintura, lixadeiras e conjunto de ferramentas, entre outros.

c) Laboratório de Conforto Ambiental

O Laboratório de Conforto Ambiental, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m², serve de apoio às disciplinas de Conforto Ambiental I, II e III, assim como às disciplinas de Projeto de Arquitetura. O laboratório está equipado com solarscópio ou calota solar, termômetro de máxima e mínima, termômetro de globo e pedestal, anemômetro, termômetro químico com enchimento de Hg, decibelímetro, osciloscópio, armário com mostruário de lâmpadas, entre outros.

d) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Geoprocessamento está localizado no Prédio 5, com área de aproximadamente 110m² atende às disciplinas de Planejamento Urbano e Regional,

Projeto de Urbanismo I, II e III , dentre outras. O Laboratório possui computadores onde estão instalados os seguintes softwares: Qgis, Spring, Trackmaker e AutoCAD.

e) Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias

O Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m², atende às disciplinas de Instalações Elétricas para Arquitetura, Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura, Tecnologia da Construção II e III, entre outras. O laboratório atende também as demandas de disciplinas do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção e recentemente da Engenharia Civil.

g) Laboratório de Topografia

O Laboratório de Topografia, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m², atende as disciplinas específicas da área. O laboratório atende também as demandas dos Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias. O laboratório está equipado com estação total, teodolitos, nível eletrônico, entre outros.

ANEXOS

ANEXO A – Ementário

PRIMEIRO SEMESTRE
Introdução à Arquitetura e Urbanismo
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I: Panorama Mundial
Estética e História das Artes
Expressão e Representação Gráfica
Geometria Descritiva
Desenho Arquitetônico I

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Introdução à Arquitetura e Urbanismo	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Iniciação ao estudo dos conceitos de Arquitetura e Urbanismo e suas bases da linguagem arquitetônica e urbanística.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos e as bases de arquitetura e urbanismo na linguagem arquitetônica e urbanística. - Compreender a profissão do arquiteto e urbanista e as diferentes áreas de atuação. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Preliminares: Arquitetura; Funcionalidade; Técnica; Estética; Plástica; Urbanismo; - Formação Acadêmica: Teoria e História da Arquitetura; Desenho e Projeto Arquitetônico; Desenho e Planejamento Urbano; Tecnologia das Construções; - Exercício Profissional: Profissional Autônomo; Escritório de Arquitetura; Remuneração; Responsabilidades; - Evolução Histórica: Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea; - Urbanismo: Espaço Urbano e Urbanização; Planejamento Urbano; Áreas de atuação do Urbanista; - Arquitetura Vernacular; - Fenômeno Kitsch; - Saber Ver a Arquitetura: Interpretações Conteudistas; Fisiopsicológicas; Formalistas; - Análise Arquitetônica: Forma, Função, Caráter; Análise Histórica; Análise Conceitual; Análise Crítica; - Espaço Arquitetônico: Espaço Estático e Dinâmico; Elementos do Espaço Arquitetônico (Linhas, Planos, Superfícies, Volumes, Aberturas ou Vazios e Cores); Fases do Processo de Produção do Espaço Arquitetônico (Análise e Síntese); Valores Fundamentais na Teoria e Prática do Projeto (Tradição e Inovação); - Teoria e Metodologia de Projeto: Projeto Arquitetônico; Levantamento e Análise dos Dados; Partido Arquitetônico; Estudos Preliminares; Anteprojeto; Projeto Executivo ou Definitivo; - Dimensão Funcional, Dimensão Técnica, Dimensão Estética; - Percepção Ambiental; - Interiorismo; - Paisagismo: Arquitetura de Exteriores; Funções do Paisagismo; Tipos de Jardim; Park Movement; Cidades-Jardim; - Patrimônio: Patrimônio Cultural; Tombamento ou Tombo; Conservação; Reconstrução; Restauro; Revitalização; Reabilitação; Reciclagem; Requalificação. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>FARAH, I. Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo/SP: Senac, 2010.</p> <p>KOCH, W. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 4.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009.</p> <p>HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. 2.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>WEIMER, G. A arquitetura. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>ARNHEIM, R. A dinâmica da forma arquitectónica. Lisboa/POR: Presença, 1988.</p> <p>CHING, F.D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>CHING, F.D.K. Técnicas de construção ilustradas. 4.ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.</p> <p>GRAEFF, E.A. Arte e técnica na formação do arquiteto. São Paulo/SP: Studio Nobel, 1995.</p>	

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed.. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado

Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I – Panorama Mundial

Semestre: 1º

Créditos: 04

2. Ementa:

Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da Antiguidade ao início da Idade Contemporânea.

3. Objetivos:

- Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas;
- Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial desde a pré-história até o início do século XIX, exercitando o espírito crítico.

4. Conteúdo Programático:

- Símbolos e elementos arquitetônicos
- Introdução à história da arquitetura e do urbanismo
- O nascimento da arquitetura e do urbanismo
- O surgimento das cidades:
- A Pré-História
- A Idade Antiga: Egito, Mesopotâmia e Pérsia
- A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma
- Arquitetura e Urbanismo no Oriente Antigo: Índia, China e Japão, Islã
- Arquitetura e Urbanismo Pré-colombiano: Maias, Incas e Astecas
- Arquitetura Cristã Primitiva Ocidental
- Arquitetura Bizantina
- Arquitetura Românica e a Cidade Medieval
- Arquitetura Gótica
- O Renascimento e a Cidade Renascentista
- O Barroco e a Cidade Barroca
- O Rococó
- A Cidade Industrial
- O Neoclassicismo
- O Romantismo
- O Realismo

5. Bibliografia Básica:

- CHING, Francis D.K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário de estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. SÃO PAULO: Loyola, 2012.

6. Bibliografia Complementar:

- CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na História: suas origens, desenvolvimento e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Estética e História das Artes	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo da estética e história das artes, da expressão e criação estética, relacionados a conceitos de cultura, de arte e de arquitetura no campo social.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Considerar os conhecimentos da história das artes e da estética nas atividades de expressão e criação, atuando como agente social de transformação na área das artes visuais; - Reconhecer e identificar a estética e a história das artes inseridas nas manifestações artísticas de cada período. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e teorias sobre estética, cultura e arte. - Ilusões de ótica; - Temáticas e técnicas das Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, tapeçaria, fotografia, instalações; - História das artes. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, uma história concisa. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de S.S. Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. São Paulo: IFB, 2010.</p> <p>27ª Bienal de São Paulo: seminário. Rio de Janeiro: Cobogó, 2008.</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 1991.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>CYPRIANO, Fábio. Pina Bausch. São Paulo/SP: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>ROSA, Renato. Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1997.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>COELHO, Teixeira. Moderno pos moderno: modas 7 versões. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Expressão e Representação Gráfica	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Criação, representação, análise e integração da forma no espaço por meio do emprego de materiais e técnicas diversificadas. Conceitos de ordem e proporção, luz e sombra, princípios ordenadores de espaço. Semiótica, leitura de imagens, linguagem visual e criatividade em nível plástico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Expressar a linguagem arquitetônica por meio da representação gráfica e do desenho de observação a partir do natural/real; - Empregar a comunicação visual por meio de símbolos e marcas percebendo a importância da imagem de identificação dentro do processo da produção arquitetônica. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Esboços e croquis livres; - A figura humana/calunga e sua transposição para a linguagem arquitetônica; - Cópias do natural, estilização e aplicação de texturas; - Descrição e pesquisa de materiais usados em representações arquitetônicas: lápis grafite (2B, 4B, 6B), lápis de cor, lápis aquarela, caneta hidrocor, caneta nanquim, aquarela, crayon, giz pastel seco e oleoso, nanquim; - Esboços/croquis de vegetação, arbustos, folhagens; - Esboços/croquis de automóveis, fachada, vista interna, planta-baixa decorada, implantação, perspectiva interna e externa, mobiliário, natureza-morta; - Teoria das cores, características físicas e psicológicas; - Introdução à Semiótica e à leitura de imagens; - Estudo e produção de símbolos, marcas e logotipos. 	
5. Bibliografia Básica:	

CHING, Francis D. K. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. 3. ed. São Paulo: GG, 2000.
 _____. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.
 DWORECKI, Sílvio. **Em Busca do Traço Perdido**. São Paulo: RGM do Brasil, 1999.
 KÖNIG, Felix. **La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico**. México: Trillas, 1991.
 L'HOTELLERIE, José L. M. De. **Técnicas y Texturas en el Dibujo Arquitectónico**. México: Trillas, 1999.

6. Bibliografia Complementar:
 L'HOTELLERIE, José Luis Marin de. **Croquis a Lápis Del Paisaje Rural e Urbano**. México: Trillas, 2001.
 LINTON, Harold. **Diseño de Portfolios**. Barcelona: GG Proyeto & Gestion, 2000.
 LIN, Mike W. **Architectural Rendering Techniques: a Color Reference**. New York: John Wiley & Sons 1985.
 LOPES, Carlos de São Thiago. **São Paulo de Hontem**. SP: Arquivo do Estado, 1998.
 PEREIRA FILHO, Alberto Gomes. **Apontamentos: O Mundo de Al Pereira**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
 PROVENZA, Francesco. **Desenho de Arquitetura: v. 1-4**. SP: Escola Pro-Tec, 1986.
 PUBLISHING, Images. **Development Design Group Incorporated**. Mulgrave: Imagens, 2001.
 RODRIGUES, Paulo Terra Iesa. **Decoração na Medida Certa**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.
 SMITH, **Introdução à Perspectiva**. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.
 THAMES & HUDSON. **Tropical Garden Design**. Londres: Thames & Hudson, 1999.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Geometria Descritiva	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Identificação e representação do ponto, reta e plano na épura. Raciocínio lógico e habilidade na representação técnica e gráfica do espaço.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as representações das formas no espaço. - Desenvolver o raciocínio lógico e habilidade de representação técnica e gráfica voltada para aplicação prática. - Empregar técnicas de representação gráfica baseada nos sistemas de projeções. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Geometria descritiva: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos sistemas projetivos; - Método Mongeano; - Convenções; - Épura; - Estudo do ponto: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Representação do ponto; - Posições de um ponto; - Estudo da reta: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Representação da reta; - Posição da reta; - Posições de duas retas entre si; - Estudo do plano: <ul style="list-style-type: none"> - Condições geométricas; - Posições de um plano em relação a outro plano; - Posições que um plano pode ocupar em relação aos planos de projeção; - Pertinência. 	
5. Bibliografia Básica:	
BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios . 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993.	
MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva . 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2016. v.1.	
PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva . 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1987. v.1.	
REZENDE, Eliane Quelho Frota, QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria Euclidiana plana e construções geométricas . CAMPINAS: UNICAMP, 2000.	
6. Bibliografia Complementar:	

MARMO, Carlos. Desenho geométrico 3. São Paulo/SP: Scipione, 1995.
MARMO, Carlos. Desenho geométrico 2. São Paulo/SP: Scipione, 1995. SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.
SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva . Lisboa/POR: Presença, 1996.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.
PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1983.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Arquitetônico I	
Semestre: 1º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Iniciação aos conceitos básicos do desenho técnico, envolvendo composição do projeto arquitetônico, instrumental técnico, convenções gráficas e escalas, desenho bidimensional como meio de comunicação e representação do espaço tridimensional.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conceitos básicos do desenho técnico visando o conhecimento das diretrizes e normas pertinentes à confecção e apresentação de desenhos técnicos. - Reconhecer a importância das normas que regem o desenho técnico arquitetônico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Objetivos e importância do desenho técnico; - Instrumental do desenho técnico: tipos, qualidade e uso adequado; - Trabalho prático com utilização do material de desenho técnico; - Normas de desenho técnico - ABNT; - Escalas; - Cotas e dimensões; - Convenções utilizadas na graficação de um projeto arquitetônico; - Graficação de um projeto arquitetônico completo: Planta de Situação, Planta de Localização, Plantas Baixas, Cortes, Fachadas, Planta de Cobertura. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
_____. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
_____. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
CHING, Francis D. K. Manual de Dibujo Arquitectónico . 3.ed. São Paulo: GG, 2000.	
_____. Representação gráfica para desenho e projeto . Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed.Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	

SEGUNDO SEMESTRE
Projeto de Arquitetura I
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo
Desenho Digital I
Desenho Arquitetônico II
Resistência dos Materiais I
Estudos Sociais e Ambientais
Sociologia
Metodologia da Pesquisa

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura I	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Compreensão do processo metodológico e de composição arquitetônica por meio da concepção e representação gráfica de projeto arquitetônico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico; - Conceber a prática da composição arquitetônica em estudo preliminar; - Expressar graficamente o projeto arquitetônico através da linguagem do desenho e de modelo físico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Análise formal compositiva de elementos; - Análise e conceituação de Estruturas e Sistemas Espaciais; - Iniciação ao projeto de arquitetura (Princípios, práticas e procedimentos de projeto); - Metodologia de pesquisa em projeto de arquitetura; - Análise das interações entre espaço físico, indivíduo, atividades, equipamentos, espaço, formas e materiais; - Representação, expressão e leitura de um projeto. 	
5. Bibliografia Básica:	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed.Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
NIEMEYER, OSCAR. A forma na arquitetura. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2013.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
6. Bibliografia Complementar:	
BAKER, Geoffrey H. Le corbusier. Uma análise da forma. São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1998.	
CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
CONSALEZ, LORENZO. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.	
NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
Jonnes, Denna. Tudo sobre arquitetura. Rio de Janeiro/RJ: Sextante , 2014.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da contemporaneidade.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial a partir do século XIX até os dias atuais, exercitando o espírito crítico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Percurso do movimento Moderno; - <i>Arts and Crafts</i>; - <i>Art nouveau</i>; - Escola de Chicago; - Bauhaus; - Construtivismo Russo; - Expressionismo na arquitetura; - Futurismo Italiano; 	

<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura e urbanismo racionalista; - Estilo Internacional; - Os CIAM's; - Arquitetura e urbanismo organicista; - O pós-modernismo; - Utopias Tecnológicas; - A pós-modernidade na arquitetura; - Tendências atuais da arquitetura e urbanismo.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GLANCEY, Jonathan. História da Arquitetura. São Paulo: Loyola, 2012.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. Perspectiva, 1994.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. As origens da urbanística moderna. Lisboa/Portugal: Presença, 1994.</p> <p>CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.</p> <p>MARQUES, Sérgio M. Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Porto Alegre/RS: Ritter dos Reis, 2002. 315 p. 11.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Digital I	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Iniciação à utilização das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase aos aspectos da metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e representar o projeto bidimensional e tridimensional – 2D/3D auxiliado por computadores como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e às engenharias; - Empregar a plataforma CAD (<i>Computer Aided Design</i>) e <i>softwares</i> de modelagem 3D para aplicação no desenho arquitetônico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à computação gráfica aplicada ao desenho. - Características e configuração básica do sistema CAD. - Estudo dos comandos principais do sistema CAD (Desenho, edição e visualização). - Aplicação dos comandos na criação de bibliotecas de blocos. - Representação técnica de elementos que compõem o projeto: plantas baixas, cortes, elevações, detalhamentos. - Definição de escalas, cotas, áreas e textos. - Noções de diagramação das pranchas. - Impressão do arquivo no ambiente Model Space e criação de documento PDF - Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos. - Introdução a modelagem 3D e configurações Básica - Ferramentas básicas para construção de volumes - Modelagem de malhas e estruturas complexas - Criação de perspectivas com base no modelo arquitetônico - Importação e exportação de desenhos - Criação de Cenas Seções e Animações - Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos. 	
5. Bibliografia Básica:	
GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8 passo a passo . São Paulo/SP: VectorPro, 2010.	
GASPAR, João. Google SketchUp Pro Avançado . São Paulo/SP: VectorPro, 2011.	
ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial . Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática . Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.	
CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
CHING, Francis D.K. Representação gráfica para desenho e projeto . Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.	
GONÇALVES, Márcio S. Fundamentos de computação gráfica . São Paulo/SP: Érica, 2014.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Arquitetônico II	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo e detalhamento de componentes da edificação que regem o desenho técnico de coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a representação gráfica detalhada de partes constituintes de um edifício tais como: coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias; - Representar e expressar as normas e convenções gráficas que regem o desenho técnico de coberturas, escadas, esquadrias, estruturas, instalações elétricas, e hidrossanitárias. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento e graficação de coberturas; - Dimensionamento e graficação de escadas e rampas; - Dimensionamento e graficação de esquadrias; - Funcionamento e convenções das instalações elétricas prediais, utilizadas na graficação de um projeto elétrico residencial; - Funcionamento e convenções das instalações hidrossanitárias prediais, utilizadas na graficação de um projeto hidrossanitário; - Noções de sistemas estruturais com a graficação de planta de formas e de fundações; 	
5. Bibliografia Básica:	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 11.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Resistência dos Materiais I	
Semestre: 2º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Aplicação dos princípios da estática em estruturas rígidas, conhecendo os vínculos estruturais, calculando os esforços solicitantes para a construção dos diagramas de momento e cortante. Concepção das reações e geometria das massas numa estrutura.	
3. Objetivos:	
Conceber a partir de uma percepção técnico-crítica, as características geométricas de seções correntes, a ação dos esforços atuantes em uma estrutura isostática.	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da Estática: Conceitos de carga e peso; Tipos de carregamentos; Ação e reação; Adição de forças; Transmissibilidade e Sistemas de forças. - Vínculos Estruturais: Conceitos, Tipos de vínculos, Graus de liberdade, Conceitos de estruturas hipostáticas, isostáticas e hiperestáticas e Reações de apoio. 	

- Esforços Solicitantes: Método das seções, Condição básica de equilíbrio, Diagrama de Esforços Cortantes e Momentos Fletores. - Geometria das Massas: Centro de gravidade de figuras planas; Momento Estático e Momento de Inércia.
5. Bibliografia Básica: BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais . São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo . São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . São Paulo/SP: Blucher, 2015.
6. Bibliografia Complementar: PINTO, João Luiz Teixeira. Compêndio de resistência dos materiais . 2.ed. São José dos Campos/SP: JAC, 2005. PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo/SP: Zigate, 2000. SILVA, Daíçon Maciel da. Estruturas: uma abordagem arquitetônica . Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Estudos Sociais e Ambientais	
Semestre: 2º	Créditos: 02
2. Ementa: Estudo e reflexão sobre as relações sociais e ambientais entre homem e natureza. A urbanização e os problemas ambientais e a preocupação do ser humano frente às modificações do ambiente.	
3. Objetivos: - Analisar os aspectos relativos aos estudos ambientais. - Compreender o processo de ocupação e transformação do espaço natural em espaço urbano, buscando nesse enfoque a conscientização ambiental. - Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia. - Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais.	
4. Conteúdo Programático: - Meio ambiente: Ecologia e Economia. Holismo e reducionismo. População humana. Direitos humanos e meio ambiente; Diferentes tipos de poluição. Saneamento ambiental. Principais atividades. Resíduos sólidos; Poluição do ar, da água e do solo. - Vegetação: Estudo da vegetação. Consequências do desmatamento. Sistemas ecológicos; Arborização de vias públicas. - Gestão ambiental: Fontes de energia alternativa. Projetos ecológicos. Desgaste ambiental. Substâncias tóxicas. - Ambiente urbano e planejamento: O Plano Diretor e as questões ambientais. Políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. Diferentes espaços sociais: áreas de risco, populações indígenas e afro-brasileiras.	
5. Bibliografia Básica: GEHL, Jan. Cidades para pessoas . São Paulo: Perspectiva, 2015. LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço . São Paulo: B4 editores, 2014. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica . 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003. 470 p.	
6. Bibliografia Complementar: BRASIL, Agenda 21 brasileira : resultado da consulta nacional. 2.ed.. BRASÍLIA/SÃO PAULO: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p. FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. Homem, ecologia e meio ambiente . RIO DE JANEIRO: [s.n.], 1971. JACOB, Pedro. Cidade e meio ambiente : percepções e práticas em São Paulo. São Paulo/SP: Annablume, 1999. MASCARÓ, Lúcia & MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação Urbana . 3 ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo . São Paulo/SP: Papyrus, 2001.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Sociologia	
Semestre: 2º	Créditos: 02
2. Ementa: Estudo do processo de estratificação social, classes sociais, processo de urbanização e os direitos humanos frente aos problemas urbanos brasileiros.	

<p>3. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios que regem os fenômenos sociais, desenvolvendo o pensamento crítico a fim de distinguir e analisar as formas de organização da sociedade, o processo social, econômico e político bem como o papel do profissional da arquitetura neste contexto. - Definir cidade, caracterizar seus problemas, refletir sobre possíveis soluções. - Explicar as inter-relações entre estrutura social, política, cultural e econômica como variáveis para o planejamento e desenvolvimento urbano. - Reconhecer os clássicos da Sociologia e o seu conceito.
<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos de Sociologia; Surgimento, formação e evolução. - Estrutura social. Estratificação, divisão da sociedade em camadas, castas e classes sociais; instituições sociais, família, igreja, estado. - O processo da urbanização e os direitos humanos, o cuidado com o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena; - A cidade como objeto de estudo sociológico: origens da cidade e do fenômeno urbano; imagens e representações da cidade; as cidades antigas, as cidades medievais, as cidades industriais e as imagens urbanas. - Urbanismo como modo de vida: as cidades pós-industriais, os espaços de sociabilidade nas sociedades globais. - O urbanismo contemporâneo: paradigmas teóricos para compreender o estudo da cidade e o urbano; teorias urbanas: críticas e perspectivas; a Escola de Chicago e o surgimento da Sociologia Urbana; a Escola Francesa: paradigma da reprodução social e a regulação do espaço. - O processo de urbanização: o papel do Estado no processo de urbanização; a questão “urbana” na cidade capitalista; a cidade global; a gestão urbana. - A urbanização no Brasil: o processo de urbanização brasileira contemporânea; Estado e planejamento urbano no Brasil; Influência da urbanização nas comunidades indígenas e quilombolas. A questão urbana no Brasil.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>COSTA, M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5.ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 61.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia geral. Curitiba: Ibex, 2012.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>AARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BAUMAN, Zigmund. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>QUINTANEIRO, T. et al. Um toque de clássicos. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Metodologia da Pesquisa	
Semestre: 2º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo; - Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Projetos de Pesquisa; Comunicação Científica; Textos científicos; - Conhecer e aplicar as normas da ABNT e o Manual de Normas da Instituição referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - A importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa no ambiente universitário; - Leitura: diretrizes para leitura; fichamento de leituras, e resumo acadêmico (síntese); - Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico; - Método de pesquisa; - Abordagens de pesquisa e tipos de pesquisa; 	

- Tipos e normas para uso de citações e referências conforme a UNICRUZ/ABNT;
- Projeto de Pesquisa - Por que elaborar projeto de pesquisa? Quais os elementos de um projeto de pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?
- Projeto de pesquisa – estrutura: problema de pesquisa, hipótese de pesquisa, objetivos, justificativa, revisão de literatura, metodologia, cronograma, recursos, referências;
- Normas para elaboração de Resumo Simples, Resumo Expandido e TCC;
- Apresentação de esboços de trabalhos científicos.

5. Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2014.

_____. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&M, 2004.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta**. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.

6. Bibliografia Complementar:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TERCEIRO SEMESTRE

Projeto de Arquitetura II

História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Brasileiro

Desenho Digital II

Perspectivas e Sombras

Tecnologia da Construção I

Resistência dos Materiais II

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura II	
Semestre: 3º	Créditos: 06

2. Ementa:

Estudo e concepção de projeto arquitetônico por meio da análise de uma construção existente de uso residencial unifamiliar, observando os condicionantes físicos, legais e o programa de projeto.

3. Objetivos:

- Realizar a leitura e análise do contexto local do ambiente construído;
- Empregar a prática do processo metodológico e de composição arquitetônica, por meio da representação, expressão e concepção de um projeto arquitetônico;
- Expressar o projeto arquitetônico através das diferentes linguagens de desenho.

4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao problema de pesquisa, objetivos e justificativa

<ul style="list-style-type: none"> - Delimitação do projeto - Detalhamento do trabalho: - Revisão de literatura: histórico do município, classificação, condicionantes legais; - Análise do entorno urbano: características morfológicas e tipológicas - Estudo e análise do lote urbano; - Morfologia do projeto arquitetônico - Conceito e partido arquitetônico - Estudos preliminares e anteprojeto
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: Editora B4, 2014.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>_____. Técnicas de Construção Ilustradas. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.</p> <p>HERTZBERGER, Hermann. Lições de Arquitetura. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>NEUFERT, Peter. Casa – apartamento – jardim: projetar com o conhecimento – construir corretamente. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1997.</p> <p>PANERO, Julius. Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos. 9.ed.. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III: Panorama Brasileiro	
Semestre: 3º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Reflexão e percepção crítica da teórica e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e analisar a arquitetura e urbanismo brasileiros a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística brasileira, exercitando o espírito crítico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - A Arquitetura no período pré-colonial (até ano de 1530); - O Brasil colônia e o desenvolvimento da arquitetura rural (o ciclo do açúcar, o período bandeirista, as fazendas do sul) e a influência afro-brasileira; - O desenvolvimento da Arquitetura religiosa e militar (Arquitetura barroca, o barroco de Minas Gerais); - Arquitetura Historicista; - Neoclássico; - Eclético; - Arquitetura do ferro; - Arquitetura do período Art nouveau, Art déco e neocolonial brasileiro; - Arquitetura e urbanismo moderno e suas escolas (Escola Paulista, Escola Carioca); - Arquitetura e urbanismo pós-moderno no Brasil; - Arquitetura e urbanismo contemporâneo brasileiro; - Tendências atuais da arquitetura e urbanismo; 	
5. Bibliografia Básica:	
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1997.	
MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil . 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Aeroplano, 2000.	
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 9.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2011.	
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos . 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009.	
6. Bibliografia Complementar:	

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 1998.
 KUHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê, 1998
 BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1994.
 REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo/SP: RGM do Brasil, 2001.
 WEIMER, Günter. **A arquitetura**. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Digital II	
Semestre: 3º	Créditos: 04

2. Ementa:

Emprego das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase ao uso da plataforma BIM (*Building Information Model*) como metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais.

3. Objetivos:

- Conhecer a metodologia de representação de projeto no ambiente de trabalho das aplicações BIM (*Building Information Model*), aplicando à projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias;
- Representar através da linguagem da Computação Gráfica (CG), modelos digitais precisos como forma de otimizar a prática e a racionalização dos processos construtivos.

4. Conteúdo Programático:

- Introdução e metodologia de trabalho no ambiente BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias;
- Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto;
- Comandos de visualização básicos;
- Comando de edição e criação de elementos (ferramenta parede, pilar, laje, viga, telhado, porta, janela, escada, objeto);
- Criação de folhas de trabalho;
- Criação de Cotas, especificações e legendas;
- Configuração de canetas e cores;
- Configuração e gestão de vegetais e conjunto de vegetais;
- Modelagem de elementos complexos (malhas, membrana e morph);
- Criação e configuração de mapa de vistas e livro de layouts;
- Gerenciamento de objetos e bibliotecas;
- Impressão e saída digital;
- Criação de Detalhes e Mapas (tabelas);

5. Bibliografia Básica:

GASPAR, João. **Archicad Passo a Passo**. v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.
 GASPAR, João. **Archicad Passo a Passo**. v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.
 ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012**: guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.

6. Bibliografia Complementar:

CONCI, Aura. **Computação gráfica**: teoria e prática. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.
 CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.
 GONÇALVES, Márcio S. **Fundamentos de computação gráfica**. São Paulo/SP: Érica, 2014.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Perspectivas e Sombras	
Semestre: 3º	Créditos: 04

2. Ementa:

Representação e expressão dos elementos tridimensionais no desenho como forma de elucidar os projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.

3. Objetivos:

- Reconhecer a forma tridimensional como ferramenta auxiliar para concepção projetual;
- Representar e expressar o espaço tridimensional no projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico com os diferentes métodos de perspectivas e sombras.

<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva Isométrica; - Perspectiva Cavaleira; - Perspectiva Militar; - Perspectiva cônica com 1 ponto de Fuga Central; - Perspectiva cônica com 2 pontos de Fuga; - Sombras.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. Representação gráfica em arquitetura. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.</p> <p>WHITE, Gwen. Perspectiva para artistas, arquitectos e desenhadores. 4.ed. Lisboa/POR: Presença, 2000.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIGIR, Margarita. Curso de desenho de Perspectiva exata: Básico. Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.1.</p> <p>CHIGIR, Margarita. Curso de desenho de Perspectiva exata: exteriores de frente. Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.2.</p> <p>KÖNIG, Felix. La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico. México: Trillas, 1991.</p> <p>SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.</p> <p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção I	
Semestre: 3º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Apresentação, descrição, especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades físicas e construtivas e as técnicas de aplicação dos mesmos.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Dotar o acadêmico dos conhecimentos relacionados aos estudos dos materiais de construção, suas características, propriedades e usos. - Aplicação dos métodos tecnológicos de materiais e realização de ensaios laboratoriais e de campo - distinção dos fatos relacionados à movimentação de terra e cálculos envolvidos; - conhecimento necessário à implantação de um canteiro de obras. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos materiais de construção; - Agregados; - Aglomerantes; - Argamassas; - Concreto de cimento Portland; - Aços para construção; - Outros metais; - Rochas; - Cerâmicas; - Madeiras; - Tintas; - Polímeros; - Vidros; - Canteiro de obras; - Movimentação de terra. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;</p> <p>YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: Eu te amo. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p. RIPPER,	

Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.
 RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.
 AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995.
 HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo/SP: Pini, 1993.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Resistência dos Materiais II	
Semestre: 3º	Créditos: 04

2. Ementa:

Conhecimento das formas de ação e dimensionamento das tensões de flexão que ocorrem em componentes estruturais das edificações com a finalidade de posterior dimensionamento destes elementos estruturais.

3. Objetivos:

Proporcionar o conhecimento dos tipos de tensões e deformações ocorridas em peças estruturais sob ação de forças externas, bem como os fundamentos, tipos de tensões de flexão e suas ações sobre os elementos estruturais das edificações.

4. Conteúdo Programático:

- TENSÕES E DEFORMAÇÕES
 - Solicitações fundamentais
 - Tensões e deformações
 - Lei de Hooke
 - Coeficiente de Poisson
 - Lei de Hooke generalizada
- ESTUDO DA FLEXÃO
 - Conceitos
 - Tipos de flexões
- I Flexão Normal Simples
 - Tipos de flexões
 - Conceito
 - Fórmula geral do cisalhamento na flexão
 - Distribuição das tensões de cisalhamento em seções usuais
- II Flexão Oblíqua Simples
 - Conceito
 - Representação do momento
 - Formula geral
 - Posição de linha neutra
 - Convenções de sinais
- III Flexão Normal Composta
 - Conceito
 - Ocorrência
 - Sistema de Eixo
 - Fórmula Geral
 - Posição da linha neutra
- IV Flexão Oblíqua Composta
 - Conceito
 - Fórmula geral
- Posição da linha neutra

5. Bibliografia Básica:

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

6. Bibliografia Complementar:

PINTO, João Luiz Teixeira. **Compêndio de resistência dos materiais**. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.
 HIBBELER, Russel Charles. **Mecânica: estática**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1999.
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.
 SILVA, Daiçon Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

QUARTO SEMESTRE
Projeto de Arquitetura III
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense
Instalações Elétricas para Arquitetura
Tecnologia da Construção II
Análise Estrutural
Conforto Ambiental I (Térmico)
Topografia

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura III	
Semestre: 4º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial unifamiliar a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o projeto arquitetônico e o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, exercitando dentro do tema os princípios de composição e as articulações volumétricas, estimulando a discussão que intervêm no mesmo, bem como introduzir conceitos e tecnologia adequada; - Desenvolver a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção espaço arquitetônico e seus componentes; - Empregar o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas; - Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquetes físicas, modelos digitais e sistemas de informação; - Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial unifamiliar; - Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico residencial. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de Residência Unifamiliar; - Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema; - Análise de entorno urbano; - Levantamento planimétrico e altimétrico; - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno; - Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido; - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar; - Desenvolvimento de Ante Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção Ilustradas / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.	
NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do Arquiteto Descalço. 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.	
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.	
6. Bibliografia Complementar:	

REID, Esmond. **Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços.** Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989.

NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwing. **Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente.** Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999.

ALLEN, Edward. **Construcción, como funciona un edificio. Principios elementares.** 7. ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto.** 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense	
Semestre: 4º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Reflexão e percepção crítica da Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico rio-grandense, interpretando sua produção arquitetônica.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar a arquitetura e o urbanismo rio-grandense, com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas, considerando a pluralidade das etnias formadoras do povo rio-grandense; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística rio-grandense, exercitando o espírito crítico. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes influências étnicas na constituição da Arquitetura e do Urbanismo no RS; - Contexto, materiais e técnicas utilizadas nas habitações indígenas e afro no RS; - Arquitetura e Urbanismo produzidos nas reduções jesuíticas e Missões; - Arquitetura sacra/religiosa; - Arquitetura alemã e suíça no Estado; - Arquitetura italiana no Estado; - Arquitetura de origem açoriana no Estado; - Arquitetura Moderna no RS; - Arquitetura Contemporânea e crescimento das cidades gaúchas; - Arquitetos gaúchos e estrangeiros com significativa atuação no RS. 	
5. Bibliografia Básica:	
MARQUES, Sérgio M. A Revisão do Movimento Moderno: Arquitetura no RS dos anos 80. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.	
MONTEIRO, Charles. Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano. Porto Alegre: PUCRS, 1995.	
WEIMER, Günter. A Arquitetura. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1992.	
WEIMER, Günter (Org.) A Arquitetura no Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre, 1987.	
WEIMER, Günter. Arquitetura modernista em Porto Alegre: entre 1930 e 1945. Porto Alegre: Unidade, 1998.	
6. Bibliografia Complementar:	
ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. As artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro/RJ: [s.n.], 1952.	
CANEZ, Anna Paula. Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre. Porto Alegre: Unidade, 1998.	
CHEUICHE, Antônio do Carmo. Catedral metropolitana de Porto Alegre: guia histórico-artístico. Porto Alegre/RS: Diagramme Produções, 2012.	
MOUTINHO, Mário. A arquitetura popular portuguesa. Lisboa/POR: Estampa, 1995.	
ROSA, Renato. Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1997.	
SILVA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: UFPel, 1996.	
SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. Aspectos das missões no Rio Grande do Sul. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Instalações Elétricas para Arquitetura	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Identificação dos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações elétricas prediais e complementares.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Considerar as variáveis e condicionantes envolvidos nos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica; - Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas elétricos e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona à produção e consumo de energia; - Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações elétricas prediais, sistemas de iluminação de emergência, instalações telefônicas, de sonorização, redes lógicas e de cabeamento; - Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações elétricas e complementares; - Analisar a necessidade de implantação de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas bem como identificar o tipo de proteção necessária em cada situação. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Referências Teóricas de Eletricidade: Composição da matéria; carga elétrica; eletrostática; lei de Coulomb; diferença de potencial ou tensão elétrica; corrente elétrica; resistência elétrica; potência elétrica; energia elétrica. Produção, transmissão, distribuição, fornecimento e consumo de energia elétrica; - Instalações Elétricas Prediais: Materiais utilizados nas instalações elétricas prediais; normas e regulamentos para instalações elétricas prediais; esquemas das ligações elétricas; projeto e dimensionamento das instalações elétricas prediais. - Sistemas de Iluminação de Emergência: Componentes do sistema; normas e regulamentos para sistemas de iluminação de emergência; projeto de sistemas de iluminação de emergência. - Instalações Telefônicas Prediais: Materiais utilizados nas instalações telefônicas; normas e regulamentos para instalações telefônicas prediais; projeto e dimensionamento de instalações telefônicas prediais. - Instalações de Redes Lógica, de Televisão e Sonorização: Materiais utilizados; normas e regulamentos das instalações; projeto e dimensionamento das instalações complementares. - Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA): Componentes de um SPDA; normas e regulamentos. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro/RJ: LTD, 2014.</p> <p>JÚNIOR, Roberto de Carvalho. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011. (3).</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>Manual Pirelli de instalações elétricas. São Paulo/SP: Pini, 2001.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. São Paulo/SP: Pini, 1996.</p>	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção II	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Conhecimento sobre o ambiente de obras da construção civil e a relação entre o projeto e a execução.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os métodos construtivos para execução de obras civis; - Conhecer as técnicas de execução dos serviços na construção civil: locação de obras, fundações, muros de arrimo, introdução aos sistemas estruturais, formas para concreto armado, armadura para concreto armado, concretagem, alvenarias e cobertura em telhados. 	

<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do curso e introdução à tecnologia da construção II; - Locação de Obra; - Fundações; - Muros de arrimo; - Introdução aos sistemas estruturais; - Formas para concreto armado; - Armadura para concreto armado; - Concretagem; - Alvenarias; - Cobertura em telhado; - Sistemas de captação de águas pluviais.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;</p> <p>YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.</p> <p>AZEREDO, Hélio A. O edifício e seu acabamento. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação. São Paulo: Pini, 1995.</p> <p>HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo/SP: Pini, 1993.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Análise Estrutural	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Identificação e dimensionamento da ação das solicitações fundamentais sobre estruturas hiperestáticas através do Processo de Cross, verificação das condições de flambagem em pilares estruturais e dimensionamento destes elementos de maneira a suporte destas tensões. Identificação das características estruturais e dos tipos e intensidade das tensões que ocorrem em treliças planas.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a existência e interpretar os efeitos de forças ativas e reativas, internas e externas, em estruturas hiperestáticas; - Analisar a ocorrência de flambagem em pilares e investigar as possibilidades de redimensionamento dos mesmos no sentido de absorção desta tensão; - Proceder a análise da geometria e o dimensionamento das tensões ocasionadas pelo carregamento sobre os componentes de treliças planas. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Processo de Cross: <ul style="list-style-type: none"> - Concepção física do processo; - Fatores de forma e de carga de segunda espécie; - Grau de indeterminação cinemática (hipergeometria); - Coeficiente de transmissão e distribuição; - Momento desequilibrante; - Resolução de vigas contínuas; - Resolução de estruturas indeslocáveis; - Flambagem: <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e classificação dos pilares; - Dimensionamento de peças submetidas à flambagem; - Treliças Planas: <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos; - Tipos; - Resolução das forças normais atuantes nas barras da treliça. 	
5. Bibliografia Básica:	
BEER, Ferdinand Pierre. Resistência dos materiais . São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo . São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.	

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . São Paulo/SP: Blucher, 2015.
6. Bibliografia Complementar: PINTO, João Luiz Teixeira. Compêndio de resistência dos materiais . São José dos Campos/SP: JAC, 2005. MILITITSKY, Jarbas. Patologia das fundações . São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015. PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo/SP: Zigurate, 2000. SILVA, Daiçon Maciel da. Estruturas: uma abordagem arquitetônica . Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Conforto Ambiental I (Térmico)	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa: Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Térmico, aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto com enfoque na sustentabilidade e eficiência energética.	
3. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto térmico; - Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto térmico; - Compreender a relação fundamental que existe entre Arquitetura, Clima e Meio Ambiente; - Reconhecer os diversos fatores que interferem no Conforto Térmico no que se refere às Exigências Climáticas, Humanas e de Projeto; - Conhecer os condicionantes utilizados para a elaboração de construções sustentáveis. - Empregar métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto. 	
4. Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> - Conforto Térmico na Arquitetura e seu Histórico; - Noções Fundamentais de Conforto Térmico; - Desempenho Térmico das Edificações; - Caracterização do clima no Rio Grande do Sul; - Adequação da Edificação ao clima; - Componentes Térmicos dos Materiais de Construção; - Umidade e Vegetação; - Ventilação Natural; - Protetores Solares; - Orientação Solar; - Sistemas de Condicionamento Passivo; - Estratégias Bioclimáticas; - Climatização Artificial. 	
5. Bibliografia Básica: LAMBERTS, Roberto. Eficiência energética na arquitetura ./Roberto Lamberts, Luciano Dutra/ Fernando Oscar Ruttkay Pereira. São Paulo: PW, 1997. VAN LENGEN, Johan. Manual do Arquiteto Descalço . 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014. FROTA, Anésia Barros. Manual do Conforto Térmico: arquitetura, urbanismo . 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1995.	
6. Bibliografia Complementar: CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010. REID, Esmond. Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços . Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989. CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos da Arquitetura de Climatização Natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . Passo Fundo: UPF, 2004. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar . 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Topografia	
Semestre: 4º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Conceitos de topografia e geodésia, escalas, definição de plantas, cartas e mapas, materiais e equipamentos. Aplicação das medidas angulares, cálculo de áreas, nivelamento geométrico, curvas de nível e volume de corte e aterro.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a ciência da Topografia com as demais disciplinas do curso, mostrando a sua importância como ferramenta para o desenvolvimento de projetos e apoio na tomada de decisões; - Apresentar ao acadêmico a teoria e a prática da topografia como ciência; - Conhecer a teoria, as técnicas e os equipamentos aplicados em levantamentos topográficos aplicado a Arquitetura e Urbanismo; - Conhecer e aplicar a representação gráfica de levantamento topográfico; - Planejar e coordenar a execução de levantamentos topográficos; - Desenvolver no acadêmico a capacidade de compreensão e aplicação dos métodos de levantamento topográfico no desenvolvimento e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de topografia e geodésia; - Cálculo de escalas e definição de plantas, cartas e mapas; - Medidas utilizando trena e baliza; - Medidas angulares, definição de Rumo e Azimute; - Planimetria – Caminhamento perimétrico; - Planimetria – Irradiação; - Cálculo de áreas; - Nivelamento geométrico Simples e composto; - Curvas de nível; - Conceitos de Topologia; - Cálculo de volume de corte e aterro. 	
5. Bibliografia Básica:	
SEGANTINE, Paulo Cesar Lima; SILVA, Irineu. Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia- Altimetria. 3. ed. UFV, 2008.	
MILANI, E. J.; SEBEM, E.; AMARAL, L. P.; MILANI, M. Topografia Aplicada. 1ª Ed. Cespól, Santa Maria/RS, 2016.	
6. Bibliografia Complementar:	
Garcia, Gilberto José; piedade, Gertrudes Celene Rocha. Topografia: aplicada às ciências agrárias. 5. ed. São Paulo, 1989.	
BORGES. A. C. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. Vol. 2, São Paulo, 1997.	
RUIZ, J. Z.; T. Topografia: Prática do construtor. 3ª Ed. Barcelona, 1992.	
CORDÃO, C. Topografia. 6ª Ed. Belo Horizonte, 1985.	
BORGES. A. C. Exercícios de Topografia. 3ª Ed. São Paulo, 1975.	

QUINTO SEMESTRE
Projeto de Arquitetura IV
Técnicas Retrospectivas
Desenho Digital III
Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura
Tecnologia da Construção III
Sistemas Estruturais I

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura IV	
Semestre: 5º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial multifamiliar, a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos, sistema viário e infraestrutura, áreas de uso individual e coletivo e aspectos legais.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Empregar o processo de criação a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas; - Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquete física, modelos digitais e sistemas de informação; - Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial multifamiliar; - Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico multiresidencial. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de residência coletiva; - Espaços abertos e fechados de uso coletivo; - Análise de entorno urbano para determinação do público usuário; - Levantamento planimétrico e altimétrico; - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno; - Pesquisa das dimensões dos equipamentos urbanos para o condomínio; - Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema; - Estudo de implantação com remodelação de curvas de níveis; - Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido; - Noção de lançamento de estrutura em concreto armado; - Elevadores, casa de máquinas e reservatórios; - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de residência coletiva; - Desenvolvimento de Anteprojeto Arquitetônico de residência coletiva. 	
5. Bibliografia Básica:	
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: B4, 2014.	
6. Bibliografia Complementar:	
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro/RJ ABNT, 1997.	
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.	
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011.	
VERÍSSIMO, Francisco Salvador. 500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro/RJ. Ediouro, 1999.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Técnicas Retrospectivas	
Semestre: 5º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo dos conceitos, aspectos normativos, formas de intervenção e métodos de levantamento referentes ao patrimônio cultural e à preservação ambiental urbana. Dos problemas de integração e apropriação dos monumentos	

culturais: edifícios e conjuntos urbanos pertencentes ao acervo construído e ao patrimônio cultural, como formação básica e fundamental para a competência e o profissionalismo, visando à construção do homem crítico e ético.
3. Objetivos:
- Conhecer os conceitos relativos à Preservação de Bens Culturais e sua relevância enquanto referências culturais; - Possibilitar o conhecimento das principais teorias do Restauro e dos instrumentos de preservação que irão embasar teoricamente a proposta projetual do Projeto V; - Possibilitar o conhecimento teórico-prático dos métodos de levantamento de preexistências arquitetônicas de interesse histórico-cultural – levantamento cadastral, inventário.
4. Conteúdo Programático:
- Teoria e história da conservação: Definição de Patrimônio Cultural; O universo da conservação/ restauração – materiais e métodos; História e evolução conceitual dos critérios do restauro arquitetônico; Teóricos do restauro; Técnicas construtivas tradicionais das alvenarias no Brasil. - Aspectos normativos: Legislação; Formas de preservação do patrimônio cultural; Preservação no contexto urbano; Contexto urbano da intervenção; Inventário; Cadastramento/Levantamento cadastral; Pesquisa histórica e iconográfica; Levantamento arquitetônico detalhado; Levantamento fotográfico minucioso; Vistoria do estado de conservação e das patologias; Mapeamento de danos; Diagnóstico do estado de conservação.
5. Bibliografia Básica:
CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão : Antologia para um combate. Coleção: Patrimônio. Tradutor (es): João Gabriel Alves Domingos. Fino Traço, 2011. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação liberdade: ed. UNESP, 2001. HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro/RJ: Lamparina, 2014.
6. Bibliografia Complementar:
CURY, Isabelle (org.). Cartas Patrimoniais. Cadernos de Documentos . Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS : cartas patrimoniais e legislação 2007. RIPPER, Ernesto. Como Evitar Erros na Construção . São Paulo: PINI, 1995.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Digital III	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Expressão do projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias através de modelos digitais e sistemas de informações.	
3. Objetivos:	
- Representar o projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias utilizando as ferramentas de processamento e desenvolvimento de projeto, de forma interdisciplinar. - Empregar a metodologia de processamento digital da imagem através de instrumentos de renderização, utilizando o computador como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e as engenharias.	
4. Conteúdo Programático:	
- Revisão da metodologia de trabalho no ambiente CAD e BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias; - Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto; - Estudos de Massas e modelagem conceitual; - Modelagem de elementos complexos; - Gestão de projetos e - Estudos para obtenção de quantitativos e informações do modelo; - Introdução ao processo de renderização de modelo; - Estudos para criação de cenas e configuração de materiais; - Renderização e virtualização de ambientes virtuais; - Impressão e saída digital;	
5. Bibliografia Básica:	
GASPAR, João. Archicad Passo a Passo . v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016. GASPAR, João. Archicad Passo a Passo . v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016. ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 : guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica : teoria e prática. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2. CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.
 GONÇALVES, Márcio S. **Fundamentos de computação gráfica**. São Paulo/SP: Érica, 2014.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Identificação dos processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações prediais hidrossanitárias e complementares.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Considerar as variáveis e condicionantes que envolvem os processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável; - Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas hidrossanitários e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona ao tratamento e consumo de água potável; - Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações hidrossanitárias, instalações de combate a incêndios e instalações de GLP prediais; - Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações hidrossanitárias e complementares. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Referências Teóricas de Hidrostática: Fluidos; massa; peso; massa específica; peso específico; densidade; compressibilidade; pressão; pressão atmosférica; empuxo; Princípio de Pascal; Lei de Stevin; método da coluna de água. - Referências Teóricas de Hidrodinâmica: Vazão; Equação da Continuidade; classificação do movimento dos líquidos nas tubulações; linha de corrente; energias ou alturas hidráulicas; Teorema de Bernoulli. - Instalações Prediais de Água Fria: Processos de obtenção, abastecimento e distribuição de água potável; materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água fria. - Instalações Prediais de Esgoto Sanitário: materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de esgoto sanitário. - Instalações Prediais de Águas Pluviais: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de águas pluviais. - Instalações Prediais de Água Quente: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água quente. - Instalações Prediais de Combate a Incêndio: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de combate a incêndio. - Instalações de GLP: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de GLP. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2013.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>NETTO, José Martiniano de Azevedo. Manual de hidráulica. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>JÚNIOR, Roberto de Carvalho. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>MELLO, Vanderley de Oliveira. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. São Paulo/SP: Pini, 1996.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011.</p>	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção III	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo das formas de especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades básicas e técnicas de execução.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de descrever, especificar e utilizar os materiais de construção, conhecendo suas propriedades básicas; - Conhecer as técnicas de execução dos materiais na construção civil: revestimento de paredes, pisos e forros; divisórias leves; gesso acartonado; alvenaria estrutural; esquadrias; sistemas de pintura e instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas e de comunicação. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Revestimento de paredes; - Revestimento de pisos; - Forros; - Divisórias Leves; - Gesso acartonado; - Alvenaria estrutural; - Esquadrias; - Sistemas de pintura; - Instalações hidráulicas; - Instalações sanitárias; - Instalações elétricas e de comunicação 	
5. Bibliografia Básica:	
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção . Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p; YAZIGI, Wallid. A técnica de edificar . 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p; BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo . 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 2000.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura . 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1997. 182p. RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção . 3.ed. São Paulo: Pini, 1996. RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação . São Paulo: Pini, 1995. AZEREDO, Hélio A. O edifício e seu acabamento . São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo/SP: Pini, 1993.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Sistemas Estruturais I	
Semestre: 5º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Apresentação dos conceitos básicos e os fenômenos relacionados com a mecânica do concreto armado, necessários para o entendimento do comportamento de diferentes elementos estruturais, assim como a orientação para elaboração de projetos de estruturas em concreto armado.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos do projeto estrutural; - Dimensionar e detalhar as armaduras de estruturas de concreto armado, de acordo com as especificações das normas técnicas pertinentes. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo do concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do material concreto: aglomerantes, agregados e concreto, massa específica, resistência à compressão do concreto, resistência características, resistência de cálculo, resistência a tração, módulo de deformação, coeficiente de Poisson e módulo de elasticidade transversal, diagrama tensão-deformação do concreto a compressão, deformações do concreto; Aços para armadura de concreto armado: tipos de superfície, características geométricas, diagrama tensão-deformação; - Concreto armado: conceito de concreto armado, vantagens e desvantagens do concreto armado, principais normas brasileiras para concreto armado; Comportamento das estruturas de concreto armado. - Lajes maciças de concreto armado: 	

- Introdução;
- Vão livre e vão teórico das lajes maciças;
- Classificação das lajes maciças: lajes armadas em duas direções e em uma direção;
- Vinculação: painéis de lajes, casos particulares e lajes em balanço.
- Espessuras, cobrimentos mínimos e pré-dimensionamento.
- Esforços nas lajes maciças de concreto armado:
 - Ações nas lajes;
 - Esforços solicitantes nas lajes maciças;
 - Momentos fletores e reações de apoio.
- Dimensionamento e detalhamento das armaduras:
 - Dimensionamento das armaduras de flexão das lajes maciças;
 - Detalhamento das armaduras;
 - Projeto, dimensionamento e detalhamento de lajes maciças.
- Introdução ao Estudo das Vigas de concreto armado:
 - Introdução;
 - Vão efetivo;
 - Altura e largura das vigas;
 - Ações nas vigas;
 - Sistema estrutural – método simplificado de lajes vigas e pilares isolados;
- Dimensionamento das armaduras de vigas de concreto armado:
 - Dimensionamento da armadura longitudinal;
 - Dimensionamento mediante tabelas. Estudo da flexão simples. Expressões para o dimensionamento de seções retangulares com armadura simples e dupla. Tabelas de dimensionamento;
 - Disposições construtivas;
 - Dimensionamento da armadura transversal. Estudo do cisalhamento. Verificação das bielas de compressão.
 - Dimensionamento da armadura transversal segundo o modelo de cálculo I. Disposições construtivas;
- Detalhamento das armaduras de vigas de concreto armado:
 - Vigas simplesmente apoiadas e contínuas. Detalhamento dos apoios. Zonas de aderência e comprimento de ancoragem reta;
 - Recomendações normativas e construtivas;
 - Projeto, dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto armado.

5. Bibliografia Básica:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado**: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. Ano 1998 2.ed.

HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto Armado Novo Milênio**: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. **Estruturas de Concreto Armado**: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.

6. Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Roberto Chrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1

ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.

PFEIL Walter. **Concreto Armado**: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.

SILVA, Daíçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas**: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.

BAUER, Falcão. **Materiais de Construção**. 5.ed. São Paulo: LTC, 1994.

SEXTO SEMESTRE

Projeto de Arquitetura V

Projeto de Paisagismo I

Planejamento Urbano e Regional
Tecnologia da Construção IV
Sistemas Estruturais II
Conforto Ambiental II (Lumínico)

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura V	
Semestre: 6º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Análise e concepção do planejamento e projeto de intervenção arquitetônica ou urbanística em edificação de interesse histórico-cultural a partir de estudos de dados cronológicos-históricos de entorno e ambiência, de dados tipológicos funcionais e formais experimentados pela cidade e/ou edifício, dentro do contexto socioeconômico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente o processo metodológico de projetar edificação nova condicionada pelo contexto histórico-cultural do local no qual está inserida, buscando soluções formais, funcionais e construtivas de excelência. - Reconhecer e expressar a linguagem arquitetônica em relação à temática da preservação, às técnicas construtivas e os condicionantes legais. - Conceber, representar e expressar projetos de intervenção arquitetônica ou urbanística (restauração, conservação, preservação, reconstrução, reabilitação e reutilização); - Empregar as técnicas de desenho e expressão gráfica inerentes ao processo de desenho arquitetônico, paisagístico, urbano e seus respectivos detalhamentos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica dos conceitos de patrimônio cultural; - Metodologia projetual para intervenções arquitetônicas em edificação de interesse histórico; - Conceituação do tema; - Instrumentos legais; - Estudos referenciais (análise crítica); - Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo; - Definição de diretrizes projetuais; - Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional); - Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto; - Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo. 	
5. Bibliografia Básica:	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p.	
CHOAY, FRANÇOISE. O patrimônio em questão: antologia para um combate . Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2011. 184 p. ISBN 9788580540345.	
VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados . 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015.	
6. Bibliografia Complementar:	
CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.	
MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre . Porto Alegre: UFRGS, 2004.	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação 2007 .	
1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Paisagismo I	
Semestre: 6º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Introdução ao estudo da evolução do paisagismo, reconhecimento das espécies com potenciais paisagísticos e urbanísticos, orientação sobre expressão gráfica e de construção da paisagem com ênfase em aspectos ambientais.	
3. Objetivos:	

- Conhecer os conceitos de paisagem – Arquitetura Paisagística – espaço construído e espaço livre de construção (tipos de espaços livres);
- Desenvolver projetos paisagísticos sustentáveis;
- Relacionar os espaços livres e qualidade de vida urbana com a análise do ambiente natural, elementos plásticos da vegetação urbana e técnicas de plantio;
- Compreender a evolução histórica dos jardins, bem como dos equipamentos, arborização e mobiliário urbano;
- Executar a representação gráfica de elementos paisagísticos em espaços residenciais (micro paisagismo).

4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao Estudo do Paisagismo: Conceitos e fundamentos; Tipos de Jardim; Modalidades de Jardim;
- Evolução do Paisagismo: O paisagismo na História: Estilos Egípcios, Grego, Persa, Romano, Italiano, Francês, Inglês, Contemporâneo (Paisagista) e Oriental; O Paisagismo de Roberto Burle Marx.
- Escolha das espécies Ornamentais: Características ornamentais: Porte, forma, usos, efeito plástico, composição, florescimento e frutificação Espécies arbóreas, arbustivas, para forração e gramados; palmeiras; espécies aquáticas, trepadeiras, tóxicas, atrativas para insetos e aves.
- Metodologia de Projeto em Paisagismo: Elaboração do Programa de necessidades; Anteprojeto: elementos informativos e gráficos; Projeto definitivo: ligações e entradas - sistemas de circulação, elementos arquitetônicos e massas de vegetação; Graficação 2D e 3D; Memorial descritivo.
- Arborização Urbana: Análise e Diagnóstico; Caracterização e planejamento; Legislação e Normatização; Podas; Vegetação indicada;
- Análise de um Projeto Paisagístico Residencial: Metodologias de análise; Padrões de ocupação do solo; locação do mobiliário urbano; Vegetação indicada; planejamento e assessoramento.

5. Bibliografia Básica:

- FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Sao Paulo Editora Senac, 2010, 232 p.
- LORENZI, H.; DE SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP : Ed. Plantarum, 4ª ed., 2008. 1130 p.
- MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3ª ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

6. Bibliografia Complementar:

- BROOKES, J. **Guia completa de diseno de jardins**. Blume. 1999. 352 p. ilustrado.
- BROWN, J. **The modern garden**. Thames & Hudson Ltd., London. 2000. 223 p.
- DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.
- LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. Cruz Alta, UNICRUZ, 1994.
- MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. Coleção Quapá, v. 1, São Paulo, 1999, 144p
- JELICOE, G. & JELICOE, S. **El Paisaje del hombre. La conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias**. Editorial Gustavo Gili, S. A. Barcelona. 2ª ed. 2000. 408 p.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Planejamento Urbano e Regional	
Semestre: 6º	Créditos: 04

2. Ementa:

Iniciação para a leitura, análise, diagnose de planos de intervenção no espaço urbano metropolitano e regional, através das diferentes formas de organização espacial.

3. Objetivos:

- Analisar sobre a teoria do planejamento urbano e regional através de planos de intervenção no espaço urbano, e regional;
- Refletir criticamente sobre a problemática urbana global, regional e local;
- Reconhecer as diretrizes e estratégias do planejamento urbano regional integrado e participativo;

4. Conteúdo Programático:

- Conceitos de cidade, zona urbana, zona rural, zona-mancha urbanizada, formação da mancha urbanizada (loteamentos e bairros – critérios para a divisão), conurbação, regiões metropolitanas, pólos, tensões, centralidade, traçado e relações com a cidade e o planejamento;
- Acupuntura urbana e efeito multiplicador. Classificação das mudanças no meio urbano: rápidas, medianas e lentas;
- Relação entre a área urbana e a área rural, dependência ambiental, economia e por serviços e equipamentos;

- Urbanização, conceitos e evolução urbana no mundo, na América Latina e no Brasil;
- Planejamento Urbano e os processos de adensamento e mutação das cidades, trajetória histórica do planejamento;
- Gestão Urbana, gestão como processo de continuidade do planejamento: regularização fundiária, produção de habitação de interesse social, mobilidade urbana e transporte, meio ambiente – desenvolvimento sustentável, preservação – patrimônio ambiental e histórico, promoção da participação de todos os segmentos da sociedade na política urbana, finanças públicas;
- Ferramentas básicas do Planejamento Urbano – Estatuto da Cidade, plano Plurianual, Plano Diretor;
- A representação gráfica no planejamento urbano e regional. Noções de geoprocessamento e sensoriamento remoto.

5. Bibliografia Básica:

- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6.ed.. São Paulo/SP: Perspectiva, 2015. 728 p.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.
- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p.

6. Bibliografia Complementar:

- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo/SP: Pini, 1990.
- LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. São Paulo/SP: Perspectiva, 2000.
- LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.
- MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**. 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.
- VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção IV	
Semestre: 6º	Créditos: 02

2. Ementa:

Estudo das técnicas construtivas modernas e pesquisa de novos materiais, com a temática da industrialização na construção civil, bem como os processos construtivos industrializados e racionalizados.

3. Objetivos:

- Conhecer e aplicar noções básicas sobre tecnologias construtivas abordando conceitos de normalização e desempenho de materiais, bem como sistemas com tecnologias racionalizadas e industrializadas;
- Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Identificar, analisar e avaliar tecnologias construtivas racionalizadas e industrializadas para as edificações;
- Aplicar critérios de planejamento e utilização de novas tecnologias construtivas em reformas e em novas edificações.

4. Conteúdo Programático:

- Processo construtivo industrializado: etapas e arranjos produtivos do processo construtivo industrializado; tipos de sistemas construtivos;
- Industrialização e pré-fabricação; industrialização da construção: ciclo fechado e ciclo aberto; racionalização; mecanização e coordenação modular (CM); argamassa armada; alvenaria de blocos;
- Critérios de planejamento e viabilidade de utilização em edificações; planejamento executivo do processo de produção de obras com um sistema industrializado; projeto; fabricação; transporte; montagem; monitoramento da obra para sistemas construtivos; normalização de desempenho de sistemas e componentes;
- Sistemas construtivos industrializados: em aço; em light steel framing (LSF); em drywall; em wood frame; em concreto armado; tecnologia de concretagem em obras: grandes formas e outras alternativas.
- Outros sistemas e novas tecnologias empregadas na construção civil.

5. Bibliografia Básica:

- BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. I. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.
- BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. II. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.
- YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11ª ed. São Paulo/SP: PINI, 2011.

6. Bibliografia Complementar:

- BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivos: reabilitação com 199 pormenores construtivos**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2013.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4ª ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.
- CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.

HANAI, J. B., **Construções de Argamassa Armada: fundamentos tecnológicos para projeto de execução**. São Paulo/SP: Pini, 1992.
 ROSSO, T. **Racionalização da Construção**. São Paulo/SP: USP, 1990.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Sistemas Estruturais II	
Semestre: 6 ^º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo dos modelos estruturais em concreto armado, desenvolvendo o projeto, dimensionamento e detalhamento de pilares, escadas e sapatas isoladas, conforme as normas técnicas vigentes.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer modelos estruturais de concreto armado; - Elaborar projetos, dimensionamentos e detalhamentos de pilares, escadas e sapatas isoladas de concreto armado de acordo com as normas técnicas vigentes. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos Pilares em concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Seções transversais e dimensões mínimas; - Índice de esbeltez; - Pilares de edifícios; - Lançamento dos pilares na estrutura. Edifícios estruturados em concreto armado; - Contraventamento das estruturas; - Excentricidades de primeira ordem; - Esbeltez limite; - Excentricidade de 2^ª ordem; - Estudo da Flexão Composta e Oblíqua: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Dimensionamento de seções retangulares sob flexão reta composta e oblíqua usando o emprego de diagramas de interação; - Dimensionamento e detalhamento dos pilares: <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionamento de pilares curtos; - Dimensionamento de pilares medianamente esbeltos; - Disposições construtivas: <ul style="list-style-type: none"> - Armadura longitudinal: diâmetro mínimo, armadura mínima e máxima, distribuição transversal, proteção contra flambagem das barras longitudinais, comprimento de espera; - Armadura transversal; - Detalhamento de um pilar; - Escadas em Concreto Armado: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Classificação das escadas; - Cargas atuantes; - Cálculo dos esforços solicitantes; - Dimensionamento e detalhamento das armaduras; - Sapatas Isoladas: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Tipos usuais de sapatas; - Sapatas rígidas isoladas; - Dimensionamento e detalhamento da armadura de sapatas isoladas. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>Botelho, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. HACHICH, Waldemir. Fundações: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016. CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	

CARVALHO, Roberto CHrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1

ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.

PFEIL Walter. Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.

SILVA, Daiçom Maciel da; SOUTO, André Kraemer. Estruturas: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.

ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto armado: novo milênio: cálculo prático e econômico.** 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Conforto Ambiental II (Luminico)	
Semestre: 6º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Compreensão das exigências humanas para o conforto de iluminação e conhecimentos básicos relativos às suas diversas áreas, conceituando e adequando os espaços e elementos arquitetônicos para o Conforto Luminico e Eficiência Energética.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diversos fatores que interferem no conforto de iluminação e no consumo energético eficiente a fim de considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo; - Analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos visando o conforto lumínico; - Gerenciar os condicionantes utilizados para a elaboração de projetos e construções visando à eficiência energética. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de conforto de Iluminação; - Eficiência Energética e Iluminação: uso racional da energia; - Arquitetura e Clima (arquitetura bioclimática); - Embasamentos Físicos da Luz (Conceito de luz, Transmissão, Radiação, Comprimentos de Onda e Cor); - Grandezas Fotométricas (Fluxo Energético, Fluxo Luminoso, Intensidade Luminosa, Iluminância, Luminância, Contraste, Índice de reprodução de Cor, Temperatura de Cor); - Resposta Humana à Luz (o olho, campo visual, tarefas visuais, acuidade visual, contraste); - Propriedades ópticas dos materiais (reflexão, refração, absorção e transmissão e cor); - Luz Natural: disponibilidade e métodos de avaliação; - Iluminação natural através de aberturas laterais e zenitais; - Luminotécnica: sistemas de Iluminação artificial; - Produtos: tipos e características das lâmpadas e luminárias; - Teorias de projetos de iluminação e representação gráfica; - Cálculos de iluminação de ambientes; - Níveis de iluminação (iluminação externa, iluminação de fachadas, iluminação residencial, comercial e industrial). 	
5. Bibliografia Básica:	
CARVALHO, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura - 6.ed.rev.ampl. -- São Paulo/SP : Blucher, 2015.	
ELETROBRÁS: IAB. Caderno de boas práticas em arquitetura: eficiência energética nas edificações: conclusões e perspectivas -- Rio de Janeiro/RJ :Eletrobrás, 2009.	
LAMBERTS, R. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo/SP: PW, 1997.	
MASCARÓ,L.R. A Iluminação do Espaço Urbano. Porto Alegre, RS: Masquatro Editora, 2006.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, H. A. O Edifício até a sua cobertura. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
MASCARÓ,L.R. Energia na edificação : estratégia para minimizar seu consumo. 2.ed. -- São Paulo/SP : Projeto, 1991.	
MOREIRA, V.A. Iluminação e Fotometria: teoria e aplicação. 2.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1982.=	
OLGYAY, Victor. Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1998.	
POLIÃO, M.V. Da arquitetura. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.	

SÉTIMO SEMESTRE

Projeto de Arquitetura VI

Projeto de Paisagismo II
Projeto de Urbanismo I
Arquitetura de Interiores
Orçamento e Planejamento de Obras
Sistemas Estruturais III
Conforto Ambiental III (Acústico)

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura VI	
Semestre: 7º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Planejamento e projeto de espaço de uso institucional, integrando conhecimento de teoria, história e tecnologia. Marcação e delimitação de espaços, sistemas construtivos adotados com relação específica ao uso do espaço. Tratamento de áreas internas e externas.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Transformar a sala de aula em um laboratório de arquitetura em que o aluno será avaliado por sua capacidade de projetar. - Estudar a integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura; relação interior/exterior; dimensionamento dos espaços internos e áreas livres, atendendo ao programa mínimo estabelecido. - Realização de um projeto de arquitetura em que o aluno deve ser capaz de responder as diversas problemáticas envolvidas no processo criativo, tipológico, funcional, espacial, estético e técnico-construtivo. - Incentivar e orientar o uso de instrumentos projetuais fundamentais na criação do projeto, como os croquis e as maquetes de estudo durante o processo criativo com o objetivo de obter projetos dotados de uma melhor qualidade arquitetônica. - De caráter interdisciplinar usar a teoria das disciplinas complementares, na prática da elaboração de projetos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituações relativas a Prédios de uso Institucional. - Integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura, relação interior\exterior, dimensionamento dos espaços internos e áreas livres. - Espaços de uso público e semi-público. - Pesquisa e análise de modelos de tipologias relativas ao tema. - Levantamento do terreno e análise de entorno urbano. - Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno e seu programa de necessidades. - Tipologias e uso adequado de brises. - Tipologias, dimensionamento e detalhamento de rampas. - Tipologias de coberturas usadas em grandes vãos. - Modulação. - Iluminação zenital com detalhamento. - Observação do uso da NBR 9050. - Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de um Centro de Convivência Intergeracional ou de uma Escola com filosofia inovadora a ser definida pelo aluno. - Desenvolvimento de Anteprojeto de Projeto Arquitetônico do tema escolhido. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
BEINHAUER, Peter. Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed. 2012.	
HERTZBERGER, Hermann. Lições de Arquitetura . 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.	
MASCARÓ, Lúcia R. de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991.	

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed. São Paulo: Pini, 2011.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Paisagismo II	
Semestre: 7º	Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo da teoria, das técnicas e das normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, com vistas à concepção de projetos de praças e parques.

3. Objetivos:

Reconhecer técnicas e normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, respeitando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável;
Analisar, diagnosticar e conceber espaços externos através de projetos paisagísticos de parques e praças.

4. Conteúdo Programático:

- Análise de Projetos Paisagísticos, Públicos e Privados: análise e diagnose dos projetos executados em áreas externas, públicas e privadas a partir do CD Paisagismo Contemporâneo (coleção Quapa);
- Análise comportamental dos usuários de uma praça: como elaborar um mapa comportamental de uma praça do bairro centro da cidade de Cruz Alta ou Região;
- Visitas as áreas de intervenções: apresentação "in loco" das áreas de intervenções, através de visitas com: Levantamentos (fotográfico, histórico, entorno, patologias, botânico, cadastral, condicionantes físico-natural), mapas das áreas dos municípios, contendo localizações das áreas e seus limites (implantações).
- Projeto Paisagístico de Praças: praças do Brasil Colônia, do Ecletismo, Modernas e Contemporâneas, vegetação utilizada em Praças, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento da praça pública, remodelação de praças e elaboração dos projetos e assessoramentos.
- Projeto Paisagístico de Parques: Parques Naturais, Parques de Lazer e Recreação e Parques Temáticos, vegetação utilizada em Parques, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento de um Parque, macro zoneamento, macro paisagismo e elaboração dos projetos e Assessoramento.
- Detalhamentos dos trabalhos: levantamento plani-altimétrico (mapas das áreas de intervenções contendo curvas de níveis, vegetação, infraestrutura, acessos e limites, mobiliário urbano, etc.), análise dos condicionantes físicos (acidentes topográficos, pontes e cursos de água), micro clima, descrição do tipo de clima, legislações existentes para as áreas de intervenções e sistema Viário do Local.
- Apresentações dos projetos devem constar: situação, Localização e Implantação; Planta Baixa Técnica, layout (graficação colorida), maquetes digitais e Cortes (Longitudinal e Transversal), croquis Perspectivos e detalhamentos gráficos e escritos das Propostas.

5. Bibliografia Básica:

FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Sao Paulo Editora Senac, 2010, 232 p.

MACEDO, S. S. **Parques urbanos no Brasil**. EDUSP, São Paulo. 3ª ed. Sao Paulo. 2010. 214 p.

MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3a ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

6. Bibliografia Complementar:

FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. Sao Paulo : Annablume : FAPESP, 2ª ed. 2001. 296 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum. Vol. 1 e 2. 1998.

LORENZI, H. et al. **Árvores exóticas no Brasil: Madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum. 2003

DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.

LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. 4.ed.Cruz Alta/RS : UNICRUZ, 1994

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Urbanismo I	
Semestre: 7º	Créditos: 04

<p>2. Ementa: Iniciação na leitura da cidade e nos processos de intervenção e qualificação de espaços, considerando a realidade social e econômica local, através de estudo e concepção de projeto urbanístico de requalificação.</p>
<p>3. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o projeto urbano na escala de vizinhança e de bairro, praticando as ferramentas metodológicas da percepção urbana; - Realizar estudos sobre avaliações pós-ocupação para a determinação das características necessárias para reabilitação de espaços urbanos; - Conceber projetos de intervenção espacial em espaço público com base na percepção urbana dos usuários e em levantamentos de dados físicos, geográficos, econômicos e sociais.
<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos gerais de Intervenção e Revitalização Urbana; - Escala de bairro – abordagem pela Percepção Ambiental; <p>Conceitos de: Percepção Ambiental, Cognição, Atitudes e Satisfação; Ambiente Geográfico e Ambiente Percebido;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teorias da Percepção; - Categorias de Análise Urbana; - Levantamento Físico-Espacial: Elementos Estruturadores da Cidade, Sistema Viário, Sistema de Atividades, Infraestrutura e Dados Sócio-Econômicos; - Escala de Vizinhança; - Desenho urbano: escalas e tipos de representação gráfica; - Pavimentação Urbana.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p.</p> <p>GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p.</p> <p>VARGAS, Heliana Comin; CASTILHOS, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 3.ed.rev.atual.. Barueri/SP: Manole, 2015.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2.ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.</p> <p>DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo/SP: Pini, 1990.</p> <p>LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MASCARÓ, Lucia Raffo de. Ambiência urbana. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 1996.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1998.</p> <p>VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Arquitetura de Interiores	
Semestre: 7º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Planejamento e projetos de interiores de ambiente residencial e comercial. Análise e proposta de solução de ambientação considerando os requisitos de conforto e qualidade funcional e estética.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceber projetos de interiores observando ambientação, conforto e qualidade funcional e estética. - Analisar criticamente os ambientes no que concerne às necessidades básicas de conforto nos mais diferentes aspectos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos sobre arquitetura de interiores em ambientes residenciais, comerciais e institucionais. - Análise e avaliação técnica qualitativa e diagnóstica dos ambientes a serem projetados. - Fundamentos básicos no planejamento dos projetos de arquitetura de interiores. - Princípios fundamentais da arquitetura de interiores, linhas , equilíbrio, proporção, peso, harmonia e centros de interesse. - Ergonomia 	

- Cores – psicologia, contraste e harmonias cromáticas.
- Iluminação, Forro.
- Pisos, Paredes e Divisórias.
- Revestimentos, Cortinas e Tapetes.
- Mobiliário, Acessórios.

5. Bibliografia Básica:

CONSALEZ, LORENZO. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.

CHING, Francis D.K.BINGGELI, Corryi **Arquitetura de interiores ilustrada**,2010.

MANCUSO, CLARICE. **Arquitetura de Interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.

6. Bibliografia Complementar:

GUEDES, Rui. **Interiores**. Lisboa/POR: Bertrand Brasil, 1995.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Ed.3. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PORTER, Tom . **Color ambiental: aplicaciones en arquitetura**. Ciudad de México/Mex: Trillas, 1988.

GOUVEIA JR, Antonio Carlos (editor). **Decoração de janelas**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 2000.

GOUVEIA JR, Antonio Carlos (editor). **Decor book coleções banheiros**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 1998.

BARDI, Maria et al. **Interiores Ugo Di Pace**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 2001.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Orçamento e Planejamento de Obras	
Semestre: 7 ^a	Créditos: 04

2. Ementa:

Domínio das técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica: o planejamento da obra, o conjunto de projetos necessários, memoriais e documentação complementar. Conhecimento das técnicas e documentação utilizadas com a finalidade de execução do orçamento de obras, estudo da NBR-12721 acerca da avaliação de custos unitários em prédios de múltiplas unidades e técnicas de avaliação de imóveis urbanos.

3. Objetivos:

- Conceber os processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento da execução de uma edificação;
- Entender os critérios de planejamento de obras, através da correta utilização dos materiais e técnicas, visando o seu melhor aproveitamento e minimizando as perdas decorrentes do não planejamento;
- Proceder à mensuração, através dos critérios específicos, para cada serviço de uma edificação com a finalidade de consecução de seu orçamento e cronograma físico-financeiro;
- Elaborar os quadros da NBR-12721 com a finalidade de avaliação de custos unitários e individualização de unidades integrantes de uma edificação coletiva;
- Compreender a metodologia e proceder a avaliação de imóveis urbanos.

4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao Planejamento de Obras:
 - Elementos do planejamento;
 - Projeto arquitetônico;
 - Projeto estrutural;
 - Projetos de instalações;
 - Projetos especiais;
 - Detalhamentos;
 - Especificações;
 - Caderno de encargos;
 - Memoriais descritivos.
- Estrutura, Formação e Atuação do Sistema:
 - Técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica;
 - Contratação de mão-de-obra;
 - Sistemas de administração de obras.
- Planejamento da Obra:
 - Determinação da ordem dos serviços;
 - *Lay-out* do canteiro de obras;
- Orçamento de Obras:
 - Tipos de orçamento: estimativa de custo, orçamento preliminar e orçamento analítico ou detalhado
 - Quantificação: composição de custos de equipamentos, mão-de-obra, materiais e transportes; taxas de BDI

<ul style="list-style-type: none"> - Mensuração: critérios de mensuração; - Composição de custos unitários; - Composição de verba; - Composição de custo da obra. <p>- Documentação do Orçamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de mensuração; - Fichas de composição; - Planilha orçamentária; - Cronograma físico-financeiro. <p>- NBR 12721- Avaliação de Custos Unitários para Incorporação de Edifícios: Quadros I a VIII da NBR 12721;</p> <p>- Avaliação de Obras: Avaliação de imóveis urbanos</p>
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>PINI, Fausto. TCPO 2000: tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo/SP: Pini, 1999.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. Orçamento de obras prediais. São Luís/MA: UEMA, 2001.</p> <p>ALLEN, Edward. Construcción: como funciona um edifício: princípios elementales. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1995.</p> <p>CHING, Francis D.K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. São Paulo/SP: Pini, 1996.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Sistemas Estruturais III	
Semestre: 7º	Créditos: 02
2. Ementa:	
Dimensionamento e projeto estrutural de um edifício de pequeno porte em concreto armado.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as soluções estruturais em projeto; - Dimensionar as estruturas de concreto armado de um edifício de pequeno porte. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Estrutural em concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos estruturais; - Concepção estrutural; - Normas técnicas; - Projeto, cálculo e dimensionamento de lajes; - Projeto, cálculo e dimensionamento de vigas; - Projeto, cálculo de dimensionamento de escadas; - Projeto, cálculo e dimensionamento de pilares; - Projeto, cálculo e dimensionamento de fundações. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>HACHICH, Waldemir. Fundações: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016.</p> <p>CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>CARVALHO, Roberto CHrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1</p> <p>ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.</p> <p>PFEIL Walter. Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.</p>	

SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas**: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.
 ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chechetto. **Concreto armado**: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Conforto Ambiental III (Acústico)	
Semestre: 7º	Créditos: 04

2. Ementa:

Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Acústico, considerando os princípios físicos envolvidos na geração e propagação do som, sua influência na audição e saúde humana bem como a resposta do ambiente construído quanto à acústica arquitetônica.

3. Objetivos:

- Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto acústico;
- Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto acústico;
- Reconhecer os fenômenos acústicos que acontecem no ambiente construído bem como os materiais que propiciam ou impedem a ocorrência de cada um dos eventos;
- Conhecer as condicionantes acústicas utilizadas para o adequado desempenho do projeto.

4. Conteúdo Programático:

- Acústica e Poluição Sonora
- Noções Fundamentais: SOM X RUÍDO – Conceitos
- O Som
- A Resposta Humana ao Som.
- O Ruído
- Comportamento Acústico dos Materiais
- Tratamento Acústico
- Acústica Arquitetônica
- Acústica Arquitetônica Específica

5. Bibliografia Básica:

- . CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**/ Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.
- REID, Esmond. **Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços**. Londres, 1989.
- YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11.ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.
- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.

6. Bibliografia Complementar:

- NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwig. **Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente**. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999.
- ALLEN, Edward. **Construcción, cómo funciona un edificio. Principios elementales**. 7.ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000.
- AZEREDO, H.A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo:Ed.Edgard Blucher, 2004.
- LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Ed.3. Porto Alegre: VAN
- LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço**. 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.

OITAVO SEMESTRE

Projeto de Arquitetura VII

Reciclagem e Reforma da Edificação

Projeto de Urbanismo II

Sistemas Estruturais IV

Estágio Supervisionado I

Optativa I

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura VII	
Semestre: 8º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Planejamento e implantação de projetos residenciais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e projetar edificações habitacionais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos; - Empregar adequadamente materiais alternativos e sistemas construtivos no projeto de habitações de interesse social; - Aplicar os princípios da arquitetura bioclimática e de sustentabilidade, visando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização da habitação de interesse social no contexto mundial, brasileiro e local; - Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto de habitações de interesse social e equipamento comunitário (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional); - Estudo de materiais, técnicas alternativas de gestão de construção para habitações de interesse social, visando o custo, desempenho, qualidade e conforto das edificações em estudo; - Princípios da arquitetura bioclimática na resolução de projetos de habitação de interesse social; - Alternativas de sustentabilidade aplicadas à unidade edificada e ao núcleo habitacional de interesse social; - Criação de tipologias com possibilidade de flexibilização condicionada ao projeto; - Desenvolvimento do projeto arquitetônico da habitação; - Desenvolvimento do projeto de instalações elétricas e hidrossanitária; - Detalhamentos construtivos; - Desenvolvimento de memoriais descritivos e orçamento da construção; - Projeto de equipamento comunitário de geração de renda; - Desenho urbano em zonas residenciais de interesse social: implantação do loteamento, formação de espaços, circulações, tipologias, redes de infraestrutura e densidade. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
6. Bibliografia Complementar:	
AZEREDO, Hélio A. O Edifício até a sua cobertura . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
BEINHAUER, Peter. Atlas de Detalhes Construtivos: reabilitação com 199 pormenores construtivos . 2.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
HERTZBERGER, Hermann. Lições de Arquitetura . 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.	
MASCARÓ, Lúcia R. de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991.	
NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Reciclagem e Reforma da Edificação	
Semestre: 8º	Créditos: 02
2. Ementa:	

Aquisição da prática de reforma de edificação existente por meio do estudo do projeto arquitetônico e dos complementares, visando expandir e exercitar os conhecimentos relacionados às tecnologias construtivas (estrutural, instalações elétricas e hidrossanitárias) bem como orçamento.

3. Objetivos:

- Reconhecer e refletir sobre o funcionamento do processo de alterações em edificações;
- Analisar criticamente Estudos de Casos referentes à reforma e reciclagem de edificações;
- Empregar os cuidados e processos (estrutural, estético, funcional, orçamentário) envolvidos na prática de reformar uma edificação, implantando soluções para os problemas referentes à tecnologia da construção.

4. Conteúdo Programático:

- Conceituação dos termos (Reforma, Reciclagem, Retrofit);
- Principais patologias da construção;
- Reforço estrutural;
- Instalações elétricas e hidrossanitárias;
- Estudo de Caso;
- Projeto, memorial e orçamento completos.

5. Bibliografia Básica:

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

DEVECCHI, Alejandra Maria. **Reformar não é construir**: a reabilitação de edifícios verticais - novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo/SP: Senac, 2014.

6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio A. **O Edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários**. 2.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**.3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

MILITITSKY, Jarbas. **Patologia das fundações**. 2.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015.

YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.rev.e atual. São Paulo/SP: Pini, 2011.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Urbanismo II	
Semestre: 8º	Créditos: 06

2. Ementa:

Estudo dos processos de urbanização, do parcelamento e uso do solo urbano, com vistas à concepção de um loteamento habitacional de caráter social de acordo com os condicionantes legais.

3. Objetivos:

- Realizar a leitura e análise do contexto local e interpretar estudos topográficos para a organização de projetos urbanísticos;
- Analisar e sistematizar as condicionantes da área definida, a demanda dos usuários, as regulamentações e os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de loteamento de caráter social;
- Conceber, analisar e representar projetos com ênfase no estudo de lotes, no sistema viário e em equipamentos urbanos.

4. Conteúdo Programático:

- Condicionantes locais no projeto de loteamento;
- Ambiência urbana;
- Topografia;
- Tecido urbano e custos;
- Redes de Infraestrutura.

5. Bibliografia Básica:

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006.

MASCARÓ, Lucia Raffo de. **A iluminação do espaço urbano**. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006.

MASCARÓ, Lucia Raffo de. **Vegetação urbana**. 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010.

MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**. 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

6. Bibliografia Complementar:

CREA/RS. Estatuto da cidade: lei nº 10.257. Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002.

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.
 PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado

Disciplina: Sistemas Estruturais IV

Semestre: 8º

Créditos: 04

2. Ementa:

Conceituação, projeto e dimensionamento de peças de aço e de madeira solicitadas à flexão e força normal, de acordo com a análise estrutural como também os critérios e normas técnicas.

3. Objetivos:

- Dimensionar peças solicitadas á flexão e força normal, tanto de aço quanto de madeira;
- Projetar e dimensionar uma treliça em aço e uma treliça em madeira;
- Projetar e dimensionar um galpão em aço e outro em madeira;
- Detalhar ligações em peças metálicas e peças de madeira.

4. Conteúdo Programático:

- O uso do aço na construção:
 - Introdução;
 - Influência dos elementos de liga nas propriedades dos aços;
 - Tipos de aços estruturais e seus produtos;
 - Diagrama tensão-deformação;
 - Propriedades mecânicas dos aços;
 - Vantagens e desvantagens do aço estrutural;
 - Produtos siderúrgicos estruturais;
 - Produtos metalúrgicos estruturais;
 - Perfis fabricados e perfis compostos;
 - Designação dos perfis;
 - Fatores que influenciam o custo de uma estrutura;
 - Principais fases na construção de uma obra;
 - Entidades normativas para o projeto e cálculo de estruturas metálicas.
- Análise estrutural e critérios e normas de projeto:
 - Introdução;
 - Análise estrutural;
 - Ações nas estruturas de aço;
 - Métodos dos estados limites (NBR-8800/1988);
 - Normas;
 - Combinações de cargas para cálculo da estrutura.
- Ações do vento em edificações:
 - Introdução;
 - Determinação da pressão dinâmica ou de obstrução;
 - Determinação das forças estáticas devido ao vento;
 - Coeficientes de pressão e forma aerodinâmica;
- Dimensionamento de elementos tracionados:
 - Elementos construtivos;
 - Dimensionamento de elementos tracionados;
 - Limitações do índice de esbeltez dos elementos ou peças tracionadas;
- Dimensionamento de elementos comprimidos:
 - Esforços de compressão;
 - Dimensionamento;
 - Comprimento de flambagem.
- Projeto de uma treliça metálica.
- A madeira como material estrutural:
 - Tipos de madeira de construção;
 - Propriedades físicas;

<ul style="list-style-type: none"> - Secagem da madeira serrada; - Defeitos; - Características mecânicas e tensão admissível; - Norma brasileira; - Dimensões comerciais; - Vantagem e desvantagens. <p>- Projeto de uma treliça em madeira.</p>
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, L. A. M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.</p> <p>PFEIL, W. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 7.ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2000.</p> <p>PFIEL, Walter; PFIEL Michèle. Estruturas de Madeira. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O.; PINHO, Mauro O. Edifícios de múltiplos andares em aço. 2. ed. São Paulo: Pini, 2014.</p> <p>DIAS, Luis Andrade de Mattos. Aço e Arquitetura: estudos das edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate Editora, 2014.</p> <p>MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de Madeira. 4 ed. São Paulo, 2010.</p> <p>PFIEL, Walter. Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo/SP: Zigurate, 2000</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Estágio Supervisionado I	
Semestre: 8º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estágio supervisionado com estabelecimento de relações entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura nas suas diferentes etapas, relacionadas à dedicação e desempenho das atribuições do profissional arquiteto e urbanista.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar junto aos escritórios de arquitetura as práticas profissionais e trâmites legais envolvidos na atividade profissional; - Ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências através de experiências profissionais em situação real de trabalho. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Em escritório de Arquitetura e Urbanismo: buscar a organização e dados técnico/informativos, portfólios profissionais e demais informações; - Administração de um Escritório de Arquitetura, quer seja uma empresa ou profissional autônomo, focando em aspectos legais para o exercício da profissão; - Atendimento ao cliente e concepção de projetos; - Orçamento e contratação dos serviços; - Encaminhamento e aprovação de projetos nas prefeituras, fazendo um perfil dos setores e secretarias envolvidas no exercício profissional do arquiteto e urbanista; - Órgãos públicos e conselhos (CAU, CORSAN, RGE, Bombeiros e INSS), entre outras Instituições diretamente envolvidas no desempenho das atribuições profissionais. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas . 4 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2010.	
CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia Científica , Mc Graw-Hill, 5ª ed., São Paulo/SP, 2004.	
LITTLEFIELD, D. Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto . 3 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2011.	
6. Bibliografia Complementar:	
CARVALHO JÚNIOR, R. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CARVALHO JÚNIOR, R. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
LAKATOS, E. V. Fundamentos da Metodologia Científica . 5 ed. São Paulo. Altas, 2003.	
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4 ed. São Paulo/SP. Atlas, 2010.	
VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados . 3ª ed. Barueri/SP. Manole, 2015.	

NONO SEMESTRE
Projeto de Arquitetura VIII
Projeto de Urbanismo III
Trabalho de Curso I
Estágio Supervisionado II
Ética Profissional e Legislação

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura VIII	
Semestre: 9º	Créditos: 08
2. Ementa:	
Análise, planejamento de projetos de espaços que requeiram estruturas para grandes vãos e coberturas na área comercial, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos (entorno urbano), áreas de uso individual e coletivo, aspectos legais. Relações com o espaço urbano, comunidade e relação usuário/entorno.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as definições e conceitos relacionados com o planejamento de espaços comerciais, fazendo com que o aluno desenvolva conceitos próprios. - Exercitar criticamente o processo metodológico de projetar espaços comerciais. - Reconhecer e analisar os aspectos funcionais da edificação a ser projetada para elaboração de programa de necessidades e pré-dimensionamentos das áreas e espaços físicos. - Proporcionar ao aluno o domínio da linguagem arquitetônica em relação à temática em questão, às técnicas construtivas, aos condicionantes legais e ambientais. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica, metodológica e técnica para projetos comerciais e de grandes vãos; - Conceituação do tema; - Instrumentos legais; - Estudos referenciais (análise crítica); - Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo; - Definição de diretrizes projetuais; - Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto; - Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo. 	
5. Bibliografia Básica:	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 6.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p.	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 359 p.	
SILVA, Daíçon Maciel, SOUTO, André Kraemer. Estruturas: uma abordagem arquitetônica . São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.	
6. Bibliografia Complementar:	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . 3 ed.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 254 p. 3	
CHING, FRANCIS D.K. Técnicas de construção ilustradas . 4. ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. 478 p. 5	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto . São Paulo: Bookman, 2011.5	
LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço . São Paulo: B4 editores, 2014. 5	
PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões . 5.ed.rev.ampl.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989. v.3. 812 p.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Urbanismo III	
Semestre: 9º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Estudo em espaços urbanos locais e regionais, leitura e análise de contextos urbanos e de Infraestrutura básica através de simulações morfológicas e tipológicas visando à concepção de uma proposta de intervenção espacial em espaço público.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a cidade, tendo como parâmetro a configuração do espaço urbano e suas relações formais; - Exercitar o planejamento urbano na escala da cidade contemporânea, levando-se em consideração sua realidade social, econômica e Legal; - Planejar e coordenar estratégias, diretrizes e ações que estabeleçam o desenvolvimento urbano; - Conceber uma proposta urbana através de planos que visem à compatibilização do regime urbanístico e que promovam a preservação e o desenvolvimento sustentável. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e pesquisa dos dados: Leis, Planos Diretores: <ul style="list-style-type: none"> - A estrutura do espaço urbano; - Expansão e densificação urbana; - Tipologia das edificações; - Diagnóstico urbano: <ul style="list-style-type: none"> - Análise do Plano Diretor e Estatuto da Cidade; - Densidade urbana; - Equipamentos urbanos; - Leitura sócio-econômica; - Estratégias, Diretrizes e Ações de desenvolvimento urbano. 	
5. Bibliografia Básica:	
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade . 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.	
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano . Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.	
MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura Urbana . Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006.	
MASCARÓ, Lucia Raffo de. Vegetação urbana . 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010.	
6. Bibliografia Complementar:	
CREA/RS. Estatuto da cidade: lei nº 10.257 . Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002.	
DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil . Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p.	
MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano . 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.	
PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário . 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012.	
VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009. LE CORBUSIER.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Trabalho de Curso I	
Semestre: 9º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Iniciação à pesquisa do Trabalho de Curso sobre o tema de livre escolha, o local para a implantação do projeto e as diretrizes conceituais e projetuais para a proposta do trabalho de graduação através das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura e análise do tema escolhido e seu contexto; - Representar a síntese de seus conhecimentos, por meio de pesquisa de fundamentação e desenvolvimento de proposta sobre o tema selecionada; - Expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de linguagens e diferentes escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais. 	
4. Conteúdo Programático:	
- Metodologia científica;	

<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do trabalho de curso o em arquitetura e urbanismo; - Revisão de Literatura; - Levantamento de dados; - Conceituação; - Partido Arquitetônico (Programa de necessidades, Pré-dimensionamento, Fluxograma, Zoneamento, Partido Arquitetônico); - Defesa e apresentação do projeto de pesquisa.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>MACEDO, SILVIO SOARES. Parques urbanos no Brasil. 3.ed.. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. 1.ed. Barueri/SP: Manole, 2012.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Estágio Supervisionado II	
Semestre: 9º	Créditos: 04
2. Ementa:	
Interface entre a teoria e a prática, visando o aprimoramento das competências técnico-científicas e experiência acadêmico-profissional a ser desenvolvido em projetos de Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, bem como Projetos Paisagísticos.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente, mediante a vivência em situações reais, e solucionar problemas específicos da profissão de Arquiteto e Urbanista, focados na execução de obras; - Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo, focados na execução de obras; - Compatibilizar a aproximação com a prática profissional, equacionando tecnicamente uma situação-problema de Arquitetura e/ou Urbanismo. 	
4. Conteúdo Programático:	
- Acompanhamento e análise nas várias etapas de execução em obra: canteiro de obras, fundações, estrutura, pré-moldados e alvenarias, instalações elétricas e hidrossanitárias, pisos e revestimentos, cobertura e pintura; e projetos relacionados ao Urbanismo e Paisagismo.	
5. Bibliografia Básica:	
CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica . 5.ed. São Paulo/SP: Makron Books, 2004.	
CHING, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
LITTLEFIELD, D. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
6. Bibliografia Complementar:	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . .ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.=21ex Ano: 2010.	
LAKATOS, E. V. Fundamentos da Metodologia Científica . 5.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.	

Ano: 2003 .

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado

Disciplina: Ética Profissional e Legislação

Semestre: 9º

Créditos: 02

2. Ementa:

Reflexão acerca da formação da ética em seu corpo conceitual, no exercício da cidadania, debatendo questões que envolvem as relações interpessoais, considerando as normativas legais e responsabilidades éticas, de suas atribuições profissionais frente às múltiplas culturas e questões sociais.

3. Objetivos:

- Refletir criticamente sobre os princípios de ética que norteiam o exercício profissional.
- Realizar a leitura e análise das questões éticas, perante a sociedade e ao conselho profissional, de maneira a compreender seus direitos e deveres de atuação.

4. Conteúdo Programático:

- Estudos e definições de ética;
- Histórico, objetivos estratégicos e serviços do conselho de Arquitetura e Urbanismo;
- Estudo das entidades nacionais e internacionais de Arquitetura e Urbanismo;
- Questões relacionadas ao exercício profissional;
- Legislação e responsabilidades profissionais - Responsabilidade Técnica, Civil, Penal e Trabalhista para as profissões de Arquiteto e de Urbanista.

5. Bibliografia Básica:

PIAZZA, Gilberto. **Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia.** Porto Alegre : CREA, [s.d.] .

SUNG, Jung Mo, SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade.** Petrópolis/RJ : Vozes, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** 2.ed. São Paulo/SP: Atlas, 1998.

6. Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico.** 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.** 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

KORTE, Gustavo. **Iniciação à ética.** São Paulo/SP: Juarez de Oliveira, 1999.

WEIL, Pierre. **A nova ética.** 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Rosa dos Tempos, 1994.

DÉCIMO SEMESTRE

Trabalho de Curso II

Optativa II

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado

Disciplina: Trabalho de Curso II

Semestre: 10º

Créditos: 12

2. Ementa:

Confecção do Trabalho de Curso através das fases de anteprojeto, projeto executivo com detalhamentos e definições técnicas de acordo com cada tema, visando à qualificação do formando para acesso ao exercício profissional.

3. Objetivos:

- Elaborar um anteprojeto e projeto executivo com tema escolhido na disciplina de TC I, o relacionado às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista;
- Compatibilizar o conjunto de regras e normas projetuais e construtivas visando a excelência do produto arquitetônico bem como de suas implicações sócio-ambientais;
- Representar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de diferentes linguagens e escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais.

<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento da conceituação e do partido arquitetônico; - Anteprojeto (definição e detalhamento das soluções técnico projetuais adotadas); - Lançamento dos projetos complementares (esquema estrutural, esquema de pontos de instalações elétricas, hidrossanitárias, telefônicas, gás, prevenção contra incêndio, lógica e sonorização); - Definição do projeto paisagístico e urbanístico; - Defesa e apresentação do Trabalho de Curso.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: Editora B4, 2014.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Avaliação Pós-Ocupação
Comunicação Visual Aplicada ao Projeto
Vegetação Aplicada ao Paisagismo
Ergonomia
Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo
Humanismo e Tecnologia
Programação Visual
Empreendedorismo na Arquitetura
Desenho Geométrico
Edificações em Madeira
Geometria Aplicada à Arquitetura
Geoprocessamento
Informática Aplicada ao Planejamento Urbano
Oficina de Croqui e Cor
Oficina de Maquetes
Turismo e Patrimônio Cultural
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
Prática Desportiva
Produção Textual
Foto Publicitária
Língua Espanhola
Língua Inglesa
Língua Portuguesa
Língua Portuguesa

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Avaliação Pós-Ocupação	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Análise do ambiente construído a partir de estudos de avaliação pós-ocupação, com ênfase na percepção dos usuários, como forma de subsidiar intervenções projetuais em edifícios e em espaços públicos abertos.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as avaliações sistemáticas do ambiente construído (edifícios e espaços livres), seja do ponto de vista construtivo, funcional, de conforto ambiental e mesmo do ponto de vista dos usuários. - Identificar aspectos positivos e negativos, que possam realimentar o processo projetual ou mesmo apresentar diretrizes para programar melhorias nos ambientes avaliados. 	
4. Conteúdo Programático:	
O CONTEXTO DE APO	
<ul style="list-style-type: none"> -O princípio de Avaliação de Desempenho. -Ambientes construídos em uso: da necessidade de avaliação de desempenho. - Ambiente, comportamento e APO. -O conceito de APO. -A ideia de avaliação: preconceito e mitos. -A APO como ferramenta política. - A APO e o controle de qualidade do ambiente construído. 	
PLANEJAMENTO DE UMA APO	
<ul style="list-style-type: none"> Níveis de serviços de avaliação de APO. Equipe Técnica para APO. Prazos. Orçamento. Produtos. Variáveis do Ambiente Construído a serem Consideradas em uma APO. Técnico-Construtiva e Conforto Ambiental.Avaliação Técnico-Funcional. Avaliação Técnico-Econômica. Avaliação Técnico-Estética. 	
TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE APO	
TRATAMENTO, COMPILAÇÃO E TABULAÇÃO DOS DADOS	
5. Bibliografia Básica:	
<p>LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>ORNSTEIN, Sheila. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo/SP: Nobel, 1992.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 6.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>JONNES, Denna. Tudo sobre arquitetura. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2014.</p> <p>NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.</p>	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Comunicação Visual aplicada ao Projeto	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
<p>Estudo da criação de arte e diagramação, aplicando conceitos relacionados à expressão gráfica e à definição de identidade visual, layout para pranchas, folders, material gráfico diverso, entre variadas possibilidades de aplicação de trabalhos em finalização de imagens.</p>	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a expressão gráfica e sua aplicação na apresentação de projetos, através da utilização de softwares específicos; - Aplicar arte e diagramação através da programação visual criativa, para apresentação de projetos e no exercício profissional do arquiteto e urbanista. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das ferramentas de desenho dos aplicativos, fundamentais para criação de arte e diagramação aplicadas ao layout de apresentação de Projetos; - linha, ordem, hachuras, efeitos, lentes entre outros; - textos, efeitos, perspectivas; - criação, elaboração de arte e diagramação; - desenhos e as possibilidades de aplicação de efeitos; - elaboração de identidade, ensaios variados em criação, aplicados à apresentação de Projetos de Arquitetura; - tratamento de imagens, - finalização de fotos, arquivos, importar e exportar imagens, gerando arquivos com edição final de imagens, selos, pranchas, pôsteres e demais elementos para incorporação em projetos. 	
5. Bibliografia Básica:	
<p>Collaro, Antonio Celso. Projeto gráfico : teoria e prática da diagramação. 3.ed. -- São Paulo/SP : Summus, 1996. v.20. -- (Novas buscas em comunicação; v.20)</p> <p>Munari, Bruno. Design e comunicação visual : Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo/SP : Martins Fontes, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico.BRASÍLIA/SÃO PAULO : LGE, 2006.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>Williams, Robin. Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual. 8.ed. São Paulo: Callis, 1995.</p> <p>Ostrower, Fayga. Criatividade: processos de criação. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2001</p> <p>Silveira, Norbert. Introdução as artes gráficas. Porto Alegre: Sulina, 1985.</p> <p>Arnheim, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12.ed. São Paulo: Enio Mateus, 1998.</p> <p>Frutiger, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significados. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Vegetação Aplicada ao Paisagismo	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02

2. Ementa:
Compreensão e tratamento dos espaços livres através da afinidade com espécies vegetais.
3. Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diversos tipos de vegetações adequados a cada tipologia de projeto de paisagismo; - Saber executar os processos de reconhecimento e limpeza de terreno, escolhendo espécies que melhor se adaptem às condicionantes locais e climáticas; - Solucionar e corrigir eventuais problemas como pragas e doenças; - Dominar as atividades de plantio, multiplicação através de mudas, podas e organização de jardins.
4. Conteúdo Programático:
<ul style="list-style-type: none"> - A paisagem brasileira e suas diferentes formações vegetais; - a vegetação como elemento de caracterização da paisagem; - tipos de vegetação como elemento no projeto paisagístico; - plantas adequadas para cada tipo de jardim; - princípios de botânica; - fertilidade e deficiências do solo; - diagnóstico e tratamento de doenças em vegetais; - técnicas de plantio, produção de mudas e podas; - composteiras; - marcação de área de plantio; - abertura de covas, dimensionamento e aplicação de insumos; - composição estética dos elementos vegetais, canteiros e caminhos.
5. Bibliografia Básica:
<p>FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo Editora Senac, 2010, 232</p> <p>LORENZI, H.; DE SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, SP : Ed. Plantarum, 4a ed., 2008. 1130p.</p> <p>MASCARÓ, L. Vegetação Urbana. 3 a ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.</p>
6. Bibliografia Complementar:
<p>BROOKES, J. Guia completa de diseno de jardines. Blume. 1999. 352 p. ilustrado.</p> <p>BROWN, J. The modern garden. Thames & Hudson Ltd., London. 2000. 223 p.</p> <p>DOURADO, G. M. Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.</p> <p>JELICOE, G. & JELICOE, S. El Paisaje del hombre. La conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias. 2.ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.</p> <p>LONGHI, R. A. Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo. Cruz Alta, UNICRUZ, 1994.</p> <p>MACEDO, S. S. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: RGM do Brasil, 1999. v.1</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Ergonomia	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo das questões conceituais, teóricas e campos de atuação da Ergonomia. A ergonomia aplicada ao ambiente construído. Acessibilidade espacial e aspectos normativos. Princípios do design universal. Antropometria, segurança, controle ambiental, conforto fisiológico e cognitivo dos usuários de edificações e iluminação.	

Metodologia para elaboração de análises ergonômicas do trabalho (AET). Ergonomia aplicada ao projeto e dimensionamento dos espaços e da cidade.

3. Objetivos:

- Estudar, desenvolver e aplicar técnicas e procedimentos de avaliação de dimensionamento, funcionalidade e conforto, tendo como variáveis os fatores antropométricos, ergonômicos, culturais, sociais e geométricos dos ambientes construídos;
- exercitar a capacidade crítica através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização, dimensionamento e construção do espaço arquitetônico;
- investigar os fatores ergonômicos que influenciam no processo de planejamento e projeto das edificações, mobiliário e cidade;
- aplicar os procedimentos e ferramentas de análise necessários para a aplicação de ergonomia no desenvolvimento de projetos;
- apresentar uma nova abordagem para as questões pertinentes à acessibilidade e ao dimensionamento dos espaços e mobiliário da cidade, visando otimizar a capacidade do usuário, para maximizar a sua satisfação, segurança e eficácia quando do uso do espaço bem como da cidade.

4. Conteúdo Programático:

Ergonomia

- Conceituação/ definição
- História
- Campos de atuação
- Postura e movimento

Ergonomia aplicada ao ambiente construído

- Acessibilidade espacial e aspectos normativos
- Design universal
- Antropometria aplicada ao dimensionamento das edificações e das cidades
- Fatores ambientais (temperatura, ruído, iluminação e cores)
- Fatores humanos e organização do trabalho

Projetos específicos

- Análise ergonômica do trabalho (AET)
- Determinações projetuais
- Legislação, normas técnicas e ergonômicas
- Exemplos de Aplicação (Estudos de Casos)

Aplicando a ergonomia (Projeto)

- Seleção, levantamento e reconhecimento do local de estudo
- Problematização
- Busca de soluções
- Apresentação e entrega do Projeto e Artigo Científico

5. Bibliografia Básica:

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

LIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto**: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

6. Bibliografia Complementar:

BOUERI FILHO, José Jorge. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial**. São Paulo: FAU, 1999. V.1.

CHING, Francis D.K.; BINGGELI, Corryi. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de Interiores e decoração**: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gill, 2000.

Covas, Mario. **Arquitetura escolar e política educacional**: os programas na atual administração do estado. São Paulo: FDN, 1998.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	
Semestre: 8º (optativa I)	Créditos: 02

2. Ementa:

Conhecimento de noções básicas sobre a história da fotografia, sobre o equipamento e acessórios fotográficos assim como das ferramentas e técnicas da produção da fotografia digital. Entendimento da luz e das cores como elementos de composição fotográfica. Produção e tratamento da fotografia digital. Conhecimento de conteúdos teóricos e práticos da fotografia e sua aplicação no registro e documentação da Arquitetura e do espaço urbano.

3. Objetivos:

Proporcionar o conhecimento da história e dos fundamentos da arte da fotografia de uma maneira geral e, particularmente, da fotografia digital, visando a possibilidade da leitura e registro da Arquitetura e da cidade através de pontos de vista diversos.

4. Conteúdo Programático:

- Breve história da fotografia.
- Conceitos envolvidos na arte da fotografia: a luz, a visão, as fontes de luz, as cores, o *pixel*.
- A câmera fotográfica: tipos de câmeras; componentes e funcionamento; a formação da imagem.
- Acessórios para a produção de fotografias: filtros, flashes externos, cabos, tripés, fotômetro.
- Lentes objetivas: tipos, funcionalidade e utilização; características dos vários tipos de lentes.
- Características técnicas da fotografia: equivalência de distância focal em relação às câmeras 35mm; diafragma/abertura; obturador/velocidade; sensibilidade ISO; compensação de luminosidade; profundidade de campo; relação diafragma x profundidade de campo; relação diafragma x obturador.
- Técnicas fotográficas: enquadramento; regra dos terços; foco; o uso de molduras; a fotografia preto e branco e a cores.
- Edição de imagens: pós-produção em softwares gráficos.
- Análise fotográfica: softwares de leitura e análise das características das imagens.
- A fotografia de Arquitetura: ponto de vista formal e pontos de vista alternativos; exteriores e interiores.
- A fotografia da cidade: as várias leituras da cidade.

5. Bibliografia Básica:

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática: Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional. São Paulo/SP: Pearson Education, 2007.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.** São Paulo/SP: SENAC, 2005.

SENAC. **Fotografia: da analógica à digital.** Rio de Janeiro/RJ: SENAC Nacional, 2013.

6. Bibliografia Complementar:

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem.** Lisboa/POR: Edições 70, 2001.

BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões.** Londrina/PR: Midiograf, 2014.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia.** São Paulo/SP: Thompson, [1979]

RIO BRANCO, Miguel. **Ponto cego - arte.** Porto Alegre: Imago, 2012.

.MEDEIROS, Rogério. **Ritmo e gesto.** São Paulo: Museu a Ceu Aberto, 2012.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Humanismo e Tecnologia	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Abordagem das relações entre ciência, educação e conhecimento na contemporaneidade. Estudo da relação de elementos fundamentais do pensamento filosófico com o pensamento científico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos fundamentais do pensamento filosófico e científico; - relacionar o humanismo com a ciência; - Discutir as noções de humanismo e tecnologia. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - O Humanismo. - A ciência. - O saber filosófico e o saber científico. - Direitos Humanos. - Tecnologia <i>versus</i> Humanismo. - Reflexões sobre a tecnologia e o humanismo na contemporaneidade. 	
5. Bibliografia Básica:	
CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos . 8.ed.. São Paulo/SP: Moderna, 2002.	
Rovighi, Sofia Vanni. História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica . São Paulo/SP: Loyola, 1999.	
LÉVINAS, Emanuel. Humanismo do outro homem . –Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.	
6. Bibliografia Complementar:	
ACOT, Pascal. História das Ciências . Lisboa/POR: Edições 70, 2001.	
PAULUS, Jorge G. A filosofia e o cotidiano: caminhos do pensar . TAPERA: Lew, 2002.	
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras . 7.ed.. São Paulo/SP: Loyola, 2003.	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia . 2.ed.. São Paulo/SP: Moderna, 1997.	
UM OLHAR sobre o passado: história das ciências na América Latina. CAMPINAS: UNICAMP, 2000.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Programação Visual	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo da programação visual do edifício e do espaço urbano, analisando como os elementos de comunicação visual podem integrar-se, interferir e até modificar estes espaços.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer processos de produção e condições do mercado. - conhecimento básico dos meios de expressão e representação gráfica de projetos de programação visual; - aprofundar o conhecimento dos instrumentos e materiais utilizados para a expressão e representação de projetos de programação visual; - desenvolver a capacidade de análise e síntese dos elementos e técnicas presentes nas imagens; - aplicar as técnicas básicas para a elaboração de projeto gráfico para empresas, produtos e serviços; 	

- desenvolver projeto na área de programação visual promocional, aplicando metodologia visual, técnicas de criatividade e de avaliação dos dados coletados.
4. Conteúdo Programático:
- Fundamentos da Linguagem Visual; - Percepção Visual: Leis da Gestalt e Semiótica; - tipografia e cores; - análise de Projeto Arquitetônico e Urbano sob a perspectiva da Linguagem Visual; - influência das novas tecnologias na programação visual.
5. Bibliografia Básica:
GARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Ed. USP, 1997. COLLARO, A C. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação . São Paulo: Summus, 1997. RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . LGE Editora, Brasília, 2003. WILLIAM, Robin. Design para quem não é designer . Noções básicas de planejamento visual. 4.ed. São Paulo: Callis,
6. Bibliografia Complementar:
MUNARI, Bruno. Trad. Daniel Santana. Design e comunicação visual : contribuições para uma metodologia didática. São Paulo, Martins Fontes, 1997. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. GUIMARÃES, Luciano. Cor : a cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo/sp: annablume, 2001. Montenegro, Gildo A. A invenção do projeto : a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo/sp: edgard blucher, 2000. UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Laboratórios de univers. Manuaus: Universidade do Amazonas, 2000.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Empreendedorismo na Arquitetura	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo da evolução do conceito de marketing, de empreendedorismo e o profissional de arquitetura neste contexto.	
3. Objetivos:	
- Introduzir os conceitos e os desafios do marketing e do empreendedorismo, estabelecendo uma estreita relação entre o pensamento global e suas ações estratégicas de negócios no contexto da arquitetura. Identificar oportunidades para a utilização das diversas ferramentas de marketing . - Elaborar Plano de Marketing para escritório de arquitetura.	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao empreendedorismo e ao marketing - conceitos; - evolução do pensamento de marketing; - orientações, atualidades e futuro do marketing; - perfil do Empreendedor; - comunicação e marketing : os processos de percepção e comunicação; - administração de marketing; - composto de marketing; - mídias digitais ; - produto: embalagem ,marca, mix, teste de mercado, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços; - preço: concorrência, custos; - praça: mercados, varejo/atacado; mercado qualitativo e quantitativo; - promoção: propaganda e publicidade, relações públicas, venda pessoal, promoção de vendas, merchandising; - marketing Pessoal e o profissional de arquitetura neste contexto; - perfil do Consumidor; - planejamento de marketing com ênfase ao escritório de arquitetura. 	
5. Bibliografia Básica:	
KOTLER, Philip. Administração de marketing . Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.	

DAY, George S, A Empresa orientada para o Mercado : compreender, atrair e manter clientes valiosos. POA, Bookman, 2001.
Stevens, Robert et al. Planejamento de marketing: guia de processos e aplicações práticas. São Paulo: Makron, 2001.
6. Bibliografia Complementar:
Farias, Cláudio. Marketing aplicado . Porto Alegre/RS : Bookman, 2015.
Kotler, Philip. Marketing 3.0 : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro/RJ : Elsevier, 2010.
Lovelock, Cristopher. Serviços : marketing e gestão. São Paulo/SP : Saraiva, 2001.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Desenho Geométrico	
Semestre: 10 ^o (Optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo e aplicação dos instrumentos de desenho, desenho geométrico e entes geométricos.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a Geometria como um sistema dedutivo; - intuir e demonstrar resultados da Geometria; - aplicar conhecimentos geométricos na resolução de problemas; - capacitar o aluno na prática do processo do Desenho Geométrico, a partir da compreensão dos principais resultados da Geometria Plana e Geometria Espacial; - aplicar os conhecimentos adquiridos, através da ênfase ao processo lógico-dedutivo, e aos aspectos de aplicabilidade destes na resolução de problemas teóricos e práticos. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Retas; - construções geométricas; - ângulos, triângulos, quadriláteros, polígonos e circunferência; - semelhança e equivalência de figuras planas; - arcos, espirais e ovais; - curvas cíclicas e curvas cônicas; - sólidos geométricos. 	
5. Bibliografia Básica:	
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico., 1993.	
GIONGO, Affonso Rocha. Curso de Desenho Geométrico . Nobel, São Paulo/SP, 1984.	
PUTNOKI, José Carlos. Elementos de geometria e desenho geométrico . 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991. v. 1	
6. Bibliografia Complementar:	
MARMO, Carlos. Desenho Geométrico : Marmo. São Paulo: Scipione, 1994.	
MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Curso de Desenho Geométrico . São Paulo: Ática, 1996.	
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais . São Paulo: Edgar Blucher, 1981.	
LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia : desenho, modelagem e visualização. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Edificações em Madeira	
Semestre: 10 ^o (optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	

<p>Conhecimento das normas técnicas relacionadas à utilização das madeiras na construção civil e dos tipos e usos das diversas madeiras em elementos construtivos. Verificação das vantagens, desvantagens e tipo de utilização dos materiais passíveis de serem usados nas edificações. Desenvolvimento de projetos de edificações total ou parcialmente executados em madeira.</p>
<p>3. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordar conceitos de normatização do uso das madeiras na construção civil; - possibilitar o conhecimento dos vários tipos de madeira utilizáveis na construção, suas vantagens, desvantagens e patologias; - refletir sobre o uso sustentável das madeiras enquanto material de construção; - conhecimento das peças comerciais em madeira e das técnicas para sua utilização; - verificação do dimensionamento das peças de madeira para cada diferente uso; - elaboração de projetos de edificações em madeira.
<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normas técnicas referentes às madeiras para construção - Tipos de madeira para construção - Durabilidade e tratamento das madeiras - Patologias das madeiras - Propriedades físicas das madeiras - Uso sustentável das madeiras - Produtos de madeira - Vantagens e desvantagens da construção em madeira - Desdobramento das madeiras para construção - Tipos de ligações em madeiras - Sistemas estruturais e construtivos em madeira - Projeto de edificações em madeira
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo/SP: Pini, 2011.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>GONÇALVES, Augusto. A casa de madeira. São Paulo/SP: FEPLAM, 1980.</p> <p>MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>NAVES, Rodrigo. Madeira sobre madeira. São Paulo/SP: 2382, 1998.</p> <p>PFEIL, Walter. Estruturas e madeira: dimensionamento segundo as normas brasileiras NB-11 e os modernos critérios das normas alemãs e americanas. Rio de Janeiro/RS: LTC, 1994.</p> <p>VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. São Paulo/SP: B4, 2014.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Geometria Aplicada à Arquitetura	
Semestre: 10º (optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
- Estudo dos fundamentos da geometria aplicada à organização tridimensional do espaço.	
3. Objetivos:	
- Desenvolver o raciocínio espacial e a compreensão dos meios de expressão e representação gráfica em arquitetura;	
- aprimorar a capacidade de organizar graficamente o pensamento visual e habilidade de desenhar;	

<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver a capacidade de visualização espacial, o raciocínio lógico e a habilidade na representação técnica e gráfica como subsídio a uma posterior aplicação prática.
4. Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> - Método Descritivo: - Rebatimento e Alçamento (do ponto, da reta, do plano e de figuras planas) - Projeção de figuras Planas. - Poliedros (projeções e figuras, isto é, “seções planas”). - Rebatimento de Planos com projeção acumulada e reduzidas. - Superfícies: cônicas e cilíndricas - Superfícies de revolução - Hélice cilíndrica
5. Bibliografia Básica: <p>MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos ed. S.A. STEINBRUCH, Alfredo; Basso, Delmar. Geometria analítica plana. São Paulo/SP : Makron Books, 1991.</p> <p>WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. 2.ed. São Paulo/SP : Pearson Education do Brasil, 2014.</p>
6. Bibliografia Complementar: <p>Barbosa, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. RIO DE JANEIRO : 2288, 1995 = 1 exemplar</p> <p>Winterle, Paulo. Vetores e geometria analítica . 2.ed. São Paulo/SP : Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>BORGES, Cladys C. de Melo. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 5.ed. Porto Alegre: Sagra, 1993.</p> <p>PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983. v.1 e 2.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Geoprocessamento	
Semestre: 10º (optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo das metodologias de análise e espacialização de dados georreferenciados para etapas de planejamento, diagnóstico, zoneamento e gestão físico-ambiental territorial, com aplicação de diferentes softwares de geoprocessamento.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos de geoprocessamento e cartografia; - Analisar os diferentes tipos e fontes de dados; - Reconhecer os sistemas de informação geográfica para fins de avaliação, planejamento e gerenciamento territorial e ambiental. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Geoprocessamento, introdução e conceitos; - Sistemas Geográficos de Informação (SIG); - Representação de informação geográfica e cartografia; - Banco de dados; - Entrada de arquivos de georreferenciamento; - Análise bidimensional e tridimensional; - Mapas e Layouts. 	
5. Bibliografia Básica:	
Milani, Erni José et al. Topografia aplicada.- Santa Maria/RS : CESPOL, 2016.	
Moura, Ana Clara Mourão (org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano. Rio de Janeiro/RJ : Interciência, 2016.	
Novo, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. São Paulo/SP : Edgard Blucher, 1989.	
6. Bibliografia Complementar:	

Souza, Célia Ferraz de (org.) **Imagens urbanas** : os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre/RS : UFRGS, 1997.

Blaschke, Thomas (org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados** : novos sistemas sensores métodos inovadores. 2.ed. 3.reimpr. -- São Paulo/SP : Oficina de Textos, 2014.

Cardão, Celso. **Topografia**. 6.ed. -- Belo Horizonte/MG : UFMG, 1985.

Segantine, Paulo Cesar Lima. **Topografia para engenharia** : teoria e prática de geomática . Cesar Lima Segantine; Irineu Silva. -- Rio de Janeiro/RJ : Campus, 2015.

MARCHETTI, Deomar A. B. **Princípios de fotogrametria e foto interpretação**. São Paulo: Nobel, 1996.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Informática aplicada ao Planejamento Urbano	
Semestre: 10 ^º (optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
Identificação, análise e reflexão das diferentes normas e softwares de representação e gerenciamento que se referem às diferentes escalas, níveis e dimensões dos territórios urbanos e rurais.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes escalas de urbanização que refletem aos problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais; - Analisar e interpretar os diferentes modelos de representação espacial; - Desenvolver planos e projetos territoriais. 	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Geoprocessamento no urbanismo e planejamento urbano e regional. - Elementos de cartografia com o uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) no desenho urbano; - Técnicas e ferramentas de representação computacional do espaço; - Vizinhança; - Procedimentos, métodos e análise de dados georreferenciados; - Urbanização brasileira. 	
5. Bibliografia Básica:	
Milani, Erni José et al. Topografia aplicada .- Santa Maria/RS : CESPOL, 2016.	
Moura, Ana Clara Mourão (org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano . Rio de Janeiro/RJ : Interciência, 2016.	
Novo, Evlyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. São Paulo/SP : Edgard Blucher, 1989.	
6. Bibliografia Complementar:	
Souza, Célia Ferraz de (org.) Imagens urbanas : os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre/RS : UFRGS, 1997.	
Blaschke, Thomas (org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores métodos inovadores. 2.ed. 3.reimpr. -- São Paulo/SP : Oficina de Textos, 2014.	
Cardão, Celso. Topografia . 6.ed. -- Belo Horizonte/MG : UFMG, 1985.	
Segantine, Paulo Cesar Lima. Topografia para engenharia : teoria e prática de geomática . Cesar Lima Segantine; Irineu Silva. -- Rio de Janeiro/RJ : Campus, 2015.	
MARCHETTI, Deomar A. B. Princípios de fotogrametria e foto interpretação . São Paulo: Nobel, 1996.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Oficina de Croqui e Cor	
Semestre: 10 ^º (Optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
Estudo das técnicas de representação ao longo da história da humanidade. Estudo das formas de representação, que envolvem a produção de croquis em Arquitetura e Urbanismo. Desenho de observação. Elementos básicos	

do croqui. Fatores que envolvem a representação: luz/sombra, volume, perspectiva, composição. Princípios, prática e técnicas de textura
3. Objetivos:
- Desenvolver a percepção e a representação espacial através de croquis; - aprimorar a expressão gráfica através do exercício de desenho à mão livre; - desenvolver a habilidade da utilização das cores na representação de croquis.
4. Conteúdo Programático:
- A definição da temática. - Histórico da representação em croquis desde a pré-história até a contemporaneidade; - esboço, croqui, estilização, geometrização e simplificação das formas; - as cores, o tema e a composição; - materiais e preparação do suporte; - recursos técnicos de representação.
5. Bibliografia Básica:
BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos . 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. GILL, Martha. COLOR harmony: naturals . Massachusetts:, 2000. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
6. Bibliografia Complementar:
KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano . São Paulo: Martins Fontes, 1997. IGLESIS GUILLARD, Jorge. Croquis: dibujo para arquitectos Y diseñadores . México: Trilhas, 1989. DOYLE, Michael E. Color drawing . 2.ed. Nova York: John Wiley & Sons, 1999. MARIN DE L'HOTELLERIE, José Luis. Croquis a lapiz: del paisaje Y urbano . México: Trilhas, 1996. LIN, Mike W. Architectural rendering techniques: a color reference . Canadá: John Wiley & Sons, 1985.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Oficina de Maquetes	
Semestre: 10 ^º (Optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	
Desenvolvimento de habilidades, pela experimentação dos meios, métodos e materiais, para a confecção de modelos tridimensionais aplicados a diversas finalidades e etapas de projeto de arquitetura e urbanismo.	
3. Objetivos:	
- Desenvolver a capacidade criativa de percepção tridimensional do objeto inserido no espaço interior e exterior, aplicando o conhecimento da técnica e da habilidade manual dos vários tipos de equipamentos e materiais. - Capacitar o aluno a desenvolver maquetes e modelos para as mais diversas finalidades e etapas de projeto arquitetônico e urbanístico.	
4. Conteúdo Programático:	
- conceituação; - classificação dos tipos de maquetes; - materiais e ferramentas; - escalas e proporções; - topografia - montagem e técnicas práticas de trabalho; - elementos ilustrativos (figuras humanas, vegetação, veículos); - a maquete como processo criativo.	
5. Bibliografia Básica:	
CHING, Francis D.K. Representação gráfica em arquitetura . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. CONSALEZ, LORENZO. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico . São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.	

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (org.) **O processo de projeto em arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2017.

6. Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. 3.ed. São Paulo: GG, 2000.

_____. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.

NIEMEYER, OSCAR. **A forma na arquitetura**. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.

1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Habilitação: Bacharelado

Disciplina: Turismo e Patrimônio Cultural

Semestre: 10º (Optativa II)

Créditos: 04

2. Ementa:

Introdução ao estudo do patrimônio; Análise do patrimônio turístico do ponto de vista da importância, preservação e ocupação do espaço. Legislação de preservação e tombamentos. Órgãos de preservação do patrimônio. A gestão patrimonial (nacional e internacional) e suas relações com o turismo. A cultura como atrativo turístico: características e condicionantes.

3. Objetivos:

- Discutir as noções de cultura, patrimônio e tradição articulando-as entre si e ao Turismo;
- informar o aluno acerca da formação da ideia de patrimônio no Brasil e do mundo e sua composição;
- possibilitar aos alunos o conhecimento das políticas e da legislação da salvaguarda do patrimônio;
- permitir aos alunos a análise crítica das relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão, incluindo a educação e a interpretação patrimonial;
- despertar no aluno o interesse pelas questões afetas à relação turismo e cultura.

4. Conteúdo Programático:

- A composição do Patrimônio Cultural
- A formação da ideia de patrimônio no Brasil e no mundo
- Políticas e legislação de proteção do patrimônio no Brasil
- A UNESCO e o Patrimônio Cultural da Humanidade
- A relação entre turismo e cultura: impactos positivos e negativos / oportunidades e ameaças
- Interpretação patrimonial do bem cultural ao atrativo turístico
- Educação Patrimonial e envolvimento das comunidades locais
- Turismo Cultural: planejando a relação turismo e patrimônio cultural

5. Bibliografia Básica:

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo**: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo/SP: Aleph, 2002.

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão**: Antologia para um combate. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

BRAGHIROLL, Angela Carlos Silveira. **Paisagens do Sul**: pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IPHAN, 2009.

6. Bibliografia Complementar:

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

FERNANDES, Ivan Pereira, COELHO, Marcio Ferreira. **Economia do turismo**: teoria & prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O passado no futuro da cidade**: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PINSKY, Jaime e FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo/SP: Contexto, 2003.

YAZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo/SP: Contexto, 2002.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
<p>formação diferenciada na área da Educação Especial através de fundamentações teóricas, como: Legislação, Evolução histórica, Os contextos da educação inclusiva num mundo globalizado, na consciência cidadã enquanto direitos humanos e na preservação ambiental; a Cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.</p>	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento as pessoas com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática; - Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão; - capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS. 	
4. Conteúdo Programático:	
<p>Teoria: Livros e Textos</p> <p>"LIBRAS? Que Língua é essa?";</p> <p>"Educação de surdos – aquisição da linguagem"</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amparo legal da LIBRAS; -Textos e contextos da educação inclusiva; <p>Prática: Sinais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento de mãos; - Alfabeto: Letras e números; - Identificação; - Saudações; - Nomes e Pronomes; - Dias da Semana; - Meses do Ano; - Comandos; - Verbos; - Sentimentos; - Familiares; - Cores; <p>Deficiência e outros.</p>	
5. Bibliografia Básica:	
<p>STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>SÁ, NídiaR. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2002.</p> <p>BRASIL. MEC. Saberes e Práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2006.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2a Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. = 3ex.</p> <p>FELTRIN, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed. Parábola. São Paulo, 2009.</p> <p>MANTOAN, M. T. Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Editora Moderna, 2006.</p> <p>_____, M. T. Égler. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis/RJ. Editora: Vozes, 2009.</p>	

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos** – a aquisição da linguagem. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2008.
 SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3a Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005
 THOMA, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez** – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2a Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Prática Desportiva	
Semestre: 8º (optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Discussão dos princípios fundamentais da prática desportiva e da periodização na prática dos esportes e para a saúde. Aplicação dos métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas, técnicas e táticas.	
3. Objetivos:	
Possibilitar ao futuro profissional trabalhar o desenvolvimento físico e esportivo do ser humano, através da cultura do movimento a partir dos conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. Promover o sentido de trabalho em equipe multidisciplinar, bem como colaborar no processo ensino-aprendizagem como um elemento integrador e promotor de recursos humanos à serviço da comunidade.	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho; - Princípios da prática desportiva; - Fatores de influência; - Principais métodos. 	
5. Bibliografia Básica:	
HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 2.ed. Ijuí; UNIJUI, 2003. NEIRA, Marcos Garcia. Educação física: desenvolvendo competências. São paulo: Phorte, 2003. DALLO, alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: USP, 2007.	
6. Bibliografia Complementar:	
GUISELINI, Mauro. Aptidão física saúde e bem estar: fundamentos históricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004. NAHAS, Markus vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed. Londrina: Miograf, 2013. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do jogo. São Paulo; Icone, 2008. GOMES, antonio Carlos. Treinamento desportivo: estrutura e periodização. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Produção Textual	
Semestre: 8º (optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e produção de diferentes textos orais e escritos.	
3. Objetivos:	
Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita.	
4. Conteúdo Programático:	
Aspectos textuais: <ul style="list-style-type: none"> - leitura e elaboração de textos curtos; - funções da linguagem; - elementos estruturais do texto; - postulados básicos da gramática: novo Acordo Ortográfico; - organização e estrutura do texto e do parágrafo; - parágrafo inicial e progressão textual. 	

<p>Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tipologia X gêneros textuais; - argumentação, síntese, paráfrase, resumo, resenha crítica; - leitura e análise de texto. <p>Compreensão do argumento veiculado no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas; - leitura compreensiva, interpretativa e crítica; - estrutura do discurso; - textos informativos; - textos críticos; - textos persuasivos; - posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto; <p>Organização de ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - textos dissertativos; - postulados básicos da gramática.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FAUSTTICH, Enilde L. de L. Como ler, entender e redigir um texto. 9 ed RJ.: Vozes, 2003.</p> <p>FRANCO, Carlos A. X. TERRA, Cristóvão. Prática de texto. RJ: Vozes, 2000.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. SP: Cortez, 2002.</p> <p>_____. O texto: construção de sentidos. Organon. POA, UFRGS, 1995.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>TEZZA, Cristóvão; FARACO, C.Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Foto Publicitária	
Semestre: 8º (optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
História da foto publicitária. A transição da fotografia analógica para a fotografia digital. A mensagem fotográfica. O olhar do fotógrafo. Prática fotográfica: princípios e enquadramento. Técnicas de edição.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar embasamento teórico sobre a importância e o papel da imagem no mundo atual. - Exercitar as técnicas e as práticas fotográficas. - Participar da criação de uma Mostra Fotográfica cujo tema é relevante para a sociedade atual 	
4. Conteúdo Programático:	
Técnica fotográfica:	
Princípios da fotografia	
Controle da luz	
Abertura e exposição	
Foco e Profundidade de campo	
A câmera fotográfica:	
Tipos e componentes	
Objetivos e acessórios fundamentais	
A mensagem fotográfica	
A escolha do motivo	

<p>Enquadramento Composição O uso das cores e o processo preto e branco</p>
<p>5. Bibliografia Básica: KELBY, Scott. Fotografia digital na prática: Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional. São Paulo/SP: Pearson Education, 2007. HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo/SP: SENAC, 2005. SENAC. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro/RJ: SENAC Nacional, 2013.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar: ARCARI, Antonio. A fotografia: as formas, os objetos, o homem. Lisboa/POR: Edições 70, 2001. BONI, Paulo César. Fotografia: usos, repercussões e reflexões. Londrina/PR: Midiograf, 2014. BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo/SP: Thompson, [1979]. FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Desafios da imagem : fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. CAMPINAS: Papirus, 1998.</p>

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Língua Espanhola	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa: Aquisição das estratégias básicas para o uso comunicativo da língua espanhola: o subsistema fonológico, o morfológico e o semântico.	
3. Objetivos: - Propiciar o desenvolvimento das estratégias linguísticas e discursivas que possibilitem o uso comunicativo da língua aprendida; - aprimorar e desenvolver o conhecimento da língua espanhola em suas quatro habilidades: oral, escrita, auditiva e de leitura; - operacionalizar estruturas sintáticas e semânticas necessárias para a compreensão de textos e situações propostas para debate e redação.	
4. Conteúdo Programático:	
Aspectos gramaticales	
<ul style="list-style-type: none"> - El alfabeto; - Saludos e despedidas; - Los pronombres personales; - Los artículos determinantes y indeterminantes; - El verbo ser, estar, tener, y gustar (presente); - Conjugación y uso del Presente Indicativo; - Los días de la semana y los mese do año; - uso da forma impesoal hay; - Los colores; - El cuerpo humano; - reglas de acentuación; - Los pronombres posesivos y demostrativos; - Los pronombres interrogativos; - Los alimentos; - Los numerales cardinales; - Las horas; - un poquito de ortografía. 	
Aspectos textuales	
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboración de pequeñas frases y textos 	
Aspectos Comunicativos	
<ul style="list-style-type: none"> - Describirse y describir otra persona en la parte física y psicológica; - Presentarse y presentar otra persona; 	

- descrever objetos.
5. Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3.ed. Campinas/SP: Pontes, 2002. ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 1995. DE LOS ÁNGELES, J. Garcia, Maria & HERNANDEZ SÁNCHEZ, Josephine. Español sin fronteras: curso de lengua espanola, volume 1. São Paulo: Scipione, 2007. LLOBERA, M. (org.). Competência comunicativa: documento básicos en la enseña de lenguas. Madrid: Edelsa, 1995.
6. Bibliografia Complementar: ALVES, Adda-Nari M. & Mello, Angélica. Mucho 1 - Espanhol para Brasileños. Editora Moderna: São Paulo, 2001. _____. Mucho 2 - Espanhol para Brasileños. Editora Moderna: São Paulo, 2001. CÁCERES, Milagros Rodríguez & JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza. Vamos hablar: Curso de Lengua Española. Volume 1. 8 ed, São Paulo: Ática, 2000. INSTITUTO CERVANTES. Plan Curricular del Instituto Cervantes, 1994. La enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: Ed. Cervantes, 1994. MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés & SANCHEZ, Manuel MARTI. Gramática Española por Niveles. Volume I. São Paulo, Edinuem, 2008. MASELLI, Vera Regina & PINHEIRO, Eliana Bighetti. Gramática Española. 1 ed. Moderna, São Paulo, 2002. NATION, Paul. Como estruturar o aprendizado de vocabulário. Tradução de Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services, 2003. OLIVÉ, Dolors Poch. Fonética para aprender Español: Pronunciación. Madri. Ed. Edinumen, 1999. PACHECO, MARIa C. Gonçalves & BARRIONUEVO, Victor. Encuentros: Curso de Español: libro del professor. Volume I. São Paulo, IBEP, 2005. SENDYCIAS, João. (org.); DURÃO, Adja [et al]. O Ensino de Espanhol no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Língua Inglesa	
Semestre: 8º (optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.	
3. Objetivos: - Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. - Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.	
4. Conteúdo Programático: -Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula. -Elementos léxico-gramaticais: pronomes pessoais subjetivos e objetivos,) verbos no tempo presente (Simple Present), grupos nominais, verbos no tempo passado (Past Tense).	
5. Bibliografia Básica: GALLO, Lígia Razera. Inglês Instrumental para Informática: Módulo I. São Paulo: Icone Editora, 2014.	

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001.
SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2013.
PASSWORD: english dictionary for speakers of portuguese. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2002.
6. Bibliografia Complementar:
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ed. New York/USA: Cambridge University, 2002.
Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet.

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Língua Portuguesa	
Semestre: 8º (Optativa I)	Créditos: 02
2. Ementa:	
Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica. Produção textual. Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.	
3. Objetivos:	
Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem escrita, através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais.	
Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria da expressão escrita.	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> - A linguagem no grupo social; - A linguagem e sua relação com o exercício profissional; - O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; - A resenha - A integração leitor X texto; - Estratégias de compreensão e interpretação; - Coesão e coerência textual; - Coerência e posicionamento crítico; - O uso dos operadores argumentativos; - Produção e síntese de diferentes gêneros textuais. 	
5. Bibliografia Básica:	
ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Atlas, 1991.	
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2004.	
FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
6. Bibliografia Complementar:	
FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 2010.	
_____. Oficina de texto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.	
MANDRY, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.	
KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo/SP: Contexto, 2012.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.	

1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Língua Portuguesa	
Semestre: 10º (optativa II)	Créditos: 04
2. Ementa:	

<p>Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica. Produção textual. Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.</p>
<p>3. Objetivos:</p> <p>Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem escrita, através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais.</p> <p>Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria da expressão escrita.</p>
<p>4. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A linguagem no grupo social; - A linguagem e sua relação com o exercício profissional; - O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; - A resenha - A integração leitor X texto; - Estratégias de compreensão e interpretação; - Coesão e coerência textual; - Coerência e posicionamento crítico; - O uso dos operadores argumentativos; - Produção e síntese de diferentes gêneros textuais.
<p>5. Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2004.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>
<p>6. Bibliografia Complementar:</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>_____. Oficina de texto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.</p> <p>MANDRY, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo/SP: Contexto, 2012.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

ANEXO B - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Capítulo I – Dos Conceitos e Das Finalidades

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

Art. 2º O supervisor de estágio é o profissional da área de formação do Arquiteto e Urbanista indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituição e empresa, na qual se realiza o estágio, conforme Anexo 3.

Art. 3º O acadêmico estagiário é o estudante regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II.

Art. 4º. O Coordenador de Estágio é o profissional que viabiliza as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assessora o Professor do Componente Curricular de Estágio, bem como, participa do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução e providencia as assinaturas de convênios entre a Universidade e as instituições concedentes dos campos de estágio.

Art. 5º O Professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado será o profissional que irá planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

Art. 6º O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei. 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo em consonância com a Diretriz Curricular Nacional (Resolução nº. 2 de 17

de junho de 2010), e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 7º São objetivos do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

I- Oportunizar ao acadêmico a construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional da área de atuação, assegurando a consolidação e articulação das competências estabelecidas;

II- Proporcionar o pleno desenvolvimento do acadêmico em sua formação profissional e cidadã;

III- Contextualizar os componentes curriculares com situações reais de trabalho, assegurando o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Capítulo III- Da Composição

Art. 8º Os Estágios Supervisionados no Curso de Arquitetura e Urbanismo compreendem os seguintes Componentes Curriculares:

I - Estágio Supervisionado I;

II - Estágio Supervisionado II.

Capítulo IV - Dos campos de Estágio

Art. 9º Os Estágios Supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados nas unidades concedentes de estágio, que compreendem os órgãos da administração pública, direta ou autárquica e fundacional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, empresas, entidades escolares, instituições de saúde, escritórios e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

Art. 10. Os Estágios Supervisionados I e II poderão ser realizados no local onde o acadêmico estagiário desenvolve seu trabalho, desde que possua autorização para realização do estágio.

Art. 11. Para realização dos Estágios Supervisionados I e II as Unidades Concedentes devidamente conveniadas com a Universidade de Cruz Alta devem possuir um profissional graduado nas áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista para supervisionar e assinar o Termo de Compromisso.

Art. 12 Os Estágios Supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes espaços:

I- Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;

II- Polo de Inovação Tecnológica;

III- Profissão Catador;

IV- Laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;

IV- Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio.

Capítulo IV – Da Caracterização e finalidade

Art. 13. O Estágio Supervisionado I:

I – Encontra-se na Grade Curricular no 8º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

II – Consiste em fortalecer as relações entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo nas suas diferentes etapas, relacionadas à dedicação e desempenho das atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

Art. 14. São finalidades do Estágio Supervisionado I:

I- Vivenciar, junto aos campos de Estágio, as práticas profissionais e trâmites legais envolvidos na atividade profissional;

II- Ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências através de experiências profissionais em situação real de trabalho.

Art. 15. O Estágio Supervisionado II:

I – Encontra-se na Grade Curricular no 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

II – Visa o aprimoramento das competências técnico-científicas e experiências acadêmico-profissionais a serem desenvolvidas em projetos de Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, bem como Projetos Paisagísticos.

Art. 16. São finalidades do Estágio Supervisionado II:

I- Refletir criticamente, mediante a vivência em situações reais, e solucionar problemas específicos da profissão de Arquiteto e Urbanista;

II- Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo;

III- Compatibilizar a aproximação com a prática profissional, equacionando tecnicamente uma situação-problema de Arquitetura e Urbanismo.

Capítulo IV – Dos Requisitos Acadêmicos

Art. 17. Para a realização dos Estágios Supervisionados I e II do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o aluno deverá observar os seguintes requisitos:

I – Estar matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado I ou II e com frequência regular;

II – Observar as normas de convênios com instituições, empresas e unidades concedentes de estágio;

III – Observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor do componente curricular de Estágio e do supervisor da unidade concedente.

Capítulo V – Dos Prazos para a Realização dos Estágios Supervisionados

Art. 18 O acadêmico deve realizar as atividades de Estágio Supervisionado, no período em que estiver matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado I ou II devendo proceder a entrega dos relatórios e outros

instrumentos de acompanhamento e avaliação, conforme prazos e critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular.

Art. 19. O cancelamento dos Estágios Supervisionados I ou II ocorrerá nas seguintes situações:

I – Pelo trancamento da matrícula;

II – Quando comprovada pelo professor do componente curricular e pelo supervisor a falta de comprometimento ou de ética profissional do aluno e referendada pelo Colegiado do Curso, assegurados o contraditório e a ampla defesa;

III – Quando não observada frequência nas atividades.

Capítulo VI – Da Carga Horária

Art. 20. O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º poderá ter jornada de até 40 (quarente) horas semanais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - a carga horária mínima de atuação efetiva na unidade concedente deverá ser de 50 h.

§ 3º - A distribuição da carga horária será definida pelo acadêmico, juntamente com o professor do componente curricular e do supervisor de estágio.

Capítulo IX - Das Atribuições das Partes

Art. 21. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

- I – Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com o acadêmico ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do acadêmico;
- III– Exigir do acadêmico a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
- IV – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- V – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos;
- VI – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Art. 22. São atribuições da unidade concedente de estágio:

- I – Celebrar termo de compromisso, conforme Anexo 2, com a instituição de ensino e o acadêmico, zelando por seu cumprimento;
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, ou de acordo com legislação específica;
- IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

Parágrafo único. No caso de estágio curricular supervisionado, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

V- Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – Enviar à instituição de ensino, ao final do estágio, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Art. 23. São atribuições do coordenador de curso e/ou Coordenador de Estágio do Curso:

I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Buscar oferta dos campos de estágio;

IV - Solicitar estágios nas unidades concedentes.

V - Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso.

VI – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 24. São atribuições do Professor do Componente Curricular de Estágio:

I – Orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;

- II** – Proceder a entrega do Termo de Compromisso de Estágio, recolhendo o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do estágio;
- III** – Orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme critérios definidos no Plano de Ensino;
- IV** – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários;
- V** – Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- VI** – Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico;

Art. 25. São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

- I** – Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa;
- II** – Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição;
- III** – Responsabilizar-se pelo envio do relatório de atividades do estagiário ao Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 26. São atribuições do Estagiário:

- I** – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio;
- II** – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta;
- III** – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades;
- IV** - Entregar Carta de Apresentação, conforme Anexo 1, na Unidade Concedente;
- V** – Entregar o Termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.
- VI** – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio com acompanhamento do supervisor e do professor do Componente Curricular de estágio;

VII - Proceder a entrega dos relatórios e outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, conforme prazos e critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular;

VIII - Elaborar e entregar o Relatório Final de Estágio, conforme prazos e critérios estabelecidos no Plano de Ensino pelo professor do Componente Curricular.

Capítulo VII- Do Relatório Final de Estágio

Art. 27. Os relatórios finais de Estágio Supervisionado I e II constituem-se em documentos técnicos de avaliação do acadêmico no desenvolvimento das atividades dos respectivos componentes curriculares.

Art. 28. Os relatórios deverão ser entregues ao professor do Componente Curricular do Estágio Supervisionado I e II no prazo estabelecido no Plano de Ensino do componente curricular, em sua versão final, no formato PDF.

Art. 29. O modelo de relatório será disponibilizado pelo professor do Componente Curricular.

Capítulo VIII - Dos Critérios e Avaliação

Art. 30. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado I ou II o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária fixada no respectivo componente curricular.

Art. 31. O acadêmico que não obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) no Estágio Supervisionado I ou II estará em condições de exame e deverá fazer as correções necessárias no Relatório de Estágio, atendendo ao cronograma do componente curricular previsto no Plano de Ensino.

§ 1º - a nota mínima para aprovação com exame é 5,0 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e do exame, conforme previsto no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

§ 2º - é vedado ao acadêmico o direito de prestar exame quando não possuir frequência mínima exigida de 75%.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 32. A atualização do presente Regulamento ocorrerá em função de alterações na legislação vigente e de adequações dos conteúdos e áreas de abrangência dos estágios, decorrente da atualização curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 33. Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 34. Este regulamento entrará em vigor após emissão de parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

ANEXO 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruz Alta, __ de _____ de ____.

Prezado (a) senhor (a),

na oportunidade em que o (a) cumprimentamos, apresentamos o(a) acadêmico (a) _____, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta e solicitamos autorização para que o(a) mesmo(a) realize Estágio Supervisionado junto a sua empresa/escritório.

O objetivo do referido Estágio é proporcionar uma visão dinâmica entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo.

Na oportunidade agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

Professor Orientador de Estágio

Ilmo. (a) Sr.(a)

ANEXO 2

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, doravante denominado(a) simplesmente UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) nº _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente ESTAGIÁRIO(A), nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da UNIDADE CONCEDENTE, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente Termo de Compromisso de Estágio terá carga horária de até ____ (____) horas diárias, pelo período _____, no total de ----- (-----) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) ESTAGIÁRIO(A), de sua aprovação na

UNICRUZ no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da UNIDADE CONCEDENTE.

II. o(a) ESTAGIÁRIO(A) deverá elaborar e entregar à UNICRUZ relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) ESTAGIÁRIO(A) devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

I. assegurar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a UNICRUZ.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) ESTAGIÁRIO(A).

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A) nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à UNIDADE CONCEDENTE qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da UNIDADE CONCEDENTE, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNICRUZ:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) ESTAGIÁRIO(A), possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a UNIDADE CONCEDENTE, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A), nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente Termo de Compromisso de Estágio, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

pela Colação de Grau do(a) ESTAGIÁRIO(A), evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.

pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.

pelo pedido de substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A) por parte da UNIDADE CONCEDENTE.

pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da UNIDADE CONCEDENTE, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa

parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente Termo de Compromisso de Estágio em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----(*local e data*)-----.

_____	-----(<i>nome</i>)-----	_____
-----(<i>cargo/função</i>)-----	CPF:	Universidade de Cruz Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a)	Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:	Nome:
CPF:	CPF:
Supervisor(a) de Estágio	Orientador(a) de Estágio

ANEXO 3**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

ACADÊMICO(A): _____

UNIDADE CONCEDENTE: _____

SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO: _____

PARECER AVALIATIVO: Suficiente Insuficiente

Considerando os critérios abaixo, escreva o seu parecer sobre o desempenho do(a) acadêmico(a) no período de realização da Prática sob Forma de Estágio Supervisionado.

Assinatura do Supervisor de Estágio

Assinatura e Carimbo da Unidade Concedente

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Estagiário

ANEXO C – Regulamento Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Capítulo I – Do Conceito e da Finalidade

Art. 1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno do Curso. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e são apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas do Curso.

Capítulo II – Da Carga Horária

Art. 2º. A carga horária referente às Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá atender 150 horas, conforme estabelecido na Diretriz Curricular Nacional, na Grade Curricular e no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo III – Das Modalidades

Art. 3º. As Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo compreendem as seguintes áreas:

- I** – Participação e organização de eventos.
- II** – Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- III** – Atividades de iniciação científica, de pesquisa, de extensão e Projeto Rondon.
- IV** – Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e periódicos.
- V** – Atividades de monitoria em disciplinas presencial e à distância (apenas para aqueles alunos que comprovarem curso do Núcleo de Educação a Distância - NEAD).
- VI** – Estágios não-obrigatórios.
- VII** – Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.
- VIII** – Disciplinas cursadas: em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo; Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS, e Práticas de Extensão e Inovação; Disciplinas cursadas em outros cursos e Instituições e que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.
- IX** – Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.
- X** – Visitas e Viagens de Estudo.

XI – Atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: Empresa Júnior, Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e Laboratórios.

XII – Outras atividades específicas do Curso, aprovadas pelo Colegiado e pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS.

XIII - Aluno Apoiador

Capítulo IV – Da Validação

Art. 4º. No sistema para validação das atividades complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve ser observado o seguinte:

I – A pontuação refere-se à carga horária (horas) efetivamente considerada para cada atividade realizada.

II – Os alunos deverão distribuir suas atividades em 4 modalidades diferentes (no mínimo) respeitando a pontuação máxima que poderão fazer em cada uma das modalidades.

III – Como modalidades e respectivas cargas horárias mínimas e pontuações, considerar a tabela conforme Anexo 1.

Capítulo V – Da Comprovação e da Validação

Art. 5º. O aluno solicitará, através de requerimento próprio, ao coordenador de curso, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

I – Certificado de participação no evento ou instrumento equivalente de aferição de frequência.

II – Certificado de participação em ação comunitária ou intervenção social.

III – Certificado de participação nas atividades de pesquisa, extensão e no Projeto Rondon.

IV – Cópia e apresentação do original da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros.

V – Certificado de monitor(a).

VI – Certificado e anais e/ou cópia do trabalho apresentado em evento científico.

VII – Certificado de participação em estágio não obrigatório.

VIII – Documentação (Portaria e /ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e Universidade de Cruz Alta.

IX – Histórico e ementa expedido pela IES de destino, contendo a aprovação nas disciplinas cursadas, no caso de mobilidade acadêmica internacional.

X – Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS, Práticas de Extensão e Inovação);

XI – Histórico e ementa expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina.

XII – Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral.

XIII – Certificado de aluno(a) apoiador(a);

XIV – Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades desenvolvidas em cenários de prática, tais como: Empresa Júnior e Escritório Escola de Arquitetura e Engenharia Civil.

Art. 6º. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares do Curso deverão ser apresentados ao Coordenador do Curso em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art. 7º. A documentação que comprova a realização de Atividades Complementares, prevista neste Regulamento, é de responsabilidade e guarda do(a) aluno(a).

Art. 8º. Ao Coordenador do Curso cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Art. 9º. Cabe ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, informar via ofício à Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das atividades complementares dos seus acadêmicos(as).

Capítulo VI – Dos Prazos de Apresentação

Art. 10. As atividades complementares do Curso, devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado na Universidade de Cruz Alta.

Art. 11. O cômputo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em dois momentos: um, decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso; e, após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Art. 12. A soma da carga horária total das atividades complementares para fins de aproveitamento, não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 13. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da grade curricular do Curso, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 14. Compete ao colegiado do Curso proposta de complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da instituição.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

Bárbara Tatiane Martins
Vieira Nogueira
Coordenadora do Curso de
Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitor de Graduação
Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO 1 – TABELA DE MODALIDADES, CARGA HORÁRIA MÍNIMA E PONTUAÇÃO

	Atividade Complementar	Carga Horária Mínima	Pontuação (h)	Pontuação Máxima (h)	
M O D A L I D A D E	I	Participação e Organização de Eventos		60	
		Ouvinte	04		05
		Participação na organização de evento acadêmico	04		10
		Ministrante de Oficina/Palestra	04		15
	II	Atividades de Intervenção social ou ação comunitária		40	
		Participação na organização/ apoio em eventos comunitários promovidos pela Instituição (FENATRIGO, Feira das Profissões, entre outros)	04		10
	III	Atividades de Iniciação Científica, de pesquisa, de extensão e Projeto Rondon		60	
		Com bolsa	20		20
		Sem bolsa	20		20
		Projeto Rondon	20		20
	IV	Produção Científica		60	
		Publicação de livros	-		20
		Publicação de capítulos de livros	-		15

	Publicação em jornais, apresentação de trabalho na TV	-	05	
	Publicação em eventos regionais			
	Artigo Completo	-	15	
	Resumo Expandido	-	10	
	Resumo Simples	-	05	
	Publicação em eventos nacionais e internacionais			
	Artigo Completo	-	15	
	Resumo Expandido	-	10	
	Resumo Simples	-	05	
	Publicação em eventos fora do Brasil			
	Artigo Completo	-	20	
	Resumo Expandido	-	15	
	Resumo Simples	-	10	
	Publicação em Periódico Indexado	-	20	
V	Atividades de Monitoria			
	Presencial	20	20	60
	À Distância	20	20	
VI	Estágios Não-Obrigatórios			
	Internos (nos cenários de práticas estabelecidos em Regulamento Específico de Estágio Não - Obrigatório)	10	20	60
	Externos	10	20	
VII	Participação em órgãos colegiados superiores			

	Fundação	04	10	40
	Universidade de Cruz Alta	04	10	
VIII	Disciplinas Cursadas			
	Mobilidade acadêmica internacional que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo	20	20	60
	Disciplinas eletivas em Direitos humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Práticas de Extensão e Inovação	20	20	
	Disciplinas cursadas em outros Curso e Instituições que não foram aproveitadas no Curso	20	20	
IX	Demais atividades			
	Programa Mesário Universitário	04	10	60
	Aluno Apoiador	04	10	
	Visitas e Viagens de Estudo			
	Visitas Técnicas por intermédio de disciplinas	04	10	
	Visitas a museus e/ou exposições relacionados a Arquitetura e Urbanismo	04	05	
	Viagens de curta duração (1 dia)	04	10	
	Viagens de média duração (2 dias)	08	20	
	Viagens de longa duração (mais de 3 dias)	12	30	
XI	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas: Empresa Junior, Escritório Escola e Laboratórios.	04	20	60

	XII	Outras Atividades Específicas do Curso (aprovadas pelo Colegiado e Conselho do Centro de CCHS)	04	10	10
--	------------	---	----	----	----

Cruz Alta, 17 de abril de 2018.

Bárbara Tatiane Martins
Vieira Nogueira
Coordenadora do Curso de
Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitor de Graduação
Universidade de Cruz Alta

ANEXO D- Regulamento do Trabalho de Curso

Institui as diretrizes de funcionamento do Trabalho de Curso I (TC-I) e Trabalho de Curso II (TC-II) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. O Trabalho de Curso (TC), pela sua relevância e peculiaridades, tem este regulamento próprio como forma de organizar e sistematizar a condução do desenvolvimento e avaliação do acadêmico.

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO E RELEVÂNCIA

Art. 1º - Entende-se por Trabalho de Curso (TC) o projeto final desenvolvido e apresentado nos dois últimos semestres do Curso, através do qual será avaliada a capacitação do acadêmico para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º - O Trabalho de Curso (TC) é um trabalho individual, com tema afim da área de atuação do Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

§ 2º - O Componente de Trabalho de Curso I (TC-I), oferecido na grade curricular do penúltimo semestre do Curso, contempla as etapas de pesquisa em torno do tema escolhido, do local para a implantação do projeto e das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico.

§ 3º - O Componente Curricular de Trabalho de Curso II (TC-II), disposto na grade curricular do último semestre do Curso, contempla a etapa de projeto originado a partir do trabalho desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso I (TC-I).

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º - São objetivos do Trabalho de Curso (TC):

- I - Realizar a leitura e análise do tema escolhido e seu contexto;
- II - Concretizar a síntese de seus conhecimentos, por meio de pesquisa de fundamentação e desenvolvimento de proposta sobre o tema selecionado;
- III - Representar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de linguagens e diferentes escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais.

IV - Elaborar um anteprojeto do Componente Curricular TC-II, com tema escolhido no Componente Curricular TC-I, relacionado às atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista;

V - Compatibilizar o conjunto de regras e normas projetuais e construtivas visando a excelência do produto arquitetônico, bem como de suas implicações socioambientais;

CAPÍTULO III DO TEMA

Art. 3º - O tema escolhido deverá ser compatível às áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista, de acordo com o interesse do acadêmico.

§ 1º - O tema deverá ser escolhido pelo acadêmico ao final do semestre anterior ao TC-I.

§ 2º - O tema escolhido estará sujeito à concordância do Professor Orientador.

§ 3º O acadêmico deve entregar ao Professor Coordenador do TC-I, 30 dias antes do período de exames do semestre que antecede tal atividade curricular:

I – a Ficha de Apresentação do Tema, conforme Anexo A;

II– a Ficha de Aceite do Professor Orientador, conforme Anexo B.

§ 4º - A análise da indicação do tema e do Professor Orientador será feita pelos próprios professores indicados e pelo Professor do Componente Curricular do TC, e divulgada junto à Secretaria do Curso.

CAPÍTULO IV DO ASSESSORAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Art. 4º - Quanto à etapa da Pesquisa, elaborada no TC-I, disposta na grade curricular no penúltimo semestre do Curso:

I – O trabalho de pesquisa a ser desenvolvido pelo acadêmico terá o acompanhamento do Professor do Componente Curricular do TC, juntamente com o Professor Orientador.

Parágrafo único - Durante o TC-I, o aluno assume o compromisso de participar de, no mínimo, 05 (cinco) encontros presenciais com o Orientador, devidamente registrados, de acordo com o Anexo C.

Art. 5º - Quanto à etapa do Projeto, elaborada no TC-II, disposta na grade curricular no último semestre do Curso:

I - o assessoramento e acompanhamento ao acadêmico na sua trajetória de construção do conhecimento e desenvolvimento do trabalho têm as seguintes instâncias: Professor(es) do Componente Curricular do TC, Professor Orientador e Comissão de Assessoramento.

Parágrafo único - Durante o TC-II, o aluno assume o compromisso de participar de, no mínimo, 10 (dez) encontros presenciais com o Orientador e/ou Comissão de Assessoramento, devidamente registrados, de acordo com o Anexo C.

CAPÍTULO V

Do(s) Professor(es) do Componente Curricular do TC

Art. 6º - O TC terá professor responsável pela coordenação geral dos trabalhos, possuindo as atribuições de:

- I - estabelecer o programa, cronograma e regras gerais do TC, de acordo com este Regulamento, conjuntamente com os graduandos matriculados;
- II - convidar os professores para compor as bancas de avaliação;
- III - receber as fichas de orientação, através da Secretaria do Curso, para o acompanhamento das orientações semanais;
- IV - receber e encaminhar os trabalhos às bancas de avaliação, ao final de cada etapa definida no cronograma de atividades;
- V - compor e supervisionar as atividades das bancas de avaliação;
- VI - elaborar os documentos pertinentes às avaliações;
- VII - divulgar os resultados das avaliações;
- VIII - organizar o acervo do TC do Curso;
- IX – encaminhar à Coordenação do Curso a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital).

Parágrafo Único - A carga horária semanal para os encontros com os acadêmicos será de 04 horas/aula no TC-I e 06 horas/aula no TC-II.

Capítulo VI

Do Orientador e das Condições da Orientação

Art. 7º - O acadêmico deverá escolher no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz um professor Arquiteto e Urbanista para orientar o seu trabalho.

§ 1º - A aceitação ou não por parte do professor estará condicionada à sua disponibilidade de carga horária ou mediante a apresentação de motivos justos e explícitos.

§ 2º - Cada orientador poderá orientar no máximo 06 (seis) acadêmicos por semestre e/ou conforme Ato Normativo da Instituição. Em caso de haver mais candidatos, caberá ao Professor do Componente Curricular do TC, ao Professor Orientador indicado e ao NDE - Núcleo Docente Estruturante, o estabelecimento de critérios de escolha e solução a ser adotada.

§ 3º - O professor poderá desistir da orientação, assim como o acadêmico poderá mudar de orientador, desde que seja apresentada ao Professor do Componente Curricular do TC a justificativa para que seja apreciada. Esta desistência poderá ocorrer a qualquer tempo.

Art. 8º - A orientação dos componentes curriculares obrigatórios (TC-I e TC-II) será de forma sistemática, a ser combinada pelo orientador com o acadêmico. Esta orientação deverá ter carga horária semanal de 0,5 horas (meia hora) e ser realizada nas dependências da Instituição, em conformidade com os Art. 4º e 5º.

Art. 9º – Havendo a concordância do orientador, é permitida ao acadêmico a escolha de um coorientador, externo ao Curso, profissional de área afim, em caráter não oneroso para a Instituição.

Parágrafo Único - O acadêmico, junto ao seu orientador, deverá informar por escrito, conforme Anexo D, ao Professor do Componente Curricular do TC a existência de um coorientador.

Capítulo VII

Da Comissão de Assessoramento

Art. 10 - A Comissão de Assessoramento deverá ser composta por professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo de diversas áreas do conhecimento, que tem a função de colaborar com o conhecimento específico da sua disciplina desde as diretrizes gerais do projeto ao detalhamento final. Farão parte da composição mínima:

- I – O Professor do Componente Curricular do TC-II, como presidente da Comissão, terá a função de coordenar os trabalhos da Comissão de Assessoramento;
- II - um professor de cada uma das seguintes áreas do conhecimento: sistemas estruturais, conforto ambiental, instalações elétricas, instalações hidrossanitárias, urbanismo e paisagismo.

Parágrafo Único - os professores pertencentes à Comissão deverão informar o horário que estarão disponíveis para os assessoramentos, sendo a carga horária semanal de 1,0 hora (uma hora) por professor, exceto o professor do Componente Curricular, para todo o grupo de acadêmicos matriculados no TC-II.

SEÇÃO VIII

Da Secretaria do Curso

Art. 11 - A Secretaria do Curso é responsável pela gestão administrativa dos TC's. São atribuições da Secretaria do Curso:

- I – guardar e zelar pelas Fichas de Assessoramento;

- II – receber e arquivar todo e qualquer material produzido pelos acadêmicos no componente curricular;
- III - receber os trabalhos e registrar no Protocolo de Entrega, conforme Anexo E;
- IV - encaminhar a Biblioteca os arquivos digitais dos TC para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta.

SEÇÃO IX

Das Obrigatoriedades e Direitos Gerais do Acadêmico

Art. 12 - O acadêmico deverá comparecer aos assessoramentos nos horários combinados com o Professor Orientador e com os Professores da Comissão de Assessoramento, conforme seção IV, artigo 5º, inciso I, §1º e §2º.

Art. 13 - O acadêmico poderá consultar profissional(is) dentro ou fora do meio acadêmico, como fonte de informações e aconselhamento. Por outro lado, deverá sempre assumir a responsabilidade sobre quaisquer procedimentos ou soluções adotados em seu trabalho.

Art. 14 - O acadêmico poderá consultar os professores de cada área do conhecimento, componentes da Comissão de Assessoramento, para sanar dúvidas específicas e complementares às recomendações do orientador.

Parágrafo único - Quando se fizer necessário, ou em caso de orientações divergentes, o acadêmico poderá solicitar ao Professor Coordenador do TC uma orientação conjunta entre seu Professor Orientador e Professor da Comissão de Assessoramento, agendada antecipadamente.

Art. 15 - O acadêmico deverá comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu trabalho.

Art. 16 - Compete ao acadêmico a responsabilidade pelas informações contidas em seu trabalho, principalmente as de caráter autoral conforme Anexo F e Regulamento de Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo, regulamentos Institucionais e demais legislações pertinentes.

Ar. 17 - O aluno que não entregar os trabalhos solicitados no Painel 1 ou no Painel Final no prazo estipulado no cronograma das disciplinas de TC-I e TC-II, sem motivo justificado, sofrerá as seguintes penalidades:

- I - 1 dia de atraso = desconto de 50% da nota
- II - 2 dias de atraso = desconto de 75% da nota
- III - a partir do 3º dia de atraso = desconto de 100% da nota.

Art. 18 - Cabe ao acadêmico, após a avaliação do Painel 2, o acesso às recomendações da Banca, conforme Anexo G, de maneira a dar continuidade ao seu trabalho.

Art. 19 - Ao acadêmico é facultada a solicitação de revisão de avaliação de seu trabalho, desde que encaminhada via ofício entregue na Secretaria do Curso e de acordo com as condições constantes no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

Parágrafo Único - O acadêmico tem a obrigação de conhecer a regulamentação vigente, que deve ser repassada pelo professor que ministra o Componente Curricular Obrigatório, quando serão dirimidas todas as dúvidas, ficando ciente dos direitos e das responsabilidades assumidas.

CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO DO TC

Art. 20 - A avaliação ocorrerá mediante apresentação de três painéis à comissão de avaliadores, professores, profissionais Arquitetos e Urbanistas e Orientador, em horário e ordem de apresentação previamente estabelecida:

§ 1º - O Painel 1 (TC-I) deverá ser apresentado à comissão avaliadora ao final do semestre, composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e Orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota, conforme Anexo H.

I – o acadêmico que não obtiver a nota 7,0 na avaliação desta atividade curricular obrigatória deverá proceder às alterações apontadas pela comissão avaliadora, em conformidade ao cronograma do Plano de Ensino. As correções realizadas serão encaminhadas aos mesmos avaliadores, cuja avaliação será equivalente à nota do exame.

§ 2º - O Painel 2 (TC-II) deverá ser apresentado à comissão avaliadora composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e Orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de conceito, conforme Anexo G.

§ 3º - o Painel Final (TC-II) deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por dois professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e um profissional Arquiteto e Urbanista externo à Instituição na qual os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota, conforme Anexo I.

I - o Painel Final (TC-II) será de caráter público.

II - na ausência de um dos avaliadores, o mesmo será substituído por critério definido pelo(a) Professor(a) do Componente Curricular do TC.

§ 4º - No Painel Final, o Orientador não poderá fazer parte da banca avaliadora do seu acadêmico orientando.

§ 5º - Os avaliadores deverão receber a pesquisa e/ou projeto resumo dos trabalhos a serem avaliados, conforme data prevista no plano de ensino.

§ 6º - No Painel Final, a banca, após as apresentações estabelecidas no cronograma, fará as avaliações individuais, em reunião com a presença somente de seus componentes. Esta avaliação:

I - irá atribuir o grau em forma de notas de 0 a 10 (zero a dez). Será aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), respeitado o Regulamento das Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

II - será concluída mediante elaboração de Atas, conforme Anexo J, acompanhadas das Planilhas de Avaliação, assinadas pelos componentes da banca.

III - em caso de reprovação, o acadêmico não poderá desenvolver o mesmo tema, devendo realizar nova pesquisa (equivalente ao TC-I).

CAPÍTULO XI DAS ENTREGAS E FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Art. 21 – A entrega do Painel 1 (TC-I) será realizada de forma única em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular obrigatório. Contendo os seguintes itens:

I – Pesquisa realizada, gravada e entregue em formato PDF ao professor do Componente Curricular.

II - Apresentação em formato multimídia, podendo constar vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido.

III - Maquete física da área.

§ 1º - O conteúdo dos Incisos I e II deverá ser gravado em CD/DVD.

§ 2º - A ordem de apresentação será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular Obrigatório do TC.

§ 3º - O tempo de apresentação será de:

I - 20 minutos para exposição pelo acadêmico;

II - 15 minutos para arguições dos avaliadores.

§ 4º A pesquisa deverá ser revisada a partir das considerações do parecer da Comissão Avaliadora e entregue em CD/DVD conforme cronograma do Plano de Ensino.

Art. 22 – A entrega do Painel 2 (TC-II) será realizada de forma única em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular obrigatório. Seu conteúdo deverá ser gravado em CD/DVD, constando os seguintes itens:

I - Apresentação em formato multimídia, podendo constar vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido.

II - É facultada ao acadêmico a entrega em formato impresso e maquete física.

§ 1º - A ordem de apresentação será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular Obrigatório do TC.

§ 2º - O tempo de apresentação será de:

I - 20 minutos para exposição pelo acadêmico;

II - 15 minutos para arguições dos avaliadores.

Art. 23 – A entrega do Painel Final (TC-II) será realizada em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular obrigatório, constando os seguintes itens:

I - **Caderno de Projeto:** O acadêmico deverá entregar impresso, de forma única, o trabalho encadernado em três (3) vias, em formato A3, com capa frontal transparente e capa posterior preta, com espiral. O caderno deverá conter o projeto completo, com o mesmo conteúdo e diagramação das pranchas a serem apresentadas à banca final, obedecendo ao calendário previsto no Plano de Ensino da disciplina de TC, com antecedência mínima de quatorze (14) dias do início das apresentações.

II - **Projeto Completo:** O acadêmico deverá entregar de forma única o trabalho, constando os seguintes itens:

- a) pranchas com dimensões livres, porém uniformes;
 - as escalas a serem usadas ficam sujeitas às particularidades do projeto e devem ser decididas junto com o Professor Orientador;
 - o selo tem posição e dimensões livres e deve conter, no mínimo: identificação da Instituição, do Curso, título do Projeto, identificação do Acadêmico, identificação do Professor Orientador, conteúdos e número da prancha.
- b) vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido.
- c) documentos complementares impressos e devidamente assinados:
 - Ficha de Recomendação para Painel Final (Anexo K)
 - Termo de Responsabilidade Autoral (Anexo F)
 - Protocolo de Entrega (Anexo E)

Parágrafo Único - O conteúdo dos itens a e b deverão ser gravados em CD/DVD.

III - A maquete física do projeto deverá ser apresentada à banca pelo acadêmico, de acordo com especificidades do tema.

§ 1º - A ordem de apresentação das bancas será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular Obrigatório do TC.

§ 2º - O tempo de apresentação será de:

I - 30 minutos para exposição pelo acadêmico;

II - 20 minutos para arguições dos avaliadores.

Art. 24 - O não cumprimento integral da entrega dos itens previstos nos Artigos 21 e 23 fica condicionado às penalidades previstas no Regulamento de Atividades de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - São anexos deste regulamento:

I – anexo A - Ficha de Apresentação do Tema

II – anexo B – Ficha de Aceite do Professor Orientador

III– anexo C – Planilha de Assessoramento

IV – anexo D – Ficha de Aceite de Coorientador

V – anexo E – Ficha de Protocolo de Entrega

VI – anexo F – Termo de Responsabilidade Autoral

VII – anexo G – Planilha de Avaliação do Painel 2 (TC – II)

VIII – anexo H – Planilha de Avaliação do Painel 1 (TC – I)

IX – anexo I – Planilha de Avaliação do Painel Final (TC – II)

X – anexo J – Ata de Defesa do Painel Final (TC – II)

XI – anexo K – Ficha de Recomendação para o Painel Final (TC – II)

Paragrafo único - Caberá ao NDE qualquer alteração dos anexos, referentes a este artigo.

Art. 26 - Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, proposta de complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação junto aos órgãos pertinentes da Instituição.

Art. 27 - Os casos omissos a este Regulamento serão avaliados pelo coordenador de Curso junto ao NDE.

Art. 28 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

ANEXO A - FICHA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA

ACADÊMICO (A):

TEMA DO TRABALHO:

● **APRESENTAÇÃO DO TEMA**
(DESCRIÇÃO SUCINTA DA PROPOSTA)

● **JUSTIFICATIVA DO TEMA**

● **LOCAL PROPOSTO E JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA**
(MUNICÍPIO/REGIÃO)

Este documento deve ser impresso em folha A4, com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, margens superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm.

ASSINATURA DO ACADÊMICO

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

VISTO DO PROFESSOR COORDENADOR DO TC

DATA

ANEXO B - FICHA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Aceito Orientar o acadêmico _____ no seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares Obrigatórios, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta.

Título : _____

Nome do Professor Orientador: _____

Assinatura do Professor Orientador: _____

Assinatura do Acadêmico: _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO D – FICHA DE ACEITE DE COORIENTADOR

Aceito coorientar o acadêmico _____
no seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares Obrigatórios, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta, em caráter não oneroso para a Instituição.

Título do trabalho: _____

Nome do Professor Coorientador: _____

Assinatura do Professor Coorientador: _____

Assinatura do Acadêmico: _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO E - PROTOCOLO DE ENTREGA

Eu _____,
acadêmico(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta,
cuja Trabalho de Curso possui o Título

_____declar
o para os devidos fins que o Trabalho está sendo entregue, conforme os itens abaixo:

- () Trabalho de Curso I (uma via em mídia digital, conforme Plano de Ensino da disciplina);
- () Versão Final do Caderno de Projeto (três vias encadernadas em formato A3);
- () Painel Final conforme Art. 22.

Responsável pelo recebimento: _____

Assinatura do (a) Aluno (a): _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO F - TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu, _____,
aluno(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de
Cruz Alta, matrícula nº _____, desenvolvi o Trabalho de Curso
Intitulado _____
_____ e
declaro que tal trabalho é de minha total autoria e respeita rigorosamente a Lei de
Direito Autoral – Lei nº9.610/98, tendo plena consciência das sanções acadêmicas
e legais previstas para os eventuais casos de plágio.

Assinatura do Acadêmico: _____

Cruz Alta, _____ de _____ de _____

ANEXO G – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 2

RECOMENDAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	
CONCEITO	

A - Ótimo desempenho - o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação

B - Bom desempenho - o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação, aperfeiçoando seus procedimentos

C - Desempenho regular - o aluno deverá reavaliar atentamente seu trabalho antes de prosseguir

D - Desempenho insuficiente - o aluno não atingiu os objetivo mínimos definidos para a etapa

Assinaturas

Avaliador(a) 1: _____

Avaliador(a) 2: _____

Orientador(a): _____

ANEXO H – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 1

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOT A
<p>1. Relevância do Tema Abrangência, questão social, definição do problema e objetivos, justificativa da proposta</p>	1,5
<p>2. Pesquisa Referências teórico-conceituais para a construção da proposta, histórico do tema e do município</p>	1,0
<p>3. Repertório Arquitetônico Análises de Modelo</p>	1,5
<p>4. Concepção Projetual Conceito, relação conceito/partido arquitetônico, programa de necessidades, organograma, fluxograma, pré-dimensionamento</p>	2,5
<p>5. Partido Arquitetônico Zoneamento, relações com o terreno(topografia), relação com o entorno urbano imediato, índices urbanísticos e adequação legal, desenhos esquemáticos: plantas baixas, cortes e fachadas, volumetria.</p>	2,5
<p>6. Apresentação Vocabulário técnico, postura, domínio do tema, maquete física da área</p>	1,0
TOTAL	10,0

ANEXO I – PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO PAINEL FINAL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROJETO ARQUITETÔNICO	Nota
1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social	0,5
2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual	1,0
3. Implantação Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo	1,5
4. Soluções Funcionais Função/Fluxos Integração interior/exterior Dimensionamento dos ambientes Conforto Ambiental/Sustentabilidade	2,0
5. Soluções Formais Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais	1,0
6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares	2,0
7. Expressão Gráfica Representação Gráfica Layout das Pranchas	0,5
8. Estudos Volumétricos Perspectivas Externas Perspectivas Internas Maquete Física e Eletrônica	1,0
9. Apresentação Oral	0,50
TOTAL	10,00

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROJETO URBANÍSTICO	Nota
1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social	0,5
2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual	1,0
3. Implantação Relações com o terreno (topografia) Análise urbanística viária e relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Desenho urbanístico e paisagístico	1,5
4. Soluções Funcionais Diretrizes, estratégias, pontos de intervenção Função/Fluxos Dimensionamento dos ambientes propostos Soluções urbanísticas adotadas Conforto Ambiental/ Sustentabilidade	2,0
5. Soluções Formais dos edifícios Implantados Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais	1,0
6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares Equipamentos e Mobiliário Urbano	2,0
7. Expressão Gráfica Representação Gráfica Layout das Pranchas	0,5
8. Estudos Volumétricos Perspectivas Maquete Física e Eletrônica	1,0
9. Apresentação Oral	0,5
TOTAL	10,00

ANEXO J – ATA DE DEFESA DO PAINEL FINAL TC-II

Nº _____ / _____

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às ____h ____min, na sala ____ do Prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, realizou-se a banca de defesa da disciplina de TRABALHO DE CURSO II – TC II, intitulado _____, de autoria do (a) acadêmico (a) _____, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do (a) _____. A banca Examinadora esteve construída pelo _____ e pelos Professores _____ (Presidente da Banca) e _____ como Examinadores Internos. A sessão pública de apresentação de defesa foi aberta pelo Professor Presidente da Banca, que fez a apresentação do (a) acadêmico (a) e dos membros da banca. Concluída a fase de apresentação e de defesa, a Banca Examinadora, reuniu-se separadamente para a elaboração do parecer conclusivo. Portanto, o acadêmico foi _____ com média final do semestre _____, pela banca Examinadora. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

Avaliador(a) externo(a) -

Avaliador(a) 1 –

Avaliador(a) 2 -

ANEXO K – FICHA DE RECOMENDAÇÃO PARA PAINEL FINAL

Eu, _____, professor(a)
orientador(a) do acadêmico (a) _____ profiro o
seguinte parecer de apreciação do Trabalho de Curso, de acordo com o
Regulamento do TC, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos
documentos que regem a Universidade de Cruz Alta:

Considero o trabalho desenvolvido:

- Apto à banca examinadora
 Inapto à banca examinadora, conforme razões a seguir:

Título do trabalho:

Assinatura do Professor(a) Orientador(a):

Assinatura do Acadêmico(a):

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

ANEXO E - Portarias Núcleo Docente Estruturante



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 08.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
 RECREDECIDA PELA PORTARIA 111 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA Nº. 06/2017, de 22 de agosto de 2017.

A Pró-Reitora de Graduação, Professora Doutora Solange Beatriz Billig Garces, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os docentes abaixo relacionados membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nos termos do Regulamento do NDE aprovado pelas Resoluções do Conselho Universitário Nº 04/2011, de 17/01/2011, e Nº 07/2011, de 30/03/2011:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Angélica Kohls Schwanz	Mestre	Tempo Parcial
Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira	Mestre	Tempo Integral
Gil Eduardo Guimarães	Doutor	Tempo Parcial
Marco Antonio Ribeiro Edler	Mestre	Tempo Integral
Mateus Veronese Corrêa da Silva	Mestre	Tempo Parcial

Art. 2º. A presente Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições contrárias.

Gabinete da Pró-Reitora de Graduação da Universidade de Cruz Alta, aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete,

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
 Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces
 Pró-Reitora de Graduação

Registre-se e Publique-se.
 Cruz Alta, 22 de agosto de 2017.

Sadi Herrmann
 Secretário Geral.

Secretaria-Geral
 Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rua Municipal Jacob Della Niza, km 5,6 – Parada Reta,
 Cruz Alta/RS - CEP: 96.829-290 – Telefone: (51) 321.1500 – www.uca.edu.br



ANEXO F - Tabela de Regime de Trabalho e Titulação

Professor	Graduação	Titulação				Regime de Trabalho		
		D	M	E	G	I	P	H
Angela Vieira Brunelli	Nutrição		X				X	
Angélica Kohls Schwanz	Arquitetura e Urbanismo		X				X	
Adriana Flores Friedrich Bitelbron	Arquitetura e Urbanismo		X					X
Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira	Arquitetura e Urbanismo		X			X		
Cláudio Renato de Camargo Mello	Arquitetura e Urbanismo		X			X		
Diógenes Rubert Librelotto	Arquitetura e Urbanismo		X					X
Émille Schmidt Gaklik	Arquitetura e Urbanismo		X				X	
Fernando Cuenca Rojas	Engenharia Civil		X					X
Gil Eduardo Guimarães	Engenharia Mecânica	X					X	
Graciela Sônego Preto	Agronomia e Zootecnia		X				X	
Gustavo Corbellini Masutti	Engenharia Civil			X			X	
Ieda Márcia Donati Linck	Letras	X				X		
Liamara Pasinato Istan	Arquitetura e Urbanismo		X					X
Marco Antonio Ribeiro Edler	Arquitetura e Urbanismo		X			X		
Marco Ivan Rodrigues Sampaio	Agronomia			X				X
Maria Aparecida Santana Camargo	Desenho e Plástica Design	X				X		
Mariela Camargo Masutti	Arquitetura e Urbanismo			X				X
Martin Bruno Simões Pires Whays	Arquitetura e Urbanismo			X				X
Mateus Veronese Corrêa da Silva	Arquitetura e Urbanismo		X				X	
Natalia Hauenstein Eckert	Arquitetura e Urbanismo		X				X	
Paulo César Rodrigues	Engenharia Civil		X				X	
Ricardo Lauxen	Física		X				X	
Salete Regina Protti	Educação Artística/Desenho e Plástica		X					X
Solange Beatriz Billig Garces	Educação Física	X				X		

ANEXO G - Regulamento do Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

REGULAMENTO DO ESCRITÓRIO ESCOLA – ARQUITETURA E URBANISMO
E ENGENHARIA CIVIL

O presente Regulamento institui as diretrizes de funcionamento do Escritório Escola dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

Capítulo I

Da Caracterização, da Finalidade e da Composição

Seção I

Da Caracterização

Art. 1º. Entende-se por Escritório Escola o espaço institucional destinado as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Parágrafo único. O Escritório Escola fica localizado junto às dependências do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Seção II

Da Finalidade

Art. 2º. O Escritório Escola tem a finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento a questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade de interesse social.

Seção III

Da Composição

Art. 3º. O Escritório Escola é composto por:

I – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista e/ou Engenheiro Civil, na função de coordenador.

- II – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista, na função de assessor.
- III – Um (01) docente Engenheiro Civil na função de assessor.
- IV – Um número mínimo de seis (06) discentes, sendo os discentes vinculados aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil da Instituição.
- V – Por colaboradores temporários, nomeados “*ad hoc*”.

§1º. Os Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, indicação, dentre os seus membros, o coordenador e os assessores do Escritório Modelo, e serão nomeados pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação

§2º. Os discentes serão selecionados através de edital, que definirá os critérios de seleção.

§3º. Os colaboradores temporários deverão compor os corpos docente e discente dos Curso de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

§4º. O mandato do coordenador e dos assessores será de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Capítulo II Dos Objetivos

Art. 4º. O Escritório Escola tem por objetivo principal promover o desenvolvimento regional estabelecendo condições para as práticas de ensino, pesquisa e extensão que nele serão desenvolvidas.

Art. 5º. Constituem-se como objetivos complementares do Escritório Escola:

- I – Promover o desenvolvimento conjunto de trabalhos entre docentes e discentes;
- II – Prestar serviços de apoio à própria Instituição.
- III – Prestar serviços de apoio comunitário em atividades de interesse social.
- IV – Desenvolver estudos interdisciplinares por meio de discussão acadêmica nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.
- V – Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- VI – Qualificar o quadro técnico-funcional interno e externo aos Cursos e à Instituição.
- VII – Incentivar o intercâmbio de informações com outros departamentos e/ou outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

Art. 6º. Constituem-se como eixos norteadores para as práticas desenvolvidas no Escritório Escola:

- I – Promover qualidade de vida digna para as comunidades em condições de vulnerabilidade social.
- II – Promover o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído.
- III – Possibilitar a valorização da arquitetura e do ambiente urbano como patrimônio cultural.

Capítulo III Da Estruturação dos Trabalhos

Art. 7º. As práticas desenvolvidas pelo Escritório Escola estruturam-se em 03 (três) eixos: Operacionalização, Desenvolvimento de Projetos e Difusão do Conhecimento.

Seção I Eixo I – Operacionalização

Art. 8º. A operacionalização busca a horizontalidade e rotatividade de seus integrantes (docentes e discentes), com o envolvimento de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação interno e externo, tendo como proposta aliar a prática do Escritório Escola à Pesquisa e a Extensão.

Seção II Eixo II – Desenvolvimento de Projetos

Art. 9º. Os projetos desenvolvidos pelo Escritório Escola visam a geração de benefícios coletivos, principalmente em comunidades organizadas, após apresentação de demandas, sua análise e aceitação, observando critérios de seleção.

Parágrafo único. Os grupos de trabalho serão formados por 01 (um) membro discente integrante do Escritório Escola, responsável administrativamente pelo projeto e por membros voluntários, sendo um responsável técnico e um professor orientador – podendo as duas últimas funções ser assumidas pelo mesmo profissional.

Seção III Eixo III – Difusão do Conhecimento

Art. 10. A difusão do conhecimento busca a promoção de cursos de capacitação para os acadêmicos e para a sociedade, participação em congressos e eventos acadêmicos e atuação nos cursos envolvidos nos projetos.

Capítulo IV Das Disposições Finais

Art. 11. Compete aos Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil propor a complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos superiores da Instituição.

Parágrafo único. O presente Regulamento poderá ainda ser alterado por proposição do(a) Reitor(a), pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelos Coordenadores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e o Coordenador do Escritório Escola, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 28 de junho de 2017.

ANEXO H - Regulamento de Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Capítulo I – Do Conceito, da Finalidade e dos Requisitos

Art. 1º O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta a aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

Art. 2º O Supervisor de Estágio Não-Obrigatório é o profissional da área de formação do Arquiteto e Urbanista indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituição e empresa, na qual se realiza o Estágio.

Art. 3º O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar os procedimentos para o Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo, previsto na Lei 11.788/2008.

Art. 4º O Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de Estágios Não-Obrigatórios que estão contemplados no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 5º O acadêmico que optar pela realização do Estágio Não-Obrigatório poderá computar as horas realizadas como Atividades Complementares de acordo com a regulamentação específica do Curso.

Art. 6º. O Estágio Não-Obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a Unidade Concedente.

Art. 7º. Para a realização do Estágio Não-Obrigatório devem ser observados os seguintes requisitos:

I – Ter matrícula e frequência regular no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta;

II - Entregar a Carta de Apresentação à Unidade Concedente, conforme Anexo 1;

III – Celebrar Termo de Compromisso de Estágio entre o estagiário e a parte concedente do Estágio Não-Obrigatório, conforme Anexo 2;

IV – Apresentar plano de ação das atividades do Estágio Não-Obrigatório a ser realizado;

V – Compatibilizar as atividades desenvolvidas no Estágio Não-Obrigatório e aquelas previstas no Termo de Compromisso de Estágio;

VI – Não ultrapassar a carga de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;

VII – Apresentar ao final do Estágio Não-Obrigatório o relatório de atividades.

VIII – Observar as normas institucionais dos espaços aptos para realização do Estágio Não-Obrigatório quando desenvolvido no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, bem como observar os convênios com instituições, empresas e unidades concedentes de estágio quando desenvolvidos no âmbito externo;

IX – Observar os procedimentos para Estágio Não-Obrigatório conforme orientações do coordenador de estágio e do supervisor da unidade concedente;

X - Estar em consonância com as legislações específicas da área de Arquitetura e Urbanismo.

§1º. A duração do Estágio Não-Obrigatório na mesma parte concedente não poderá exceder a 06 (seis) meses – equivalente a 01 (um) semestre, podendo ao seu término ser prorrogado por mais seis meses, mediante assinatura de novo Termo de Compromisso de Estágio.

§2º. Fica vedado ao acadêmico realizar Estágio Não-Obrigatório pelo período de 06 (seis) meses imediatamente após ter realizado o Estágio Curricular Supervisionado, quando realizados internamente.

Capítulo II – Dos Campos de Estágio Não-Obrigatório

Art. 8º. Os Estágios Não-Obrigatórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes espaços:

- I** - Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;
- II**- Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START;
- III** - Polo de Inovação Tecnológica;
- IV** - Agência Experimental de Comunicação;
- V** - Núcleo de Estatística Aplicada – NEA;
- VI** - Profissão Catador;
- VII** - Núcleo Institucional do Projeto Rondon;
- VIII** - Laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;
- IX** - Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ;
- X** - Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais – NUCART;
- XI** - Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio.

Art. 9º. O Estágio Não-Obrigatório também poderá ser realizado em espaços externos que atendam às disposições previstas na legislação, bem como os requisitos previstos no artigo 7º do presente Regulamento.

Capítulo III – Da Orientação e da Supervisão do Estágio Não-Obrigatório

Art. 10. O Coordenador de Estágio será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, e contato direto com o supervisor responsável.

Art. 11. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional Arquiteto e Urbanista (colaborador e/ou professor) encarregado pelo local onde o acadêmico desenvolve as atividades.

Capítulo IV – Da Avaliação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 12. A avaliação dos acadêmicos que realizam o Estágio Não-Obrigatório será feita pelo supervisor em conjunto com o coordenador de estágio, conforme Anexo 3.

Art. 13. O acadêmico que realizar o Estágio Não-Obrigatório deverá apresentar relatório das atividades realizadas ao coordenador de estágio, de acordo com o seu plano de ação aprovado pelo supervisor de campo, ao final do respectivo estágio.

Art. 14. A aprovação do relatório pelo supervisor e pelo coordenador de estágio será condição obrigatória para renovação do respectivo Estágio Não-Obrigatório.

Capítulo V – Das Vagas do Estágio Não-Obrigatório

Art. 15. No âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, os campos previstos no artigo 8º deste Regulamento os quais são destinados a realização do Estágio Não-Obrigatório deverão abrir vagas semestralmente por meio de edital específico.

Capítulo VI – Da Validação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 16. Ao término do período da realização do Estágio Não-Obrigatório, após a entrega do relatório de atividades e avaliação do supervisor e coordenador de estágio o acadêmico fará jus a certificação *online* com carga horária específica, para os estágios internos da Universidade de Cruz Alta.

Art. 17. Para validar o Estágio Não-Obrigatório como Atividade Complementar no Curso de Arquitetura e Urbanismo o acadêmico deverá se responsabilizar pela entrega dos comprovantes com a carga horária realizada à Coordenação do Curso.

Art. 18. O Estágio Não-Obrigatório será considerado cancelado:

I – Pelo trancamento da matrícula do acadêmico.

II – Quando não observada frequência nas atividades.

III – Pela não entrega do relatório final das atividades;

IV – Pelo não cumprimento das normas institucionais dos espaços de realização seja no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, ou externo.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 19. O estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas e em consonância com o Regulamento Institucional.

Art. 20. O presente Regulamento rege-se, para fins de aplicabilidade, pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, D.O.U. de 26 de setembro de 2008 e a Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016.

Art. 21. Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 22. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Coordenador do Núcleo Institucional de Estágios, e do(a) Pró-Reitor (a) de Graduação ou, ainda, pelo Conselho Universitário.

Art. 23. A atualização do presente Regulamento ocorrerá em função de alterações na legislação vigente e de adequações dos conteúdos e áreas de abrangência dos estágios, decorrente da atualização curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 24. O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

Bárbara Tatiane Martins Vieira
Nogueira

Coordenadora do Curso de
Arquitetura e Urbanismo

Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitora de Graduação

Universidade de Cruz Alta

ANEXO 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruz Alta, __ de _____ de ____.

Prezado(a) senhor(a),

na oportunidade em que o(a) cumprimentamos, apresentamos o(a) acadêmico(a) _____, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, e solicitamos autorização para que o(a) mesmo(a) realize Estágio Não-Obrigatório junto a(o) _____.

O objetivo do referido Estágio é proporcionar uma visão dinâmica entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo.

Na oportunidade agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

Professor Coordenador de Estágio

Ilmo.(a) Sr.(a)

ANEXO 2

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente ESTAGIÁRIO(A), nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da UNIDADE CONCEDENTE, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente Termo de Compromisso de Estágio terá carga horária de até ____ (____) horas diárias, pelo período _____, no total de ---- (-----) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, condicionando-se, porém, cada prorrogação à

comprovação, por parte do(a) ESTAGIÁRIO(A), de sua aprovação na UNICRUZ no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da UNIDADE CONCEDENTE.

II. o(a) ESTAGIÁRIO(A) deverá elaborar e entregar à UNICRUZ relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) ESTAGIÁRIO(A) devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

I. assegurar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a UNICRUZ.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) ESTAGIÁRIO(A).

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A) nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à UNIDADE CONCEDENTE qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da UNIDADE CONCEDENTE, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNICRUZ:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) ESTAGIÁRIO(A), possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a UNIDADE CONCEDENTE, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A), nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente Termo de Compromisso de Estágio, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

pela Colação de Grau do(a) ESTAGIÁRIO(A), evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.

pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.

pelo pedido de substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A) por parte da UNIDADE CONCEDENTE.

pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da UNIDADE CONCEDENTE, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente Termo de Compromisso de Estágio em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas

pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----(*local e data*)-----.

_____	-----(<i>nome</i>)-----	_____
-----(<i>cargo/função</i>)-----	CPF:	Universidade de Cruz Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a)	Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Supervisor(a) de Estágio

Nome:

CPF:

Orientador(a) de Estágio

ANEXO 3**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

ACADÊMICO(A): _____

UNIDADE CONCEDENTE: _____

SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO: _____

PARECER AVALIATIVO: Suficiente Insuficiente

Considerando os critérios abaixo, escreva o seu parecer sobre o desempenho do(a) acadêmico(a) no período de realização da Prática sob Forma de Estágio Não-Obrigatório.

Assinatura do Supervisor de Estágio

Assinatura e Carimbo da Unidade Concedente

Assinatura do Estagiário

ANEXO I – Regulamento das Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Capítulo I – Do Conceito e Finalidades

Art. 1º. Este regulamento institui as diretrizes de funcionamento das disciplinas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

Art. 2º. As disciplinas práticas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pela sua relevância e peculiaridades, tem este regulamento próprio como forma de organizar e sistematizar a condução do desenvolvimento e avaliação do acadêmico.

Capítulo II - Da Caracterização

Art. 3º. Entende-se por Atividades de *Atelier* as disciplinas em que as ações envolvam a elaboração de exercício prático (desenhos e/ou projetos), nas quais cada etapa do desenvolvimento do trabalho é assessorada pelo professor, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

Art. 4º. As disciplinas de Atividades de *Atelier* constam em Anexo A deste Regulamento.

Capítulo III - Dos Objetivos

Art. 5º. São objetivos deste Regulamento:

I – Definir os critérios avaliativos específicos das disciplinas de *Atelier*.

II – Dinamizar oportunidades de ação-reflexão através do acompanhamento permanente do professor que incentivará o acadêmico a novas questões a partir de respostas formuladas.

III – Acompanhar o acadêmico na sua trajetória de construção do conhecimento específico da Arquitetura e Urbanismo.

IV – Fornecer conhecimentos teórico-práticos em variados graus de extensão ou profundidade, visando a complementação ou aprimoramento de habilidades e competências profissionais na área da Arquitetura e Urbanismo.

Capítulo IV – Da Avaliação

Art. 6º. As especificidades das disciplinas que envolvem atividades de *Atelier* exigem critérios especiais de avaliação para a aferição do desenvolvimento do acadêmico enquanto agente de um processo de apreensão e aplicação dos conteúdos correspondentes a cada disciplina, no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 7º. A Avaliação se processará em diferentes etapas (mínimo de duas) do desenvolvimento das disciplinas de *Atelier* no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, indicando o estágio de aproveitamento do acadêmico.

Art. 8º. Os pesos das notas de cada trabalho e/ou etapa entregue será estabelecido pelo professor da disciplina e adequado ao grau de dificuldade e/ou peculiaridades de cada etapa.

Art. 9º. A nota para a aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco), não havendo exame final nas disciplinas de *Atelier* no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Parágrafo único. A não realização de exame para os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nas disciplinas de *Atelier*, sustenta-se pela impossibilidade de refazer o trabalho de um semestre por meio de um único evento (exame final).

Art. 10. Os registros do acompanhamento e do desempenho do acadêmico serão feitos conforme anexos B e C.

Capítulo V – Do Assessoramento e Acompanhamento

Art. 11. Todo o trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico nas Disciplinas de *Atelier* terá o acompanhamento do(s) professor(es) titular da disciplina.

Capítulo VI – Do Prazo de Entrega das Atividades

Art. 12. A entrega dos trabalhos terá dia e horário estabelecido no Plano de Ensino e Cronograma da Disciplina.

Art. 13. O acadêmico que não entregar os trabalhos solicitados no prazo estipulado no cronograma das disciplinas, sem motivo justificado, sofrerá as seguintes penalidades:

I – 01 (um) dia de atraso = desconto de 50% (cinquenta por cento) da nota.

II – 02 (dois) dias de atraso = desconto de 75% (setenta e cinco por cento) da nota.

III – A partir do 3º (terceiro) dia de atraso = desconto de 100% da nota.

Parágrafo único. Ficam excluídas as justificativas previstas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário Nº 40/2014, de 26/11/2014, ou outro que vier a substituí-lo.

Capítulo VII - Das Disposições Finais

Art. 14. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser dirimidos em primeira instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 15. O presente Regulamento poderá ser alterado mediante proposição do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 16. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 28 de março de 2018.

Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Patrícia Dall’Agnol Bianchi
Presidente do Conselho Universitário
Reitora da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e publique-se.

Cruz Alta, 28 de março de 2018.

=====

Sadi Herrmann

Secretário Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

ANEXO A

Lista das Disciplinas

I – Projeto de Arquitetura I a VIII.

II – Expressão e Representação Gráfica.

III – Desenho Arquitetônico I e II.

IV – Projeto de Paisagismo I e II.

V – Projeto de Urbanismo I, II e III.

VI – Arquitetura de Interiores.

VII – Reciclagem e Reforma da Edificação.

VIII – Trabalho de Curso II.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

Anexo B

Planilha de Avaliação de Projetos Arquitetônicos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Nota
1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social	0,5
2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual	1,0
3. Implantação Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo	1,5
4. Soluções Funcionais Função/Fluxos – Integração interior/exterior – Dimensionamento dos ambientes – Conforto Ambiental/Sustentabilidade	2,0
5. Soluções Formais Fachadas – Princípios de Composição Unidade Formal – Especificações de Materiais	1,0

6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva	
Cortes – Viabilidade Construtiva/Estrutural – Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares	2,0
7. Expressão Gráfica	
Representação Gráfica – Layout das Pranchas	0,5
8. Estudos Volumétricos	
Perspectivas Externas – Perspectivas Internas – Maquete Física e/ou Eletrônica	1,0
9. Apresentação Oral	0,5
TOTAL	10,00

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

Anexo C

Planilha de Avaliação de Projetos Urbanísticos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Nota
1. Relevância do Tema Abrangência/Questão Social	0,5
2. Conceituação/Concepção Projetual Adequação entre o discurso e a prática projetual	1,0
3. Implantação Relações com o terreno (topografia) – Análise urbanística viária e relação com o entorno urbano imediato – Índices Urbanísticos e adequação legal – Desenho urbanístico e paisagístico	1,5
4. Soluções Funcionais Diretrizes, estratégias, pontos de intervenção – Função/Fluxos – Dimensionamento dos ambientes propostos – Soluções urbanísticas adotadas – Conforto Ambiental/ Sustentabilidade	2,0
5. Soluções Formais dos edifícios Implantados Fachadas – Princípios de Composição – Unidade Formal – Especificações de Materiais	1,0

6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva Cortes – Viabilidade Construtiva/Estrutural – Detalhamentos Construtivos – Projetos Complementares – Equipamentos e Mobiliário Urbano	2,0
7. Expressão Gráfica Representação Gráfica – Layout das Pranchas	0,5
8. Estudos Volumétricos Perspectivas – Maquete Física e/ou Eletrônica	1,0
9. Apresentação Oral	0,5
TOTAL	10,00